



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB:
UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA**

DILSON LIMA GONÇALVES

CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

2023

**POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB:
UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA**

Dilson Lima Gonçalves

Graduado em Psicologia

União Metropolitana de Educação e Cultura - UNIME/BA, 2013

Relatório técnico apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosineide Pereira Mubarak Garcia

CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

G635p	<p>Gonçalves, Dilson Lima. Política de acompanhamento de egressos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB: uma construção colaborativa / Dilson Lima Gonçalves. _ Cruz das Almas, BA, 2024. 130f.; il.</p> <p>Relatório Técnico (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social.</p> <p>Orientadora: Prof. Dra. Rosineide Pereira Mubarack Garcia.</p> <p>1.Ensino superior – Universidades e faculdades. 2.Ensino superior – Estudantes universitários. 3.Pesquisa e desenvolvimento – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.</p> <p>CDD: 378.8142</p>
-------	--

Ficha elaborada pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas - UFRB. Responsável pela
Elaboração Antonio Marcos Sarmiento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB:
UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA**

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de
Dilson Lima Gonçalves

Aprovada em: 06 de março de 2024

Documento assinado digitalmente
 ROSINEIDE PEREIRA MUBARACK GARCIA
Data: 08/03/2024 18:22:45-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Rosineide Pereira Mubarak Garcia,
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 MIRIAN SUMICA CARNEIRO REIS
Data: 10/03/2024 11:10:28-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Mírian Sumica Carneiro Reis,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Examinadora
Externa)

Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRE AMÉRICO ALMASSY JUNIOR
Data: 09/03/2024 23:15:05-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Américo Almassy Junior,
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Examinador Interno)

AGRADECIMENTOS

Em um trabalho pautado numa construção colaborativa como este, não faltam pessoas para agradecer, entendendo que as colaborações foram diversas e em várias esferas

Primeiramente agradeço à Deus pela força, coragem, saúde e por me permitir os desafios e as delícias da vida!

Agradeço à Brisa, minha filha, que ao longo desses dois anos me perguntava sempre sobre esse “livro” que eu estava escrevendo no computador e sobre a “escola” onde eu estava estudando. Talvez eu não tenha conseguido explicar-lhe a contento, mas sua presença foi motivadora para esse processo.

À Débora, minha querida esposa e companheira nas estradas da vida, seja na BR asfaltada, seja nos caminhos cheios de buracos! Obrigado pela inspiração, pelo exemplo, pelo incentivo e por acreditar em mim. Vamos seguir em frente!

À Luzinete, minha mãe, pelos sacrifícios no passado para que hoje eu pudesse estar aqui e pelos apoios no presente sempre que precisei!

Infelizmente aqui não posso citar o nome de cada participante da pesquisa que ativamente me ajudou a construir uma proposta para a UNILAB, mas faço questão de deixar aqui o registro de gratidão a todos os egressos, estudantes, técnico-administrativos, terceirizados, docentes e pesquisadores que estiveram conosco nessa jornada. Este trabalho também é de vocês.

Agradeço aos docentes e técnicos-administrativos que aceitaram prontamente o convite para serem ministrantes no ciclo formativo, abrilhantando com seus conhecimentos e experiências de sobremaneira esse processo, nas pessoas da Prof.^a Janete dos Santos, da Prof.^a Dyane Brito, do Prof. Neilton Silva, da Silvana Louro, do Prof. Bas'ilele Malomalo e da Prof. Carla Verônica Almeida. Deixo uma menção honrosa de gratidão à Prof. Claudilene da Silva pelo apoio e pelos aceites aos nossos convites, mas que por motivos de força maior não pode estar conosco mais diretamente.

À estudante da UNILAB (agora egressa), Mirian Brito da Penha que se disponibilizou e aceitou, mesmo em meio às dificuldades e ao final do seu curso, o desafio de estar na equipe dos projetos de extensão vinculados à esta pesquisa.

À sensibilidade e ao apoio das gestoras da UNILAB que me permitiram uma dedicação maior a este projeto, nas pessoas de Leila Machado e da Prof.^a Mírian

Reis. Estendo a gratidão à colega Alene Barbosa Leal pelo excelente suporte e paciência nos processos em que a solicitei.

À todas as pessoas que passaram pelo Observatório da Vida Estudantil - Observe/UNILAB, pelas discussões, aprendizados, angústias e apoios, em especial à Prof.^a Carla Craice e Prof.^a Erika Kawakami Mattioli pelos incentivos, provocações e dicas. Este trabalho tem muita inspiração nas questões que discutimos e observamos no Observe (com o perdão da redundância).

Aos colegas da turma 2022 do PPGGPP pelas trocas e pela caminhada com senso de coletividade e muito bom humor.

Ao excepcional corpo docente e administrativo do PPGGPP e à impecável coordenação de curso que em conjunto desenvolvem um programa de muita qualidade e organização, do qual me orgulho bastante em ter feito parte como aluno especial, aluno regular e representante discente no Colegiado.

À minha orientadora, Prof.^a Rosineide Mubarack, pela sua admirável humanidade, pela receptividade ao projeto e às ideias, pela parceria nas empreitadas, pelos desafios propostos e pela presença e apoio ao longo do percurso do mestrado.

Todos vocês foram efetivos colaboradores nesta empreitada!

As interações colaborativas afetam, influenciam e reelaboram não somente conhecimentos práticos e teóricos, mas também a nossa condição de pensar e agir de forma crítica e criativa.

Ivana Ibiapina

POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar as ações voltadas ao acompanhamento de estudantes egressos na UNILAB e elaborar, com base em um projeto colaborativo, uma minuta de política institucional para o monitoramento desse processo. Criada em 2010, a UNILAB é uma universidade federal nordestina interiorizada, com campus nos estados da Bahia e do Ceará, sendo marcada por uma internacionalização voltada para os países lusófonos da África e Timor-Leste. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa estruturada em duas etapas. Na primeira etapa foi utilizada a análise documental como instrumento de coleta de dados, com objetivo de levantar no sítio eletrônico da universidade ações realizadas, publicações e documentos oficiais relacionados a egressos. Essa análise embasou a construção da segunda etapa em que dois projetos de extensão foram realizados no formato de ciclos formativo-colaborativos. Esses ciclos basearam-se na metodologia da pesquisa colaborativa, sendo o primeiro construído através de debates sobre a temática de egressos com a participação de diversos especialistas e o segundo ciclo voltado à construção de uma proposta de política de egressos para a UNILAB. Da análise realizada, foi possível verificar que a UNILAB, por não possuir uma política de acompanhamento de egressos, ainda não realiza ações consistentes voltadas a essa questão, apesar de nos últimos anos o tema vir ganhando espaço na instituição, manifestado em ações pontuais e no estabelecimento de metas relacionadas dentro dos PDIs. O primeiro ciclo gerou como produto a oferta de uma formação sobre acompanhamento de egressos no ensino superior que envolveu estudantes graduandos e pós graduandos, egressos, pesquisadores, docentes, servidores terceirizados e técnicos-administrativos de diversas IES para além da UNILAB, totalizando uma participação direta de 56 pessoas, além dos especialistas convidados. O segundo ciclo, exclusivo para a comunidade acadêmica da UNILAB, resultou na construção, através de participação colaborativa, de uma minuta de política de acompanhamento de egressos para a UNILAB, principal produto oriundo deste trabalho. Essa experiência foi sistematizada neste relatório técnico, buscando apontar os desafios e possibilidades de um processo colaborativo na criação de uma proposta de política institucional voltada para uma universidade que converge multiculturalidades. Esse processo participativo e colaborativo se configura como possibilidade para a gestão universitária no que se refere à construção e a representatividade no estabelecimento de políticas para a universidade.

Palavras-chave: Acompanhamento de egressos; Ensino Superior; Políticas universitárias; Internacionalização universitária

**POLICY FOR MONITORING ALUMNI AT THE UNIVERSITY OF
INTERNATIONAL INTEGRATION OF AFRO-BRAZILIAN
LUSOPHONY - UNILAB:
A COLLABORATIVE CONSTRUCTION**

ABSTRACT: The objective of this work was to analyze the actions aimed at monitoring alumni from UNILAB and prepare, based on a collaborative project, a draft institutional policy for monitoring this process. Created in 2010, UNILAB is a federal university in the northeast of Brazil, located in the interior, with campuses in the states of Bahia and Ceará, marked by an internationalization focused on the Portuguese-speaking countries of Africa and East Timor. The research was characterized by a qualitative approach structured in two stages. In the first stage, document analysis was used as a data collection instrument, with the aim of collecting actions carried out, publications and official documents related to alumni on the university's website. This analysis supported the construction of the second stage in which two extension projects were carried out in the format of training-collaborative cycles. These cycles were based on the collaborative research methodology, the first being constructed through debates on the topic of alumni with the participation of several experts and the second cycle focused on the construction of a graduate policy proposal for UNILAB. From the analysis carried out, it was possible to verify that UNILAB, as it does not have a policy for monitoring alumni, still does not carry out consistent actions aimed at this issue, despite the fact that in recent years the topic has been gaining ground in the institution, manifested in specific actions and in the establishment of related goals within the institutional development plan. The first cycle generated as a product the offer of training on monitoring alumni in higher education that involved undergraduate and postgraduate students, alumni, researchers, teachers, outsourced employees and administrative technicians from various higher education institutions in addition to UNILAB, totaling direct participation of 56 people, in addition to invited experts. The second cycle, exclusive to the UNILAB academic community, resulted in the construction, through collaborative participation, of a draft graduate monitoring policy for UNILAB, the main product arising from this work. This experience was systematized in this technical report, seeking to highlight the challenges and possibilities of a collaborative process in creating an institutional policy proposal aimed at a university that converges multiculturalities. This participatory and collaborative process is configured as a possibility for university management in terms of construction and representation in the establishment of policies for the university.

Keywords: Monitoring of alumni; Higher education; University policies; University internationalization

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS

AEES	Área Europeia de Ensino Superior
<i>AlmaLaurea</i>	<i>Consorzio Interuniversitario AlmaLaurea</i>
CAHL	Centro de Artes, Humanidades e Letras
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Capes-PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
CHEERS	<i>Carrer after Higher Education: a European Research Study</i>
Céreq	<i>Centre d'études et de recherches sur les qualifications</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COPLAN	Coordenação de Planejamento
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CTAA/Inep	Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
FBBR	Faculdade Brasileira do Recôncavo
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IES	Instituições de Ensino Superior
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IF Baiano	Instituto Federal Baiano
IHL	Instituto de Humanidades e Letras
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
Observe/UNILAB	Observatório da Vida Estudantil da UNILAB
ORCID	<i>Open Researcher and Contributor ID</i>
OVE	<i>Observatoire National de la Vie Étudiante</i>
PAEG	Política de Acompanhamento de Egressos

PAES	Programa de Assistência ao Estudante
PAE - UFRB	Política de Acompanhamento de egressos
Palop	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes Convênio – Graduação
PEC-PG	Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação
PPG	Programa de pós-graduação
PPGGPP	Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROINST	Pró-Reitoria de Relações Institucionais
PROINTER	Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais
PROPAAE	Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PT	Partido dos Trabalhadores
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
REFLEX	<i>Research into Employment and Professional Flexibility</i>
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SECRAGI	Secretaria de Registro Acadêmico, Arquivo e Gestão da Informação
SEMUNI	Semana Universitária
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SWE	Doutorado Sanduíche no Exterior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UE	União Europeia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará

UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicador “política institucional de acompanhamento dos egressos”.....	25
Quadro 2 - Práticas relacionadas ao acompanhamento de egressos no Brasil	30
Quadro 3 - Limites das práticas voltadas para o acompanhamento de egressos ...	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese do percurso metodológico da pesquisa	57
Figura 2 - Avaliação do ciclo formativo segundo os participantes	74
Figura 3 - Mural virtual construído no encontro síncrono 3.....	79
Figura 4 - Mural virtual construído no encontro síncrono 4 - primeira parte.....	81
Figura 5 - Mural virtual construído no encontro síncrono 4 - segunda parte.....	83
Figura 6 - Mural virtual construído no encontro síncrono 5	84
Figura 7 - Mural virtual construído no encontro síncrono 6 - primeira parte	85
Figura 8 - Mural virtual construído no encontro síncrono 6 - segunda parte.....	87
Figura 9 - Estrutura da minuta da PAEG.....	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Linha do tempo de ações e normativas sobre egressos na UNILAB	52
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NO ENSINO SUPERIOR.....	18
3 UNILAB, INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PERSPECTIVAS PARA O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	35
3.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	36
3.2 TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA UNILAB.....	42
3.3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA UNILAB.....	47
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	55
5 SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS CICLOS FORMATIVO-COLABORATIVOS.....	60
5.1 UMA FORMAÇÃO SOBRE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NO ENSINO SUPERIOR.....	61
5.2 OLHARES AVALIATIVOS SOBRE O CICLO FORMATIVO.....	73
5.3 UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÕES COLABORATIVAS.....	77
5.4 UMA PROPOSTA DE POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS PARA A UNILAB.....	88
5.5 ALGUMAS TESSITURAS SOBRE O PROCESSO.....	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICES.....	113
APÊNDICE A - PROPOSTA DE MINUTA DA POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS - UNILAB.....	113
APÊNDICE B - RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO 1 - CICLO FORMATIVO	120
APÊNDICE C - RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO 2 - CICLO COLABORATIVO.....	123
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	126

1 INTRODUÇÃO

A partir de meados dos anos 2000, observou-se no Brasil uma série de políticas voltadas para expansão das Instituições de Ensino Superior - IES, melhoria do acesso, preenchimento de vagas ociosas e permanência estudantil, que reverberaram nas diversas universidades federais brasileiras.

Contudo, apesar da existência de uma legislação nacional, orientada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que traça diretrizes para as universidades acompanharem de forma sistemática os seus egressos, esse acompanhamento ocorre de forma difusa nessas instituições e muitas vezes sem uma política interna, com pouca ou nenhuma ação estruturada e comprometida com a importância dessa temática (Freire, 2018; INEP, 2015a; Simon; Pacheco, 2017).

Uma política que estruture bem o acompanhamento de universitários egressos é notoriamente uma ferramenta útil para avaliação da gestão universitária e dos cursos das IES e algumas universidades já vêm adotando ações no sentido de tornar esse acompanhamento mais refinado (Paul, 2015).

Para além do uso tradicional no sentido de buscar melhorar a qualidade de cursos, a pesquisa de egressos pode ser um instrumento para diagnóstico de problemas gerenciais e organizacionais, fornecendo dados importantes para a gestão pública sobre a articulação das políticas com a sociedade, contribuindo para a avaliação e possibilitando a construção de políticas mais consistentes (Dazzani; Lordelo, 2012; Peixoto; Ribeiro, 2013).

Esta pesquisa buscou se debruçar sobre o acompanhamento de estudantes egressos dos cursos de graduação e/ou pós-graduação no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. A UNILAB é uma universidade federal criada em 2010, com início das suas atividades em 2011 no Ceará e em 2014 na Bahia. Sua sede fica em Redenção/CE e possui um campus em Acarape/CE e um campus em São Francisco do Conde/BA. Possui uma missão institucional vocacionada especialmente à internacionalização, através da cooperação entre os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP.

Considerando assim o contexto multicultural da UNILAB, bem como uma missão institucional especialmente voltada para a formação de recursos humanos em um quadro internacionalizado, a presente pesquisa busca contribuir para a

construção de uma política de egressos que contemple as especificidades do público estudantil da UNILAB.

Na UNILAB essa temática ganha mais um peculiar elemento, considerando sua proposta de ser uma universidade federal interiorizada, interestadual (Bahia e Ceará) e internacionalizada, tendo a singularidade de receber, além dos estudantes nacionais, um considerável percentual de estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - Palop a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, além do Timor Leste na Ásia.

Nesse sentido, considera-se que uma parte dos estudantes egressos são também migrantes e as suas trajetórias, especialmente após a graduação, podem ter vários desdobramentos ainda não muito bem explorados do ponto de vista acadêmico e administrativo, o que necessariamente se estabelece como um desafio a mais para o acompanhamento destes por parte da instituição.

A UNILAB possui uma série de ações e programas voltados para o acesso, integração e permanência de estudantes (Souza, 2019), bem como um setor voltado especificamente para o acompanhamento dos estudantes internacionais¹, inclusive os egressos, contudo ainda não se tem dados de estudos ou publicações que analisem como efetivamente se dá o acompanhamento destes, e nem uma política de acompanhamento de egressos estabelecida, apesar de existir uma meta de criação e implantação de um “sistema de acompanhamento de egressos” incluída no PDI (UNILAB, 2016, p. 25).

Tendo em vista a natureza migratória de grande parte dos seus estudantes, e o caráter internacionalizado da instituição, torna-se imprescindível para o crescimento e consolidação da UNILAB no cenário nacional e internacional ter uma política de acompanhamento de egressos que contemple o que consta no seu Estatuto: o objetivo de “formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop)” (UNILAB, 2020a, p. 04).

¹ No contexto da Unilab costuma-se adotar preferencialmente a expressão “estudantes internacionais” em vez de “estudantes estrangeiros” para se referir aos estudantes que são oriundos de outros países. Não foram encontrados registros de determinação normativa expressa, mas diversas peças institucionais também adotam essa denominação, que é melhor aceita na comunidade. Em alinhamento, este trabalho também adota essa expressão.

O **objetivo geral** deste trabalho foi analisar as ações voltadas ao acompanhamento de estudantes egressos na UNILAB e elaborar, com base em um projeto colaborativo, uma minuta de uma política institucional para o monitoramento desse processo.

Para contribuir com o alcance do objetivo principal, a pesquisa teve os seguintes **objetivos específicos**:

- Identificar no âmbito da UNILAB, estratégias, ações e/ou programas da gestão universitária voltadas para acompanhamento de egressos;
- Promover um espaço formativo-colaborativo junto à representantes da comunidade acadêmica para debater sobre a questão de egressos, especialmente em contexto de internacionalização universitária;
- Elaborar uma minuta de uma política de acompanhamento de egressos para a UNILAB.

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que se refere a um processo organizacional e suas ligações informais não estruturadas e investigar um fenômeno complexo, características essas presentes na temática da política de acompanhamento de estudantes universitários egressos (Deslauriers; Kérisit, 2012). Nesse sentido, o fenômeno a ser investigado percorre um caráter interpretativo, experiencial e situacional, considerando-se os atores envolvidos, suas relações, os pontos de vista, as observações empíricas e um contexto específico, como é o da UNILAB (Stake, 2011).

Ademais, o tema em questão se liga às atividades profissionais do proponente que atua enquanto técnico administrativo em educação na UNILAB no cargo de psicólogo no âmbito da assistência estudantil, onde tem contato com as inquietudes dos estudantes em relação ao seu futuro acadêmico, profissional e pessoal.

Ao participar da construção e da organização do Observatório da Vida Estudantil da UNILAB - Observe/UNILAB, houve um particular interesse no estudo das trajetórias estudantis dos discentes e ex-discentes da instituição, principalmente no que se refere à sistematização de dados e ao estabelecimento de uma relação mais proximal entre a IES e seus egressos a ser materializado a partir de uma política de acompanhamento de egressos, elementos esses que foram essenciais e motivadores para a construção deste trabalho.

Este trabalho foi desenvolvido como um Relatório Técnico, conforme o disposto no item 2.1 da Instrução Normativa PPGGPPSS 02/2021 que orienta sobre

o desenvolvimento e a avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, no formato produto e de artigos no âmbito do Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas - PPGGPP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.

Nesse contexto, esta pesquisa e os seus objetivos alinham-se diretamente ao projeto estruturante “Gestão e Avaliação de Políticas Educacionais” da Linha 1 do PPGGPP, tendo em vista seu enquadramento no campo das análises de políticas educativas do ponto de vista do planejamento, gestão e avaliação de impactos, com vistas a indicação de redefinições, ações alternativas, de forma mais estratégica e eficiente.

A estrutura deste relatório está dividida em seis partes, incluindo esta introdução. No próximo capítulo há a descrição do percurso metodológico percorrido nesta pesquisa. O Capítulo 3 discorre sobre as políticas de acompanhamento de egressos no ensino superior, buscando contemplar um breve panorama da temática em âmbito internacional e no contexto brasileiro, a partir dos marcos legais e das experiências de algumas IES. O Capítulo 4 dá destaque às particularidades da UNILAB, trazendo dados de análise documental realizada buscando registrar as ações e normativas institucionais relacionadas ao acompanhamento de egressos e também inserindo-a na discussão sobre Internacionalização e Interiorização universitária. o quinto capítulo sistematiza a experiência da realização dos ciclos formativo-colaborativos sobre acompanhamento de egressos no ensino superior, relatando, discutindo e analisando as duas etapas desta pesquisa realizadas via projetos de extensão que originaram os produtos desta pesquisa. O último capítulo traz as considerações finais sobre o processo.

A minuta produzida tem seu detalhamento e discussão no capítulo cinco e se encontra disponível na íntegra no Apêndice A. Os apêndices B e C trazem cópias dos relatórios de extensão decorrentes dos ciclos realizados e o apêndice D por sua vez traz uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos participantes da pesquisa.

2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NO ENSINO SUPERIOR

O termo “egresso” é usado em vários contextos diferentes e apresenta diversas possibilidades de compreensão de acordo com a amplitude ou o recorte adotado. Segundo o dicionário Michaelis, o termo tem origem do latim *egressus* e adjetiva aquele que saiu, que se afastou ou que não pertence mais a um grupo, uma comunidade (Michaelis, 2015)

Tratando-se de egressos do ensino superior há um termo que é bastante utilizado e difundido internacionalmente para se referir a tais: *alumni*. O termo é plural da palavra *alumnus*, ambas oriundas do latim, mais precisamente do verbo *alère*, que sugere a ideia do que está sendo educado, criado, sendo a mesma origem da palavra aluno. Também é reconhecida a acepção de *alère* como fazer aumentar, crescer, desenvolver, nutrir, alimentar, criar, sustentar, produzir, fortalecer, remetendo-se à conotação de criança de peito, lactente, menino, discípulo (Martins, 2005, p. 34)

No contexto atual, de acordo com o Dicionário Cambridge, *alumni refere-se a* “homem e mulher que completou seus estudos, especialmente em faculdade ou universidade” (Cambridge, 2023)

É notório que o termo genérico “egresso” traz consigo a presença de uma ideia intrínseca de movimento, pautada no afastamento ou saída de um indivíduo de um determinado contexto em que se estava anteriormente.

Já o termo *alumni* é um termo usado no contexto educacional, mais restritivo ao ensino superior e menos focado no movimento, trazendo consigo uma conotação de conclusão de um ciclo ou uma etapa, mas por outro lado, a sua origem é idêntica à do termo aluno, o que remete a um processo de aprendizado que não se finda. No Brasil, *alumni* é uma nomenclatura utilizada geralmente em associações, projetos, produções e portais *online* voltados para egressos do ensino superior, conforme será exemplificado neste capítulo.

Porém no âmbito educacional, ao se falar de estudantes egressos, ou simplesmente “egressos” existem algumas possibilidades que podem ser elencadas. Pena (2000, p. 27) apontou possibilidades de enquadres do termo aplicáveis a quaisquer estudantes que tenham saído de um sistema escolar, como os diplomados, os desistentes e os jubilados.

Neste trabalho, no entanto, será adotada a delimitação da compreensão de egressos do ensino superior abrangendo estudantes que concluíram seus cursos de graduação e/ou de pós-graduação, se ligando assim com uma missão básica das instituições educacionais, que é a formação do sujeito, muito embora as discussões sobre evadidos, transferidos e jubilados ensejem particular importância e merecida investigação, a qual não será o foco neste trabalho.

O egresso de fato merece especial atenção das gestões universitárias, pois pode fornecer para uma IES significativas informações e opiniões sobre a formação, entendendo que esse sujeito se coloca como materialização da construção estabelecida através do processo de ensino-aprendizagem, sendo um verdadeiro indicador avaliativo para essas instituições.

Para além dos importantes indicadores de gestão, o estudante egresso do ensino superior tem uma estabelecida ligação prévia com a instituição à qual se afiliou, perpassando questões simbólico-afetivas, que devem vir a ser objeto de fomento por parte das IES (Queiroz; Paula, 2017).

Nessas perspectivas, a ideia de monitorar, acompanhar, integrar e estabelecer políticas institucionais dedicadas aos egressos já conta com algumas experiências internacionais e vem ganhando espaço no Brasil, tornando-se uma proposta a ser explorada no âmbito das IES, considerando seus contextos específicos e sendo um notável mecanismo demonstrativo de relevante qualidade educacional e compromisso social.

2.1 BREVE PANORAMA INTERNACIONAL

Em alguns países o acompanhamento de egressos é objeto de alta relevância no âmbito da educação superior, especialmente enquanto indicador da qualidade educacional, apresentando-se desse modo como um dos elementos essenciais para avaliação dos sistemas educacionais. Neste breve panorama tem-se o intuito de descrever algumas experiências que contribuem para uma melhor compreensão sobre experiências internacionais, podendo subsidiar a discussão sobre a construção de políticas de acompanhamento de egressos respeitando, contudo, as peculiaridades encontradas aqui no Brasil.

No contexto do Ensino Superior, apesar de alguns trabalhos pontuais na década de 1930, os processos de pesquisa e acompanhamento de egressos

ganharam consistência no cenário internacional a partir da década de 1960, principalmente na França e nos Estados Unidos (Paul, 2015).

Para além da esfera educativa, o acompanhamento de egressos despertou interesse de diversas áreas de estudo, como a gestão pública, a economia e as ciências sociais, o que gerou iniciativas de pesquisas principalmente na Europa, inclusive com experiências internacionais. Nessa categoria, três experiências ganharam maior relevância: o CHEERS, o REFLEX e o Columbus.

O CHEERS - *Carrer after Higher Education: a European Research Study*, foi um consórcio entre países europeus e o Japão que monitorou aproximadamente três mil egressos de IES, durante cinco anos após a diplomação dos mesmos no fim da década de 1990 e início dos anos 2000, promovendo uma metodologia que permitisse a comparatividade entre as realidades dos mercados de trabalhos e conseqüentemente a utilização em um número maior de países (Almeida; Chaves, 2016, p. 63; Paul, 2015, p. 317).

O *Research into Employment and Professional Flexibility* - REFLEX foi um projeto que ocorreu de forma similar ao CHEERS, mas que focou mais na noção de competência dos egressos, aplicando instrumentos de pesquisa como *surveys* em 16 países europeus, envolvendo cerca de 70 mil participantes diplomados entre 1999 e 2000, sendo os dados coletados em 2005 (Almeida; Chaves, 2016, p. 64-65).

Já a Columbus foi uma associação intercontinental criada em 1987 pela Associação Europeia das Universidades e pela Associação das Universidades Latino-americanas, e tinha o intuito de promover cooperação entre as universidades a ela pertencentes, sendo 10 latino americanas e 11 européias. Uma contribuição importante foi a construção de um manual de base para pesquisa com egressos e seu acompanhamento (Paul, 2015, p. 317).

Ainda conforme o levantamento de Paul (2015), pode-se destacar também algumas experiências interessantes de alguns países sobre a questão dos egressos do ensino superior. Na França, destaca-se o Céreq - *Centre d'études et de recherches sur les qualifications* (Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações) criado em 1970, com intuito de desenvolver conhecimentos sobre a relação da formação, trabalho e emprego, o que permitiu a sistematização de estudos com egressos nas universidades do país em articulação com os observatórios universitários para o acompanhamento da trajetória estudantil e um

observatório nacional, o *Observatoire National de la Vie Étudiante* - OVE (Simon & Pacheco, 2020, p. 6).

O OVE, por sua vez, parte da tradição francesa em estatísticas sobre a trajetória estudantil realizando uma pesquisa nacional a cada três anos, onde são examinados vários aspectos da vida estudantil como recursos financeiros e hábitos de consumo, equilíbrio entre emprego e estudos, moradia, independência dos pais, problemas de saúde, estudo de condições e abordagens, hobbies e atividades culturais etc (OVE, 2023).

Já na Grã-Bretanha foram desenvolvidos estudos de duas frentes, sendo uma a de inserção imediata dos graduados no mundo do trabalho e na outra frente estudos longitudinais, que buscam acompanhar esses egressos por vários anos. A estratégia longitudinal também foi implementada na Alemanha, baseada em um sistema de cooperação entre as universidades denominado Koab, sob a gerência do Incher-Kassel. O Koab entrevistou cerca de 70 mil egressos e a partir de 2017 passou a ser conduzido pelo Istat, que oferta às universidades alemãs pesquisas sobre a trajetória estudantil (Simon; Pacheco, 2020, p. 7-8).

Outro exemplo internacional interessante que merece especial destaque vem da Itália que, para os pesquisadores do tema, possui um dos melhores sistemas de acompanhamento de egressos. Trata-se do *Consorzio Interuniversitario AlmaLaurea* que foi criado em 1994 pelo Observatório Estatístico da Universidade de Bolonha e conta com um consórcio entre as universidades italianas e o seu respectivo ministério da educação, atualmente contando 78 universidades participantes, abrangendo 90% dos egressos na Itália, obtendo taxas de repostas acima de 77% e fornecendo portanto dados muito fidedignos sobre a realidade dos egressos (AlmaLaurea, 2023; Dias; Nunes, 2017; Paul, 2015).

Atualmente o consórcio realiza duas pesquisas censitárias por ano com os egressos após 1, 3 e 5 anos da diplomação, abrangendo o perfil e a empregabilidade destes, com dados fornecidos pelo mesmo, oferecendo ainda um serviço de orientação, informações e oportunidades com vistas a facilitar a entrada no mercado (AlmaLaurea, 2023).

Um ponto fulcral na experiência do *AlmaLaurea* consiste no seu sistema de cadastro de currículos, que fornece uma relação benéfica entre as partes envolvidas, conforme pontua Paul (2015):

A ideia fundamental é criar uma base de dados confiável e atualizada de *curricula vitae* (CVs) dos egressos que seja acessível às empresas. Os estudantes, da sua parte, têm todo o interesse em ter os seus CVs nesse arquivo e, portanto, respondem aos questionários que os alimentam; as universidades, por sua vez, têm interesse em dispor de informações sobre o futuro dos seus alunos e em contar com dados confiáveis; por fim, as empresas têm interesse em utilizar os CVs dos egressos no intuito de ganhar tempo nos procedimentos de contratação (p. 316).

Para o sociólogo Dubois (2011), essa sistemática apresentada pelo *AlmaLaurea* favorece uma célere organização e publicação de dados, fomentando as discussões no campo da pesquisa. O autor, que foi um dos pioneiros dos observatórios estudantis na França, tece críticas ao Céreq por considerar que há uma certa morosidade em resultados e organização, usando o *AlmaLaurea* como exemplo a ser perseguido.

Em contraponto, Simon e Pacheco (2020) consideram que a experiência francesa traz uma perspectiva do acompanhamento de egressos mais direcionado à ideia de uma política pública de Estado, o que pode fomentar essa possibilidade de acordo com o contexto existente no Brasil em um futuro próximo.

2.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NO BRASIL

No Brasil, não há uma data precisa na qual seja possível afirmar qual tenha sido a primeira iniciativa de pesquisa que de fato debruçou-se sobre a questão de egressos do ensino superior, no entanto existem registros de algumas pontuais pesquisas com egressos realizadas a partir da década de 1970.

Paul (2015) registra como destaque as iniciativas de pesquisas realizadas na Universidade Federal do Ceará - UFC, em 1989, e outra na Universidade de São Paulo - USP em 1991. A pesquisa da UFC traçou correlações entre as perspectivas dos ingressantes, matriculados e egressos sobre os cursos, a inserção no mercado de trabalho e a expectativa sobre a IES. Já na pesquisa da USP houve um projeto com linhas diferentes, contemplando uma pesquisa longitudinal com ingressantes de 1991 e estudo com os egressos de graduação e de pós-graduação dos últimos dez anos (PAUL, 2015).

Almeida e Chaves (2016, p. 56) destacam o levantamento realizado por Spagnolo e Gunther em 1986 sobre egressos da pós-graduação e a representativa pesquisa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior - CAPES e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, que buscou informações sobre o destino profissional de doutores titulados na década de 1990, entrevistando cerca de 9 mil mestres e doutores e contemplando 15 áreas do conhecimento.

No contexto brasileiro em suma pode-se observar dois formatos de pesquisas sobre egressos, podendo às vezes serem complementares ou integradas, a saber: as pesquisas de cunho acadêmico, partindo do interesse de pesquisadores sobre a temática e as pesquisas de institucionais, que partem do interesse das gestões locais, ou de agentes governamentais mais amplos.

Entendendo-se enquanto campo de pesquisa acadêmica, os estudos com egressos são pioneiros e nas últimas décadas vêm crescendo, contudo ainda de forma pulverizada e muitas das vezes desconectados das pesquisas e ações de cunho institucionais. Muitas dessas pesquisas acabam por se focar no estudo de trajetórias de egressos de cursos específicos, já que os objetivos geralmente perpassam por uma análise restrita ou mais aprofundada do interesse de uma área de estudo.

Já as pesquisas sobre egressos promovidas de forma institucional têm uma escassez bem maior no país, conforme verificou Andriola (2014, p. 207), que em um levantamento de pesquisas com egressos pontuou a existência de poucas, principalmente anteriores aos anos 2000.

Ainda persiste uma heterogeneidade na produção de dados sobre egressos do ensino superior, marcada pela disparidade metodológica e pelos esforços institucionais ou de pesquisadores isolados, elementos esses que dificultam a criação de redes mais ampliadas e conseqüentemente a comparatividade e a produção de conhecimento cumulativo sobre o tema (Almeida; Chaves, 2016, p. 57).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, trouxe em seu texto alguns apontamentos que já indicavam perspectivas basais para o acompanhamento dos egressos, como a coleta de dados e as orientações sobre a formação. Nesse sentido é possível destacar o artigo 9º, que discorre sobre a responsabilidade da União em coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação, assegurando o processo de avaliação das IES, com foco na melhoria da qualidade de ensino e o artigo 43º, que traz premissas que podem se ligar diretamente a um perfil geral de egressos do ensino superior, enfatizando a formação de diplomados

nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, através do estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (BRASIL, 1996).

A partir dos anos 2000 há o surgimento de marcos legais nacionais mais diretivos, que trouxeram consigo novos ares e maior contribuição para o avanço e institucionalização do acompanhamento de egressos da educação superior no país, ao torná-la um dos indicadores avaliativos de qualidade da Educação Superior.

Nesse contexto destaca-se a criação do SINAES, através da Lei Federal nº 10.861 de 2004 que de forma geral trouxe uma nova perspectiva de sistematização da avaliação do Ensino Superior. No caso específico da pós-graduação, mais recentemente consolidaram-se normativas e orientações voltadas aos egressos através da portaria nº 122/2021 e suas alterações, que indicam “os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil” sendo capitaneada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (BRASIL, 2004; BRASIL, 2021).

O SINAES enquanto sistema avaliativo objetiva a melhoria da qualidade da educação superior, pautado em eficácia e efetividade acadêmica e administrativa, representando um novo paradigma de avaliação que busca contemplar a totalidade institucional, indo além do foco apenas no ensino ou no desempenho estudantil, mas tendo como finalidade essencial a formação de cidadãos-profissionais (BRASIL, 2004; DIAS SOBRINHO, 2010, p. 209).

O SINAES se orienta assim através de dez dimensões institucionais a serem avaliadas, buscando identificar o perfil da IES, a saber:

- I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV – a comunicação com a sociedade;
- V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua

independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (BRASIL, 2004, art. 3º).

Dentro dessas dimensões estabelecidas pelo SINAES, a dimensão IX que estabelece como parâmetro as “políticas de atendimento ao estudante” traz consigo a percepção da importância da relação que o acompanhamento de egressos opera com a própria finalidade das IES, sendo amalgamada à sua respectiva missão, conforme o pressuposto de que o estudante egresso, enquanto sujeito, reúne a melhor perspectiva do somatório do empreendimento educativo de cada instituição e deve ser foco de um devido monitoramento.

Nesse contexto, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, propõe o acompanhamento de egressos enquanto uma das dimensões de análise presentes no relatório de avaliação institucional feito pelas IES, se encaixando dentro da categoria ensino, um dos alicerces das universidades, junto à extensão e pesquisa (INEP, 2015b, p. 44).

Através dos instrumentos de avaliação institucional externa publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (2017), essas dez dimensões indicadas pela lei do SINAES foram agrupadas em eixos e pesos avaliativos a saber: Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional (Peso 10); Eixo 2 - Desenvolvimento institucional (Peso 30); Eixo 3 - Políticas acadêmicas (Peso 10); Eixo 4 - Políticas de gestão (Peso 20) e o Eixo 5 - Infraestrutura (Peso 10) (INEP, 2017a).

O Eixo 3 - Políticas acadêmicas, por sua vez aponta “Política Institucional de acompanhamento de egressos” como indicador avaliativo, sendo este mensurado através de cinco conceitos conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 - Indicador “política institucional de acompanhamento dos egressos”:

Conceito	Critério de Análise
1	Não há política institucional de acompanhamento dos egressos.

2	A política institucional não possibilita mecanismo de acompanhamento de egressos.
3	A política institucional possibilita mecanismo de acompanhamento de egressos e a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional.
4	A política institucional possibilita mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.
5	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, prevê estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e propõe outras ações inovadoras.

Fonte: adaptado de INEP, 2017a, p. 17; INEP, 2017b, p. 18.

Da análise desses documentos é possível verificar que o que se orienta por parte do Inep às IES em relação ao acompanhamento de egressos perpassa critérios como a inserção profissional, a participação destes egressos na vida da IES e a avaliação do egresso na sociedade, mas basicamente esses pontos gravitam em torno da iniciativa nas IES do estabelecimento de uma política institucional de acompanhamento de egressos.

A construção de uma política de egressos passa então a se colocar como um desafiante objetivo para as IES que assim desejem um investimento na sua qualidade enquanto promotoras de mudanças sociais, conseqüentemente angariando melhores conceitos nos processos avaliativos aos quais serão submetidas recorrentemente.

Uma política de acompanhamento de egressos bem construída deve então fomentar um ferramental essencial para a melhoria do funcionamento do Ensino Superior, e essas informações devem ser bem tratadas e de qualidade, pois a partir dessas análises se torna possível gerar subsídios para o aprimoramento do planejamento, uma avaliação com indicativos das possibilidades de garantia de qualidade dos cursos ofertados, bem como das funções gerenciais da instituição, produzindo indicadores de eficiência e efetividade de programas da universidade (Cislaghi *et al.*, 2015; Lima; Andriola, 2018; Paul, 2015; Silva *et al.*, 2017).

Nesse sentido, Lousada e Martins (2005) apontam que a construção e consolidação de um mecanismo de acompanhamento de qualidade numa IES perpassa pela compreensão dos seus gestores sobre o quanto o conhecimento da

qualidade da formação dos seus egressos é essencial e estruturante para a instituição. Nesse sentido, Paul (2015) vai além, considerando que essa tomada de consciência deve envolver e implicar toda a comunidade acadêmica.

A presença de um objetivo traçado para os futuros egressos bem como os mecanismos que vão possibilitar à IES estabelecer e manter contato com os mesmos é de fundamental importância. Nesse caso, os já usuais perfis de egressos que são traçados nos âmbitos dos projetos político pedagógico dos cursos remetem a esse futuro vincular, pré-determinando a primeira etapa de um processo que deve se perpetuar durante toda a vida e trajetória desses sujeitos, conforme pontua Brito (2008):

O traçado do perfil do egresso de qualquer curso superior é de fundamental importância para a compreensão daquilo que é esperado do estudante ao longo de sua trajetória pela IES. Assim, no Projeto Político Pedagógico dos cursos deve ser estabelecido o perfil do profissional que se deseja formar a partir do potencial dos ingressantes, do desenvolvimento das habilidades acadêmicas, buscando alcançar as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão. Esse delineamento é de extrema importância, pois é a partir do perfil do profissional que se deseja formar que se estabelecem as competências profissionais de uma área e esse perfil ideal deve estar claramente descrito no projeto pedagógico do curso (BRITO, 2008, p. 4).

A universidade tem assim a missão de preparar seus estudantes para atenderem as demandas mais urgentes do mercado de trabalho, porém, conforme pontua Machado (2010, p. 58), esta também deve ter ciência de que essa realidade é efêmera, ensejando um importante desafio para as IES no sentido promover e/ou incentivar, de forma continuada, a formação e atualização dos seus egressos. Nessa direção Buarque (2003, p. 61) afirma que no mundo do futuro não haverá lugar para ex-alunos, já que todos serão permanentemente alunos ou não serão profissionais.

O egresso é então um dos mais importantes indicadores para a avaliação dos impactos que uma IES gera na sociedade. Segundo Buarque (2003, p. 53) essa avaliação é uma necessidade que evidencia os resultados positivos e os negativos das universidades, tendo em vista que os alunos têm o direito de conhecer o valor dos seus diplomas, bem como a sociedade tem o direito de saber que tipo de profissionais egressos essas instituições podem formar.

Concentra-se no egresso um indubitável testemunho dos resultados do empreendimento educativo, já que esse, por ter em seu cotidiano a possibilidade de confronto entre as competências desenvolvidas no seu curso e a realidade de

atuação profissional, traz consigo opiniões e informações importantes para a avaliação da qualidade da estrutura curricular pedagógica diante da concretização do processo educacional, bem como as dificuldades cognitivas vivenciadas no processo de formação e estratégias utilizadas para superação das mesmas na vida cotidiana (Coelho; Oliveira, 2012; Meira; Kurcgant, 2009).

Contudo, a existência de políticas de acompanhamento de egressos institucionalizadas mesmo após quase 20 anos da criação do SINAES ainda não se tornou algo comum nas IES, apesar de compor, em termos de avaliação e qualidade, um fator de alta recomendação.

Simon e Pacheco (2020, p. 8) argumentam que essa lentidão nas construções dessas políticas pode se dever à não existência de uma política pública de nacional de captação e sistematização de informações sobre os egressos que funcione de forma integrada, em semelhança às experiências internacionais como o *Céreq* na França e o *AlmaLaurea* da Itália. Para essa finalidade o SINAES representa um avanço, mas também apresenta limitações:

Apesar de o SINAES ter atribuído um peso considerável ao indicador egressos na avaliação institucional, a implantação de políticas com essa finalidade não é uma obrigatoriedade. As iniciativas observadas no Brasil partem das próprias instituições que desejam obter melhores índices de qualidade e galgar melhores resultados na avaliação do Inep (Simon e Pacheco, 2020, p. 8).

Há por conta disso uma urgência na produção e acompanhamento e monitoramento das informações sobre os egressos no sentido de qualificar as políticas públicas voltadas ao ensino superior (Almeida & Chaves, 2016).

Alguns estudos que buscaram captar a existência de ações e/ou políticas institucionais voltadas para o acompanhamento de egressos constataram que de fato há uma intencionalidade crescente das IES, após a implementação do SINAES, em avançar, no entanto ainda não é um quadro amplamente consolidado no país.

Nesse sentido, Freire (2018, p. 86) analisou algumas proposições presentes nos Planos de Desenvolvimento Institucionais - PDIs em universidades federais, onde foi possível verificar uma intencionalidade prévia de implementação de ações e/ou políticas visando o acompanhamento de egressos, mas também constatou que apenas uma minoria de IES indicavam a existência de tal política, fato também constatado por Simon e Pacheco (2020), ao analisar portais de egressos de algumas universidades.

Corroborando com ambos, o levantamento realizado por Louro (2021, p. 46-47) que consultou 72 universidades federais brasileiras, indicou, nas 30 respondentes, que apenas uma possuía alguma política de acompanhamento de egressos normatizada e sistematizada estabelecida, estando outras 5 em fase de construção na época do estudo. Ainda conforme a pesquisadora, em alguns casos ações de acompanhamento de egressos ocorriam de forma pontual no âmbito dos cursos nas universidades.

No que se refere ao instrumental para a realização desse acompanhamento, é indicada a criação de políticas de egressos que sejam descentralizadas, que estimulem a apropriação dos dados para uso interno, que estruturam canais de comunicação robustos, como um portal de egressos dinâmico e multifacetado entre a IES e o público-alvo de pesquisa, mas que considerem demais atores envolvidos, como docentes e estudantes atuais; que construam questionários bem estruturados e otimizados levando em conta as experiências de outras instituições de ensino nacionais e internacionais, bem como o banco de dados preexistente sobre os seus egressos; que estimulem a criação de associações de egressos; e que efetuem pesquisas permanentes e longitudinais, considerando os contextos sociais, econômicos e culturais (Paul, 2015; Silva *et al.*, 2017; Simon; Pacheco, 2017).

Algumas dessas ações já estão presentes em diversas IES, já sendo parte de uma política de acompanhamento de egressos, sendo uma ação institucional ou mesmo uma iniciativa dos próprios egressos.

Segundo o Inep (2015a, p.33), há experiências exitosas voltadas para restabelecer o contato com os egressos e as instituições, com ações como a ampliação de intercâmbio entre estudantes ativos e egressos através de palestras, seminários e eventos sociais, a formação continuada e a abertura de agências de empreendedorismo.

No entanto, para ser viável a promoção de ações diversificadas voltadas para o público egresso, é preciso investir em mecanismos de contato permanente e atualizado junto a esses sujeitos, de maneira que se estabeleça uma ponte para um melhor acesso e integração dos mesmos, ao mesmo tempo em que se fornece dados preciosos para as IES.

Uma das ações mais comuns nesse quesito é a presença de questionários *online* para egressos, que nem sempre são construídos de forma centralizada, sendo muitas das vezes promovidos por iniciativas isoladas de cursos ou programas

de pós-graduação. Esses questionários podem ser otimizados quando integram um site dedicado do tipo portal, sendo este um formato que busca concentrar informações, serviços e conteúdos.

Os portais de egressos funcionam como canais de comunicação, interação e relacionamento geralmente presentes nos sítios eletrônicos das IES, podendo agregar uma diversidade de serviços e ações, onde os egressos podem se cadastrar e assim participar da vida institucional (Simon; Pacheco, 2020, p. 9). Conforme pontuado por Paul (2015), os portais tem um grande potencial no que se refere ao acompanhamento de egressos, mas nem sempre são utilizados pelas IES.

Carneiro (2021) elaborou uma análise das práticas relacionadas ao acompanhamento de egressos consolidadas em algumas IES do Brasil, conforme síntese contida no Quadro 2. A autora aponta os questionários, os portais de egressos e o levantamento de dados secundários como as principais práticas realizadas nesse campo.

Quadro 2 - Práticas relacionadas ao acompanhamento de egressos no Brasil

Como?	Questionários	Portais de Egressos	Dados Secundários
FONTES DE DADOS	Dados administrativos Respostas aos questionários	Dados administrativos Cadastro dos egressos Respostas aos questionários	Dados Administrativos Relação Anual de Informações Sociais - (RAIS) Currículo Lattes <i>Open Researcher and Contributor ID</i> (ORCID) Censo da Educação Superior Bibliometria
INTERATIVIDADE	Média	Alta	Nenhuma
LEVANTAMENTOS LONGITUDINAIS	Sim	Sim	Sim
RECURSOS NECESSÁRIOS	Equipe de pesquisa (Pontual)	Equipe permanente	Equipe de pesquisa (Pontual)

Fonte: Carneiro (2021) adaptado.

Nesse comparativo é possível observar que as três estratégias compartilham alguns pontos em comum, mas também diferenças que podem operar de formas

complementares no processo de acompanhamento de egressos, tendo em vista o preenchimento de lacunas que cada uma delas apresenta de forma isolada.

Em relação às fontes de dados, as três práticas podem se utilizar de dados administrativos disponíveis. Os questionários podem ser uma prática em si, obtendo respostas nessa intervenção ou ser uma fonte de dado no caso dos portais de egressos, que por sua vez também podem se utilizar de um cadastro específico para esse público.

Já a estratégia dos dados secundários, é uma forma indireta de obtenção de informações sobre os egressos, onde várias fontes podem vir a ser consultadas como a base RAIS, que permite acesso a dados empregatícios e as bases de currículos Lattes e ORCID, o censo da educação superior e os levantamentos bibliométricos que permitem acesso a dados da carreira acadêmica e suas produções.

O portal de egressos é, entre essas, a ação mais interativa, permitindo a participação e o fornecimento ativo de dados por parte dos egressos. Os questionários têm um nível mediano de interatividade e os dados secundários, pela própria natureza, não estabelecem interatividade com o público-alvo. Contudo, o portal de egressos também exige, segundo Carneiro (2021), uma atenção constante através da dedicação de uma equipe permanente para sua operacionalização, o que no caso das outras duas práticas poderia ser executado por equipes atuando de maneira pontual.

Carneiro (2021) traz ainda um destaque para as potencialidades do acompanhamento de egressos dentro das quais as práticas acima elencadas podem fornecer quatro utilidades para a gestão universitária, a saber: análise do destino profissional, análise de trajetória de estudos, avaliação de cursos e *accountability*.

Sobre a análise do destino profissional, a autora aponta que os questionários e os portais de egressos se destacam por permitirem uma análise aprofundada, envolvendo empregabilidade e os impactos na carreira, contemplando todos os tipos de ocupação. Já os dados secundários podem ser mais abrangentes, contemplando uma amostra maior, já que não depende do contato direto com o egresso.

Uma outra face do itinerário do egresso, a análise da trajetória de estudos também é factível através dessas três estratégias, onde se torna possível monitorar a continuidade dos estudos, verificando quais as instituições a que estes se

vincularam, os cursos que fizeram e o grau de escolaridade que alcançaram, relacionando com a formação recebida na instituição que os monitora.

Conforme pontua Carneiro (2021), com o uso dessas ferramentas para avaliação dos cursos das universidades pode-se obter uma análise bem detalhada, sobretudo com o uso de questionários do tipo *surveys*, com os quais é possível captar a contribuição do respectivo curso para o desenvolvimento de competências e avaliar mudanças nos currículos. Já os portais de egressos e os dados secundários permitem nesse caso avaliações mais indiretas.

A quarta utilidade considerada é o *accountability*, para a qual a autora assim discorre:

Já em termos de *accountability*, ou seja, de informações que a universidade pode recolher para prestar contas à sociedade, os *surveys* podem ajudar e contribuir com a análise dos egressos sobre a sua satisfação com as experiências que eles tiveram na universidade, análise mais qualitativa sobre o impacto no seu desenvolvimento pessoal e profissional, enquanto que, por exemplo, a análise com dados secundários permitem análise bastante abrangente como custo-benefício, análise de produtividade, impacto regional (Carneiro, 2021, s/n)

As potencialidades dessas ferramentas, conforme exposto acima, são diversas, contudo a mesma autora faz algumas ressalvas sobre importantes limitações, sintetizadas no Quadro 3, abaixo.

Quadro 3 - Limites das práticas voltadas para o acompanhamento de egressos

Questionários	Portais de Egressos	Dados Secundários
<p>Dificuldade de acesso aos egressos</p> <p>Geralmente tratam de um curso/uma instituição: dificuldade de generalizações e comparações</p>	<p>Dificuldade de acesso aos egressos</p> <p>Esforço para conseguir boa abrangência</p> <p>Manter a interatividade e interesse</p>	<p>Limites de cada fonte de dados:</p> <p>RAIS: Não abrange empreendedores, profissionais liberais, profissionais atuando no exterior, nem trabalho informal</p> <p>Lattes: Não abrange profissionais fora da academia, informação sobre vínculo institucional não padronizada/verificada</p>

Fonte: Carneiro (2021) adaptado.

As limitações dos dados secundários se dão de acordo com as bases de dados utilizadas, como no exemplo exposto no Quadro 3, a base Lattes tem limitações na verificação e padronização dos dados informados, já que os próprios

usuários o fazem mas sem necessariamente terem que comprovar à plataforma. Já a base RAIS exclui diversas possibilidades de ocupações, e não contempla profissionais que atuam no exterior, ponto esse que é certamente bem limitador no caso da UNILAB.

Entretanto, os portais de egressos e os questionários compartilham certa dificuldade no que se refere ao contato e alcance junto aos egressos, situação que pode limitar bastante um melhor diagnóstico da situação desse público. No caso dos portais, o desafio se amplia diante da dificuldade em se manter a interatividade e o interesse na plataforma, sendo mais um fator a ser considerado pela universidade.

Esse fato também foi constatado na revisão feita por Teixeira (2015, p. 52), onde foi possível levantar que nos portais existe uma relatada dificuldade na manutenção do contato das IES com seus egressos, sendo comum a desatualização de dados e a falta de interesse do egresso em participar de avaliação, o que gera um incremento no desafio de construção de um sistema de monitoramento eficiente.

Simon e Pacheco (2020) se debruçaram em analisar as experiências dos portais de egressos da USP, da Universidade de Brasília - UnB, da Universidade Estadual Paulista - Unesp, além da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc, que aderiu ao SINAES. Os portais da USP, UnB e Unesp, AlumniUSP, AlumniUnB e AlumniUnesp, respectivamente, de maneira geral são bem estruturados, contando com diversos serviços como oportunidades de emprego, acesso a biblioteca, educação continuada, diploma digital e criação de e-mail de egressos, sendo que o AlumniUnB é administrado e organizado por uma associação de egressos. Já a Udesc estava em processo de implantação de seu portal oriunda da criação de uma política institucional de egressos (Simon; Pacheco, 2020, p. 9 - 12).

Em um estudo realizado por Cabral, Silva e Pacheco (2016) também foram analisados os portais das 10 universidades brasileiras mais bem classificadas no Ranking Universitário Folha - 2015. No entanto, apenas 4 dessas universidades possuíam portais, sendo 3 organizadas pela respectiva gestão universitária (USP, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Unesp) e 1 (UnB) administrada por uma associação de egressos.

Nesse último ponto, cabe ressaltar uma estratégia que pode e deve ser estimulada pela gestão universitária e que é muito comum nos Estados Unidos, que são as associações de egressos, gerenciadas pelos próprios. Essas podem ser

grandes aliadas das IES como mecanismo de relacionamento proximal e de constantes *feedbacks*, conforme pontua Teixeira (2015, p. 52).

De forma geral, o lastro de ações que podem ser construídas, estimuladas e desenvolvidas pelas IES referentes ao acompanhamento de egressos é amplamente diversificado, e como foi possível verificar neste capítulo, muitas experiências podem servir como referências e se adequarem ao contexto específico da IES proponente, mas que serão muito melhor coordenadas por via de uma política institucional que busque captar essas possibilidades envolvendo sua comunidade na discussão.

3 UNILAB, INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PERSPECTIVAS PARA O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A partir do início dos anos 2000 e mais precisamente depois do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, observou-se o avanço das políticas afirmativas de acesso às universidades públicas, bem como a expansão e a interiorização das mesmas.

Conforme aponta o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE (2019), após a ampliação do acesso de estudantes de baixa renda, tornou-se necessária a implementação de políticas que viessem a garantir a permanência destes nas instituições de Ensino Superior. Para tanto em 2010, através do decreto nº 7.234 o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES é estabelecido pelo Governo Federal, com objetivo de democratizar na educação superior federal a permanência estudantil, buscando minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais sobre esta, reduzindo taxas de retenção e evasão e sendo assim um veículo de promoção de inclusão social (BRASIL, 2010).

As questões que envolvem a permanência dos estudantes nas universidades permeiam fatores econômicos, mas também os extrapolam, já que envolvem uma gama de marcadores sociais e suas intersecções, como raça, etnia, gênero, saúde física e mental, cultura, maternidade/paternidade, sexualidade, relações interpessoais, redes de apoio, dentre outros.

Nesse sentido, compreende-se que a permanência estudantil se caracteriza como um processo multifacetado e que envolve diversos atores, devendo ser pensada objetivando-se a sua qualificação. Para Santos (2009), esse processo estabelece-se em duas esferas:

[...] uma permanência associada às condições materiais de existência na Universidade, denominada, por nós de Permanência Material e outra ligada às condições simbólicas de existência na Universidade, a Permanência Simbólica. Antes vale dizer que entendemos por condições simbólicas a possibilidade que os indivíduos têm de identificar-se com o grupo, ser reconhecido e de pertencer a ele (Santos, 2009, p. 71-72).

As questões que atravessam a permanência estudantil universitária também estão diretamente ligadas aos contextos locais das universidades, tendo em vista

suas características como os públicos atendidos, gestão institucional, perfil da comunidade interna e externa, dentre outros fatores.

No cenário de expansão das universidades federais surgiram algumas universidades com propostas diferenciadas, como a premissa de reservar em seus quadros um considerável número de vagas para estudantes internacionais. Nessa perspectiva, é criada em 2010 a UNILAB, com a premissa de ser uma universidade interiorizada, interestadual (Bahia e Ceará), internacionalizada e tendo a singularidade de receber um considerável percentual de estudantes ingressantes oriundos dos países africanos membros comunidade Palop, a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, além do Timor Leste na Ásia.

A chegada de um expressivo número de jovens universitários migrantes, em sua maioria oriundos do continente africano, em cidades interioranas do Nordeste brasileiro com intuito de estudar na UNILAB, traz uma série de novos desafios para a compreensão dos processos de afiliação e permanência, que já vem se configurando em complexas análises, pensando-se na interação comunitária juntamente com as populações nacionais que acessaram a universidade.

Para melhor compreensão do contexto que envolve a UNILAB, é preciso destacar três pontos correlatos na sua particular estrutura: Internacionalização do Ensino Superior, Interiorização do Ensino Superior e Migração Internacional com finalidade acadêmica. Esses temas serão brevemente discutidos neste capítulo a fim de buscar se estabelecer uma reflexão sobre os seus impactos e os desdobramentos e implicações no desafio da construção de uma política de acompanhamento de egressos para esta IES.

3.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização do Ensino Superior tem sido uma tendência nas diversas IES espalhadas pelo mundo, com países marcadamente presentes como os Estados Unidos da América - EUA. Não obstante, um dos marcos desse movimento que se estabelece processualmente, vem da Europa, através da Declaração de Bolonha em 1999, onde a União Europeia - UE busca reafirmar uma

posição de hegemonia na competição capitalista, dessa vez apostando na educação superior como estratégia. (Bianchetti; Magalhães, 2015, p. 230).

Dentro do Processo de Bolonha, o plano alçou a implementação da Área Europeia de Ensino Superior - AEES, com compatibilidade entre sistemas de ensino, a mobilidade acadêmica entre professores e alunos e a empregabilidade dos egressos (Bianchetti & Magalhães, 2015, p. 230).

Nesse ponto torna-se perceptível que a internacionalização do ensino superior passa a ser de fato uma estratégia dentro de uma lógica mercadológica do conhecimento, e para além disso, se estabelece enquanto um marcador político e econômico no contexto de um mundo globalizado.

Bianchetti e Magalhães (2015, p. 236), ponderam que a UE vislumbrou que poderia ficar em desvantagem nesses aspectos em relação aos EUA, os países asiáticos e até mesmo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Sguissardi, Franco e Morosini (2005) também apontam essa tendência dentro da perspectiva da globalização, considerando suas inevitáveis consequências:

Seria ingenuidade pensar que a globalização ficaria restrita ao âmbito econômico-financeiro; que não envolvesse de modo abrangente e incisivo os campos sociais, da cultura, da ciência, do conhecimento. Uma das características da fase atual do modo de produção, sabe-se, é a transformação do saber científico em mercadoria capital, justificando o epíteto para a sociedade moderna de sociedade do conhecimento. Seria, portanto, cometer um erro teórico-metodológico imaginar que a mundialização do capital, invasora de todos os campos do fazer humano, não invadiria, com força maior hoje do que ontem, o campo universitário (Sguissardi; Franco; Morosini, 2005, p. 8).

Morosini (2019, p. 14) também aponta que a globalização da internacionalização tem como capital o conhecimento, a partir do entendimento da educação superior como serviço e vocacionado à formação de recursos humanos de alto nível.

Cabe ressaltar que o fenômeno da internacionalização nas universidades já estava presente na era da pré-globalização, no entanto era mais impulsionado por questões como prestígio e potencialização da competitividade dos egressos (Morosini, 2019, p. 14).

Porém a globalização trouxe consigo, para além do aspecto mercadológico, questões essenciais para se pensar a internacionalização da educação superior. Um desses pontos é a relevância da educação para o desenvolvimento sustentável e a

cidadania global, fomentada pela UNESCO, com parâmetros apoiados na transcendência das diferenças culturais, religiosas e étnicas, no conhecimento das questões globais, nas habilidades cognitivas e sociais que se relacionem e considerem as diferenças e na busca de soluções globais para desafios globais (UNESCO, 2015, p. 9).

Mas o que vem a ser de fato a internacionalização da educação superior? Nez (2019, p 154), afirma que é um conceito que traz uma variabilidade de interpretações e que em algumas formulações privilegiam-se aspectos como questões internas às instituições, enquanto outras dão destaque ao ambiente e a influência da internacionalização sobre as atividades acadêmicas. Buscando abranger essas possibilidades, Morosini (2017) assim a define:

Processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na Educação Superior, advindo de interações, sustentadas por redes colaborativas, com blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças, locais e tempos, fortalecendo a capacidade científica nacional, com o fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável (Morosini, 2017, s/n).

No sentido de categorização dos possíveis processos de internacionalização das IES, Morosini (2019, p. 22-25) aponta quatro eixos referenciais estratégicos, a saber:

a) Internacionalização *Comprehensive*, que seria a internacionalização Integral, na qual o acesso e permanência do estudante tem modelo proposto. Há uma inserção institucional estruturada no PDI e uma perspectiva de interculturalidade presente (Morosini, 2019);

b) Internacionalização do Currículo, que incorpora neste as dimensões internacionais, interculturais e/ou globais numa perspectiva pedagógica e inclusiva (Cassol, 2019);

c) Internacionalização Transfronteiriça ou *Crossborder*, que se centra nos fluxos a partir da mobilidade estudantil (Morosini, 2019);

d) Internacionalização em Casa ou *at Home*, que se estrutura numa estratégia de formação integral dos estudantes voltada para os desafios do século XXI, tendo com palco o foco na cidadania global, através de matrizes curriculares cognitivas e socioemocionais nos cursos de graduação (Baranzeli, 2019; Morosini, 2019).

No Brasil as experiências das IES no quesito internacionalização ainda são difusas, mas já não mais incipientes. No relatório sobre internacionalização na

universidade brasileira elaborado pela CAPES (2017), 70,3% das IES se descreveram como pouco ou medianamente internacionalizadas, sendo que destas, mais da metade (52,5%) não possuíam plano de internacionalização dentro dos seus PDIs (CAPES, 2017, p. 28).

Cabe salientar que o estabelecimento de uma política institucional para internacionalização já consta como indicador avaliativo através do SINAES, o qual também prioriza a articulação desta política com o PDI da IES, tendo o objetivo de estabelecer “atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio, possuir uma coordenação local regulamentada e que sistematize acordos e convênios de ensino e mobilidade de discentes e docentes (INEP, 2017b, p. 19).

A CAPES também pré-definiu indicadores mais específicos para a internacionalização buscando fomentar metas para 2020 a serem alcançadas pelas IES (Oliveira, 2019, p. 142). Os treze indicadores estabelecidos foram:

- a) Porcentagem de professores do quadro permanente que são estrangeiros;
- b) Número de professores visitantes e pós-doutores estrangeiros;
- c) Número de professores com experiência no exterior (doutorado, pleno ou sanduíche, ou pós-doutorado);
- d) Porcentagem de alunos estrangeiros;
- e) Número de convênios, acordos ou ações com instituições estrangeiras;
- f) Número de projetos com cooperação internacional;
- g) Número de artigos publicados em revista com JCR;
- h) Número de artigos publicados com coautoria estrangeira;
- i) Porcentagem de aulas ministradas em outro idioma;
- j) Número de alunos com dupla-titulação/cotutela com instituições no exterior;
- k) Número de alunos SWE (doutorado sanduíche);
- l) Número de alunos de pós-graduação participando de aulas de línguas estrangeiras ou que possui fluência em língua estrangeira;
- m) Percentual do corpo técnico com fluência em outros idiomas (CAPES, 2017, p. 18).

No Brasil, as experiências iniciais de internacionalização no ensino superior foram mais pautadas na mobilidade acadêmica, sendo que a partir de 2011 houve representativo avanço através do programa Ciência sem Fronteiras, que teve como objetivo a promoção da internacionalização fornecendo bolsas para cursos e laboratórios de excelência internacionais e ao mesmo tempo buscando captar pesquisadores colaboradores para as universidades brasileiras (Prolo *et al.*, 2019, p. 328).

Segundo dados da CAPES, 73.353 estudantes de graduação foram enviados para 54 países pelo programa (CAPES, 2017, p. 26). O Ciência sem fronteiras possibilitou uma maior interação do Brasil no âmbito internacional, e estimulou a criação de agendas com esse foco para algumas universidades brasileiras, ultrapassando a mobilidade acadêmica internacional de graduandos, e representando certo avanço no cenário do Brasil (Prolo *et al.*, 2019, p. 351).

O programa Ciência sem Fronteiras foi encerrado em 2017, ano em que nasce outra iniciativa da CAPES denominada Programa Institucional de Internacionalização – CAPES-PrInt. O CAPES-PrInt nasce com objetivo de fomentar a internacionalização de programas de pós-graduação - PPGs que se enquadrem nos requisitos proposto, como por exemplo possuem plano institucional de internacionalização, terem quatro PPGs *stricto sensu* recomendados pela capes, sendo dois deste com doutorado (CAPES, 2017).

Para Oliveira (2019, p. 155), O CAPES PrInt nasce da insatisfação da CAPES com o Programa Ciência Sem Fronteira por considerarem um esgotamento do modelo de internacionalização pautado na mobilidade acadêmica de saída. Entretanto, o CAPES-PrInt e outras iniciativas pontuais de fomento à internacionalização promovidas pela CAPES tem foco restrito à pós-graduação e não se articula com outras ações governamentais a fim de ampliar a abrangência a ponto de estabelecer uma política diferente no país (Oliveira, 2019, p. 158).

Dentro do contexto nacional de internacionalização do ensino superior, dois projetos de IES se diferenciam e trazem uma nova perspectiva para o cenário brasileiro: o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Ambas universidade nascem a partir do processo de expansão e interiorização do ensino superior oriunda do Reuni, mas também por conta do modelo de política externa do Brasil no governo do Partido dos Trabalhadores - PT, voltado para a integração e cooperação Sul-Sul, dentro de uma perspectiva de internacionalização solidária (Santos 2017, p. 35; Silva *et al.*, 2023, p. 106).

É importante compreender o contexto geopolítico no qual se insere a criação dessas duas universidades em solo brasileiro e nesse sentido Santos (2017) traz as seguintes ponderações:

A implantação da Unila e da UNILAB ocorreu com base em uma política que consorcia os interesses estratégicos em política externa – projeção do Brasil nos continentes americano e africano, na perspectiva de consolidação de sua liderança na região latino-americana e como potência regional do Hemisfério Sul, centrando sua atuação no conjunto geopolítico do Atlântico Sul – e as demandas de internacionalização da educação superior para fins de qualificar, internacionalizando, a produção científica e a formação de quadros no âmbito do sistema universitário federal (Santos, 2017, p. 34).

Especificamente sobre a UNILAB, Malomalo (2018, p. 78) considera que o seu surgimento, dentre outros fatores, se deu em resposta às demandas externas de aproximação com os países do Sul, mais especificamente os africanos. Lucca e Buti (2021, p. 5) também pontuam a confluência do avanço das políticas afirmativas de promoção da igualdade racial e combate ao racismo nesse processo de criação da universidade.

Para além das intenções governamentais voltadas para as duas universidades, ao se pensar o modelo de internacionalização implementado nelas, tem-se de fato experiências de extrema singularidade, que levam Woicolesco (2019, p. 37), Santos *et al.* (2023, p. 107) e Morosini (2017) considerarem como bastante aproximadas do modelo de internacionalização integral (*Comprehensive*), visto que nos seus documentos fundacionais como lei de criação, estatuto e PDI há essa previsão além de uma implicação intercultural amplamente arraigada nessas IES.

Santos *et al.* (2023, p. 107) concordam e acrescentam que duas IES tem a internacionalização como constituinte primordial e não somente delimitada dentro de um dos seus objetivos institucionais ou ainda restrita a ação de apenas um setor responsável, o que segundo Machado *et al.* (2020, p. 573), coloca ambas instituições um passo à frente na internacionalização do ensino superior no Brasil.

No caso da UNILAB, Santos *et al.* (2023, p. 109), através da análise de dados do Censo do Ensino Superior do Observatório das Migrações - SP, apontam que a instituição é a com maior número de estudantes internacionais no país. Fazendo-se uma comparação entre o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G e a UNILAB entre 2011 e 2019, tendo em vista estudantes oriundos dos Palop e Timor-Leste, o ingresso destes na IES foi maior do que em todas as outras instituições juntas (Machado *et al.*, 2020, p. 573).

No entanto, considerando que a UNILAB é uma jovem universidade, muitos desafios institucionais ainda precisam ser superados para se perseguir os objetivos

e a sua louvável e distinta missão enquanto universidade de integração, interiorizada, internacionalizada, e também interestadual, por estar presente na Bahia e no Ceará.

Tendo em vista isso, Machado *et al.* (2020, p. 578), pontuam que internacionalização da UNILAB apresenta falhas, por considerarem que ainda têm se restringido ao ingresso e permanência de discentes de graduação presencial, ao intercâmbio acadêmico de docentes, a acordos de cooperação com certa desarticulação e uma participação em projetos de pesquisa internacionais de forma isolada.

Para esfera da gestão os desafios se estendem na necessidade de uma habilidade de se articular uma IES considerando-se a multiculturalidade e a internacionalidade de sua comunidade em interação, o que gera disputas para a construção de uma universidade entendida por ideal para cada grupo (Malomalo, 2018, p. 79).

A multiculturalidade está bem demarcada no corpo discente, na interseção entre o Maciço do Baturité no Ceará com o Recôncavo da Bahia, que recebem estudantes do todo o Brasil, majoritariamente através do Sistema de Seleção Unificada - SISU e de um processo seletivo próprio denominado Sistema de Seleção Utilizando os Resultados do Enem - SISURE. Paralelamente, estudantes migrantes internacionais oriundos dos Palop e Timor-Leste, adentram à universidade através de outra seleção própria denominada Processo Seletivo de Estudantes Internacionais - PSEI.

Dentro do bojo dos desafios que são apresentados para a UNILAB, acompanhar os egressos oriundos desse contexto torna-se um objetivo de certa complexidade, mas de extrema necessidade para uma universidade com uma missão internacional, que não perde de vista sua missão regional e todas as possibilidades que envolvem egressos tão diversificados.

3.2 TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA UNILAB

Os apontamentos sobre acompanhamento de egressos na Educação Superior reiteram desafios a serem superados por todas as IES brasileiras, que se potencializam principalmente considerando a expansão para o interior do país, implicando diretamente em um número ainda desconhecido de variáveis que afetam

as trajetórias de egressos, somando-se às dinâmicas possibilitadas pelo SISU, que estimulou, através de uma seleção unificada via Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, a mobilidade a nível nacional dos estudantes permitindo a estes se candidatarem a vagas em diferentes regiões do país (Lima; Bianchini, 2017, p. 504).

A interiorização e a mobilidade acadêmica nacional já são questões bem presentes na realidade de diversas IES do país. A UNILAB, além de também se inserir nessas novas características da educação superior no Brasil, promove ações afirmativas nas políticas de acesso e inclusão de populações originárias e tradicionais como quilombolas e indígenas, conforme pontuam Lucca e Buti (2021, p. 125), ao que se adiciona uma complexa e institucionalizada questão que envolve o fluxo migratório internacional para fins de estudo que a universidade atrai, bem como os possíveis desdobramentos dessas trajetórias após esses estudantes se tornarem egressos.

Historicamente a migração de jovens estudantes universitários, especialmente do continente africano para o Brasil, se inicia na década de 1960, mas começa de fato a se estabelecer ao final da década de 1970, através da consolidação do PEC-G e do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação - PEC-PG, que juntos promovem até hoje a vinda de estudantes da África e demais continentes, se distribuindo entre instituições de ensino superior públicas e privadas (Gusmão, 2014, p. 42-43).

Para estes grupos, mais especificamente no caso dos migrantes oriundos da África-lusófona, Tcham (2016) e Nhaga (2013, p. 16) apontam para a escassez de estudos sobre a trajetória após a formação, salientando que alguns acabam por adiar o retorno, ou mesmo não retornaram aos seus países de origem, apesar da expectativa inicial de regresso, também identificada por Subuhana (2005).

Com a criação da UNILAB uma nova possibilidade se estabelece para esses estudantes, visto que a instituição nasce com a perspectiva diferente dos já tradicionais PEC-G e PEC-PG, tendo como uma de suas diretrizes a destinação de metade das vagas, mediante processo seletivo específico, para estudantes oriundos dos países parceiros da CPLP (UNILAB, 2020).

Diante disso, o fluxo de egressos também torna-se mais expressivo a partir de uma única instituição, considerando que até março de 2023, a UNILAB ultrapassou o número de 1500 estudantes internacionais egressos (UNILAB, 2023). Cabe salientar que a instituição tem no seu PDI (UNILAB, 2016) e em seu Estatuto, diretrizes e

objetivos intrínsecos à atuação dos seus egressos no contexto internacional dos países membros da CPLP, dos quais pode-se destacar dois incisos do artigo 2º do referido estatuto, que versam sobre os objetivos da Instituição:

- I - ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop), bem como promover o desenvolvimento regional, o intercâmbio cultural, científico e educacional;
- II - formar cidadãos com competência acadêmica, científica e profissional para atuar na CPLP (UNILAB, 2020, p. 4).

Diante do exposto entende-se que pode ser um ponto de partida para um melhor conhecimento acerca das trajetórias de estudantes africanos egressos, buscando compreender esse fenômeno que traz consigo implicações políticas, sociais e culturais numa perspectiva transnacional, com desdobramentos locais, das quais esses sujeitos como potenciais novos intelectuais negros e migrantes constroem-se em novo contexto.

A trajetória dos estudantes africanos após a graduação no Brasil, apesar de calcada numa expectativa de retorno, seja dos sujeitos em si, dos seus países ou mesmo do país anfitrião, nem sempre transcorre conforme esperado.

No estudo feito por Subuhana (2009) com estudantes africanos de países lusófonos, a maioria manifestou interesse de retornar para sua origem para trabalhar e formar família, após a conclusão dos estudos. Nhaga (2013) verificou em outro estudo com estudantes africanos de graduação em três universidades federais, uma intenção de retorno presente na maioria, porém não de imediato.

Já Tcham (2016), analisou as gerações de estudantes africanos que estudaram no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, verificando que alguns que se radicaram no país constantemente ponderavam entre o ficar e o voltar, num processo que se estendia, mas não se extinguia. Dentre as ponderações recorrentes, estão as fragilidades políticas e econômicas dos respectivos países de origem, perpassando por ideias de contribuir diretamente para o desenvolvimento destes, atravessando-se ainda por questões psicossociais, como por exemplo a saudade de estar com os familiares e amigos.

Outro ponto em relação ao regresso desses estudantes, gira em torno da característica da migração com fins de estudo, já que estes não são migrantes

econômicos ou refugiados, o que para Tcham (2016) lhes confere um status e um grau de autonomia decisória, considerando ainda os elementos do seu envolvimento e compromisso político-social com a sociedade que os acolheu.

Nesse sentido, Gusmão também aponta alguns possíveis caminhos após a graduação, mas sinaliza sobre as lacunas de conhecimento sobre a trajetória do egresso internacional no Brasil:

O retorno ou não desses estudantes aos países de origem se faz também incógnita. Presente nas muitas falas, nem sempre resulta em realidade, seja pelas estratégias que o próprio universo de formação universitária permite, estendendo a graduação para a pós-graduação e, mesmo novas graduações. Desse modo, o que era temporário se eterniza e não se sabe ao certo quantos retornam e os que ficam em terras alheias ou ampliam sua própria mobilidade a outras instituições do país de acolhimento ou mesmo, a outros países e continentes. A questão aqui de “fuga de cérebros” pode ser uma falsa questão, já que em alguns casos, formar-se e permanecer fora significa criar alternativas aos que ficaram em África, mas cuja dimensão também é pouco conhecida (Gusmão, 2014, p. 51).

Para além desses fatores expostos, torna-se fundamental buscar compreender a experiência desses sujeitos, enquanto migrantes que, segundo Sayad (1998), por si já se defrontam com a oscilação de uma dupla contradição em relação ao seu estado, que se indefine entre a provisoriedade, que se prolonga indefinidamente, ou um estado duradouro, vivenciado com um sentimento de provisoriedade. Esse sentimento talvez fique mais acentuado no caso dos jovens estudantes africanos que vêm estudar no Brasil, tendo em vista que eles se deslocam com uma expectativa de retorno subjacente.

A migração se estabelece numa prática social comum nos países africanos lusófonos. Subuhana (2009) afirma que muitas das vezes esta se configura por etapas, ainda internamente nos países africanos entre o mundo rural a cidades interioranas, depois para as capitais e posteriormente, para os que assim podem, os estudos fora do país de origem.

Nesse sentido, Gusmão (2014, p. 51) salienta que estes jovens vão estudar fora porque mesmo com a recente expansão dos sistemas de ensino superior nesses países, ainda não há uma qualidade de ensino significativa localmente, levando esses jovens a buscarem uma formação acadêmica na Europa e nos Estados Unidos, quando possível, ou contingencialmente no Brasil. Este último, apesar de não ser o destino favorito, conta com algumas vantagens, das quais podem se destacar a língua, pensando-se os países lusófonos, algumas

similaridades culturais e uma experiência coletiva de vários estudantes que já vieram para o país.

Nesse contexto, partindo-se do conceito de *habitus* de Bourdieu (2002, p.164), enquanto um sistema de disposições permanentes que estruturam a produção de representações e práticas dos sujeitos, e do conceito de capital, como vantagens culturais e sociais mobilizadas pelos indivíduos (Bonamino *et al.*, 2010, p. 488), Oliveira e Kulaitis (2017), buscam compreender a experiência do migrante apresentando a ideia de “*habitus* imigrante” e de “capital de mobilidade” como variações dos respectivos conceitos bourdieusianos:

Para além das angústias, desajustes e temores em relação ao que se deixa para trás ou em relação às expectativas futuras, as novas disposições (os novos *habitus*) inculcam nos indivíduos a possibilidade real, o desejo cultural de migrar. É o que entendemos por *habitus* imigrante. Num segundo momento, esse novo *habitus* facilita, através do aprendizado dos procedimentos legais, astúcias de viagem, contatos no país destino, entre outros, a migração efetiva. O conjunto desses conhecimentos adquiridos é o que chamamos de capital de mobilidade. Fica a serviço tanto do próprio migrante, quanto de parentes, amigos, etc (Oliveira; Kulaitis, 2017, p. 42).

Nessa perspectiva os estudantes migrantes de África no Brasil já teriam a seu favor um contexto voltado a conhecimentos migratórios que podem ajudar nos processos em novas localidades. Mungói (2006), corroborando com Santos (2017), aborda ainda os elementos identitários e simbólicos como estratégias coletivas construídas por esses estudantes, se configurando numa dimensão fortemente formadora de laços que envolvem também uma gama de marcadores sociais e suas intersecções, como raça, etnia, religiosidade, gênero, saúde física e mental, cultura, maternidade/paternidade, sexualidade, relações interpessoais e as redes de apoio, que contribuem para a permanência, apresentando-se ainda como uma estrutura que pode potencializar, no caso dos egressos, elementos vinculativos que irão influenciar nas ponderações sobre a carreira acadêmica, profissional em solo brasileiro ou não.

No caso do contexto dos estudantes africanos egressos da UNILAB, interessa saber como esses fluxos têm acontecido, tendo em vista que a sua configuração se assemelha por um lado às experiências de migração para estudo que já ocorrem no Brasil desde a segunda metade do século XX, mas que por outro lado tem a peculiaridade de ocorrer numa universidade vocacionada para a internacionalização e para a recepção desses sujeitos.

A UNILAB estabelece uma série de programas especialmente voltados para o acesso, integração e permanência de estudantes internacionais (Souza, 2019). Contudo ainda não se formatou o acompanhamento destes após formados, visto que a instituição ainda não dispõe de uma política de acompanhamento de egressos, ponto que esta pesquisa pretende contribuir.

3.3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA UNILAB

De acordo com dados disponíveis no sítio eletrônico da UNILAB, a mesma possui 6.893 egressos, considerando graduação e pós-graduação. Desse total, 5.353 são brasileiros e 1.540 internacionais. A graduação é responsável por 4.482 egressos, o que representa cerca de 65% do total. Aproximadamente dois terços (2.997) dos egressos de graduação são brasileiros, enquanto o restante (1.485) se distribui entre os estudantes oriundos dos países parceiros (UNILAB, 2023a).

Na outra ponta, aproximadamente 35% (2.411, em números absolutos) dos egressos são pós-graduados, dos quais a maior parte são da pós-graduação *lato sensu* à distância, que projetou 2.089 egressos (UNILAB, 2023a).

Considerando a característica da UNILAB em ser uma universidade majoritariamente negra, a sua presença em territórios interioranos do Nordeste brasileiro que possuem populações vulneráveis socioeconomicamente, as suas políticas afirmativas de acesso, e o seu papel na cooperação com os Palop e Timor-Leste, tem-se um corpo discente de graduandos majoritariamente com perfil de vulnerabilidade social, dos quais a universidade consegue contemplar no Programa de Assistência ao Estudante - PAES um pouco mais da metade (UNILAB, 2020).

No entanto, esses mesmos elementos geram um alerta sobre as possíveis dificuldades de inserção desses estudantes no mercado de trabalho, ou mesmo a continuidade de estudos. Nesse sentido, o conceito de pós-permanência traz à tona a discussão dessa necessidade.

A pós-permanência assim pode ser compreendida como “o acesso ao mundo do trabalho e/ou a entrada em cursos de pós-graduação (Santos, Heringer; Jesus, 2022, p. 5). Configura-se então como o terceiro passo na trajetória do estudante do ensino superior, após o seu acesso e permanência serem garantidos, estando estreitamente correlacionada com a realidade que o egresso irá encontrar. Cabe

assim à IES também buscar promover políticas que preparem para a vida após a graduação, fomentando e acompanhando esses processos (Almeida Filho *et al.*, 2005, p. 18).

As nuances e as barreiras para esse processo estão postas, contudo é um caminho indissociável após os passos dados a partir das políticas de educação já estabelecidas no Brasil, conforme apontam Garcia e Silva:

No ensino superior, o processo de democratização do acesso e da permanência na universidade é uma realidade em vias de aprimoramento cotidiano, e já nos debruçamos sobre as políticas que visam a pós-permanência de jovens negros e negras, e de origem popular, egressos da nova universidade brasileira. Esses são rumos incontornáveis. [...] A democratização do acesso ao ensino superior, a qualificação da permanência dos(as) acadêmicos(as) e as estratégias de pós-permanência para os(as) estudantes egressos dos programas de equalização mantêm-se como uma arena desafiadora para as políticas públicas e institucionais (Garcia; Silva, 2018, p. 58).

As dificuldades quanto a esse quesito estão apresentadas na UNILAB, para qual Malomalo (2018, p. 82), ao se referir à algumas lacunas que a instituição tem em relação ao seu público internacional, apontou como exemplo a inexistência de política institucional de paridade de acesso para estudantes egressos dos cursos de graduação cursarem as pós-graduações da própria universidade.

De fato, chama a atenção a diminuição drástica da presença de estudantes internacionais nesses cursos, o que reflete conseqüentemente em um baixo percentual de estudantes internacionais egressos nestas modalidades: dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, menos de 2% dos egressos são internacionais. Esse número sobe para cerca de 7% no caso da pós-graduação *stricto sensu*, mas continua bem aquém dos cerca de 35% da graduação (UNILAB, 2023a).

Cabe aqui buscar compreender quais as ações e discussões em torno do acompanhamento de egressos que a instituição vem registrando ao longo dos anos. Para tanto, partindo-se de uma análise documental dos atos administrativos e publicações disponíveis no site da universidade, foram identificados alguns pontos relacionados direta ou indiretamente ao acompanhamento de egressos na UNILAB, que estarão, nos parágrafos seguintes, detalhados.

Alguns documentos dentro da instituição fazem previsão e o estabelecimento de metas em torno da construção de uma política de acompanhamento de egressos. O primeiro registro encontrado mencionando tal objetivo data de 2016, através do

texto do PDI 2016-2021. Neste documento, dentro das ações propostas para o desenvolvimento acadêmico da graduação se estabelece a meta “Criar e implantar sistema de acompanhamento de egressos” (UNILAB, 2016, p. 25).

A meta prevista não foi alcançada na vigência do PDI e portanto em 2021 o Grupo Multidisciplinar de Elaboração do PDI UNILAB 2022-2026 apontou no seu relatório feito através de uma análise SWOT² a "Política de acompanhamento de egressos" como ponto fraco no Ambiente Interno. Alocou-se então, como um dos objetivos estratégicos em ensino, pesquisa e extensão "Implantar política de acompanhamento de egressos na UNILAB que vise aferir o cumprimento da missão institucional" (UNILAB, 2021a, p. 4-5).

Houve atraso na construção do novo PDI, que passou a se referir ao período de 2023 a 2027. O novo PDI a ser aprovado, foi submetido em março de 2023 à apreciação pela comunidade acadêmica, através da publicação de uma minuta (UNILAB, 2023b). No texto da minuta do PDI UNILAB 2023-2027, o acompanhamento de egressos torna-se mais presente do que no PDI anterior com alguns pontos um pouco mais detalhados. No texto, objetivos estratégicos foram categorizados em 6 (seis) blocos temáticos que compõem o mapa estratégico da UNILAB. Na subcategoria “Ensino, Pesquisa e extensão” uma das metas é: “Implantar política de acompanhamento de egressos na UNILAB que vise aferir o cumprimento da missão institucional;” (UNILAB, 2023c, p. 31).

Percebe-se nesta perspectiva que a expressão “política de acompanhamento de egressos”, já detectada como ponto fraco da universidade, substitui a anterior “sistema de acompanhamento de egressos”, além de reafirmar a correlação entre essa política e o cumprimento da missão da universidade.

O texto da minuta do novo PDI também estabelece um perfil geral de egressos da IES, atribuindo autonomia aos cursos em estabelecer os perfis desejados nos seus Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs, porém indicando que “a formação vislumbre o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e humanísticas para exercer com responsabilidade social sua prática profissional” (UNILAB, 2023c, p. 52).

² Análise SWOT é uma ferramenta de gestão voltada para o planejamento estratégico. A sigla SWOT significa: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) e também é conhecida como Análise FOFA ou Matriz SWOT.

A minuta menciona o acompanhamento de egresso como atribuição mais direta de alguns setores da universidade, como a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD e também da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis - PROPAAE, a cargo do Observatório/UNILAB:

Além de compreender a dinâmica da vida estudantil enquanto ela acontece nos corredores da universidade, o Observatório também é capaz de identificar e acompanhar a trajetória daqueles que já passaram por ela e hoje, na condição de egresso, compartilham o conhecimento e as experiências adquiridas na UNILAB nas comunidades, nas instituições, no Brasil e fora dele (UNILAB, 2023c, p. 92).

Na elaboração do novo Estatuto da UNILAB, em 2020, foi previsto no Artigo 45, inciso III, a criação do Conselho de Integração Internacional a quem compete, dentre outras coisas, sugerir mecanismos para "publicizar a inserção de egressos no mercado de trabalho de seus respectivos países, bem como sua atuação profissional, com fins de subsidiar a avaliação da qualidade do ensino da UNILAB;" (UNILAB, 2020a, p. 36). No entanto, o conselho supracitado ainda não foi implantado na universidade.

Direcionando-se especificamente à pós-graduação, a Instrução normativa nº 001/2022 PROPPG/UNILAB normatiza, no seu Art. 8º, os pontos básicos para a construção de proposta de um programa e/ou curso de pós-graduação stricto sensu. Dentre esses pontos, está o "delineamento do percurso formativo e dos procedimentos de acompanhamento e avaliação dos egressos" (UNILAB, 2022a, p. 13).

Um dos documentos publicados anualmente no site oficial da UNILAB são os relatórios de gestão, que objetivam trazer uma prestação de contas das ações da universidade à sociedade e aos órgãos de controle das ações. Da análise documental feita, foram encontradas informações referentes ao acompanhamento de egressos em todos os relatórios a partir de 2018.

O Relatório de 2018 informa que a Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan, por intermédio da Coordenação de Planejamento - Coplan, com base nas instruções para elaboração do PDI constantes no Art. 16 do Decreto nº 5.773/06 do MEC, analisou o documento aprovado em junho de 2016, assim como o seu anexo, aprovado em setembro do mesmo ano. Como resultado da análise realizada, foi constatado um conjunto de tópicos exigidos no decreto que não se encontram contemplados nos documentos aprovados. Dentre os pontos e dentro do perfil

institucional "políticas de atendimento aos discentes" foi sinalizada a falta do "acompanhamento de egressos" (UNILAB, 2019, p. 25).

Em 2019, a discussão sobre uma política de acompanhamento de egressos parece ganhar corpo na instituição, ao que Relatório de Gestão do respectivo ano registra:

Foram dados os primeiros passos para o desenvolvimento de uma política de acompanhamento dos alunos graduados e pós-graduados. Em 2019, deu-se início a coleta e atualização dos e-mails de todos os egressos, além da elaboração de formulário para futura aplicação (UNILAB, 2020b. p. 20).

A universidade começa então a investir um pouco mais na divulgação dos seus serviços nos países parceiros, enviando um documento para as embaixadas, informando dados e resultados institucionais com intuito de poder subsidiar novas parcerias e apoio a egressos, conforme Relatório de Gestão 2020 aponta (UNILAB, 2021b, p. 50).

Segundo o mesmo Relatório, houve em 2020 uma aproximação e um acompanhamento de egressos internacionais, onde foram colhidos depoimentos para a elaboração de "estudos, relatórios e projetos" (UNILAB, 2021b, p. 50).

De fato, no ano de 2020, há registros de importantes ações relacionadas a egressos na instituição, das quais podem se destacar:

- Disponibilização de um formulário on-line para cadastro de egressos da graduação e criação de aba específica no site: iniciativa da PROGRAD (UNILAB, 2020c);
- Mapeamento de egressos internacionais de graduação e/ou pós graduação através de formulário on-line: iniciativa da Pró-Reitoria de Relações Institucionais - PROINST (atual Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais - PROINTER) (UNILAB, 2020d);
- Criação de página que condensa depoimentos de egressos, dentro das comemorações dos 10 anos da universidade (UNILAB, 2020e).

Essas iniciativas representam um primeiro movimento institucional no sentido de publicizar ações voltadas para cadastro e monitoramento de egressos, porém aparentemente ocorreram de forma desintegrada tendo setores diferentes executando ações similares.

Essa situação foi amenizada no ano seguinte quando foi publicada no site da UNILAB a reportagem: "Pesquisa com os egressos visa conhecer a situação

profissional e acadêmica dos discentes que passaram pela graduação na UNILAB”. No informe, as duas iniciativas são mencionadas, esclarecendo uma parceria entre a PROINTER e a PROGRAD voltada para o monitoramento de egresso (UNILAB, 2021c).

O Relatório de Gestão de 2021 aponta para a continuidade das missões internacionais, com a definição de canais de comunicação com os países parceiros e com a entrega de relatórios sobre a situação de formados, formandos e egressos de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau (UNILAB, 2022b, p. 55)

O Relatório também aponta a realização de encontro de egressos promovido pela IES. O evento foi pautado pela troca de experiências e apresentação de trabalhos “que contemplem a perspectiva de formados que se encontram inseridos ou em processo de inserção no mercado de trabalho” (UNILAB, 2022b, p. 29).

De acordo com o Relatório de Gestão 2022, o evento foi novamente realizado no respectivo ano dentro da VIII Semana Universitária - SEMUNI (UNILAB, 2023, p. 73). Esse relatório foi o último publicado e não traz nenhuma outra informação relacionada ao acompanhamento de egressos. Porém no site há informações sobre outra comitiva que foi a Cabo-Verde, e dentro dos itinerários, reuniu-se com estudantes egressos lá presentes e que relataram suas trajetórias (UNILAB, 2023d).

Para melhor compreensão e visualização dos processos relacionados aos egressos na UNILAB, o Gráfico 01 abaixo traz, de maneira resumida, os principais marcos observados através da análise documental efetuada:

Gráfico 01: Linha do tempo de ações e normativas sobre egressos na UNILAB

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos dados coletados torna-se notório o avanço nos últimos anos de ações e normativas voltadas para a questão do acompanhamento de egresso, e com perspectivas de avanços que podem se articular a partir da efetiva construção e implementação de uma política de egressos, para a qual esta pesquisa busca contribuir.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que se refere a um processo organizacional com suas ligações informais não estruturadas, investigando um fenômeno complexo presente na temática da política de acompanhamento de estudantes universitários egressos (Deslauriers; Kérisit, 2012). Nesse sentido, o fenômeno investigado percorre um caráter interpretativo, experiencial e situacional, considerando-se os atores envolvidos, suas relações, os pontos de vista, as observações empíricas e um contexto específico, como é o da UNILAB (Stake, 2011).

Com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca das questões que envolvem o acompanhamento do egresso e para subsidiar contribuições para uma proposta de política que contemple as especificidades do público da UNILAB, o percurso metodológico desta pesquisa se estruturou em duas etapas de coleta de dados.

Inicialmente foi utilizada a análise documental como instrumento de coleta de dados. A análise documental busca a identificação de informações factuais em documentos, tomando como ponto de partida questões ou hipóteses, constituindo-se como uma fonte natural de informação (Lüdke; André, 2020). Desse modo, houve um levantamento de possíveis proposições, projetos, ações, estratégias e previsões documentadas pela instituição referentes ao acompanhamento de estudantes egressos.

Para executar esta primeira etapa, foram levantados dados publicados no sítio eletrônico da UNILAB, onde os atos administrativos são publicados. Visando maior amplitude no levantamento, foram usadas duas estratégias: a) levantamento do termo “egresso” pelo sistema de busca do site, onde retornam documentos institucionais e notícias; b) Busca do termo “egresso” mais detalhada em cada documento de forma individualizada, contemplando boletins informativos, relatórios de gestão, resoluções dos conselhos, portarias, instruções normativas, PDI e o Estatuto da Universidade. Para efeito deste levantamento foram consideradas as publicações realizadas no site até o dia 31 de março de 2023.

As informações levantadas foram sistematizadas em planilha eletrônica organizada por título e tipo de documento e publicação, data, resumo, informações sobre egressos presentes nos textos, referências e observações. Também foram

classificadas por relevância de acordo com a aderência à temática de acompanhamento de egressos, com intuito de traçar uma linha do tempo de marcos institucionais referentes a esse processo na universidade estudada.

A estratégia metodológica da segunda e principal etapa de coleta de dados é baseada na pesquisa colaborativa, comumente usada no campo da educação e que exige “a participação de co-construtores, ficando entendido que é a compreensão destes, no contexto do fenômeno explorado (e investigado), o elemento essencial do processo” (Desgagné, 2007, p. 18). Nesse sentido se estabelece como uma metodologia que privilegia a interação e o processo coletivo, nas palavras de Ibiapina (2016):

Nesse movimento interativo, os partícipes negociam sentidos, compartilham significados, questionam ideias fossilizadas, concordam ou discordam dos pontos de vistas expostos pelos companheiros, fazendo uso de descrições, informações e confrontos justificados que desencadeiam a reelaboração das práticas e a compreensão da unidade teoria-prática (Ibiapina, 2016, p. 49).

Foram assim propostos um ciclo formativo e um ciclo de debates e construção colaborativa que buscaram privilegiar esse movimento interativo, tendo em vista os diferentes pontos e competências que os partícipes colaboradores têm, de forma a se complementarem e promoverem aprendizado mútuo (Ibiapina, 2016, p. 54).

Nesse sentido, foram sistematizados, através de dois projetos de extensão com carga horária total de 100h e cadastrados junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC - UFRB, o ciclo formativo e o ciclo colaborativo sobre política de acompanhamento de egressos do Ensino Superior, nos quais foram convidados a participar gestores, estudantes egressos, além de variados membros da comunidade acadêmica, como estudantes ativos, docentes e técnicos administrativos.

Os projetos foram divulgados na instituição pesquisada e nas redes sociais, tendo convites enviados de forma mais específica por e-mail, em lista oculta, aos potenciais participantes da pesquisa pertencentes à comunidade acadêmica da UNILAB, onde constava a informação sobre a participação na pesquisa condicionada à presença no ciclo formativo e a anuência prévia ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, o qual esteve disponível para leitura e respectiva resposta.

A pesquisa teve como *lócus* a própria UNILAB e para possibilitar a colaboração e participação desses diversos sujeitos, considerando que a comunidade acadêmica em questão se distribui entre dois Estados (Bahia e Ceará),

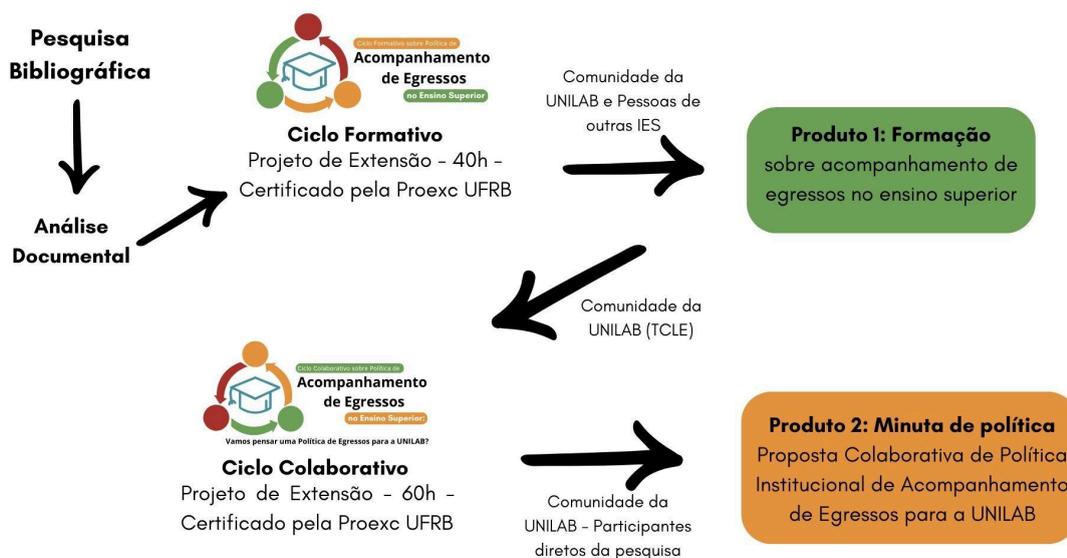
e considerando ainda que os egressos poderiam estar em qualquer lugar do Brasil ou, devido à característica internacionalizada da universidade, também em outros países, foi utilizada plataforma virtual de reunião por vídeo chamadas *Google Meet*.

Na primeira fase dos projetos de extensão, foi promovido um ciclo formativo com duração de 40h acerca das temáticas relacionadas à políticas de egressos, articulado em oito encontros virtuais síncronos e uma turma virtual, buscando contemplar conceitos e discussões referentes à temática do acompanhamento de egressos, gestão colaborativa, as experiências de várias instituições, a questão da internacionalização, do acesso, permanência e pós-permanência, da avaliação e dos projetos pedagógicos de curso, sempre trazendo as implicações e relações com o tema principal. Além dos membros da comunidade acadêmica da UNILAB, esta fase foi aberta a quaisquer interessados na temática e de quaisquer instituições.

Na segunda fase foi promovido um ciclo de debates colaborativo com 60h distribuídas em sete encontros síncronos e atividades assíncronas, sendo direcionado exclusivamente à pessoas com vínculo com a UNILAB bem como egressos da instituição. Foram apresentadas questões, desafios, propostas e sugestões, com foco em ir construindo colaborativamente nos encontros o texto base da minuta de uma política de egressos para a referida universidade.

A Figura 1 sintetiza o percurso metodológico desta pesquisa, na qual cada fase subsidiou a fase seguinte, destacando-se a composição de um produto paralelo configurado enquanto uma formação oriunda do ciclo formativo e o produto principal, construído no somatório das fases e etapas prévias e consolidado no ciclo colaborativo, a saber: a proposta de política institucional de acompanhamento de egressos para a UNILAB.

Figura 1 - Síntese do percurso metodológico da pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O pesquisador buscou articular os dados colaborativos obtidos nos encontros com os elementos do ciclo formativo com os levantamentos bibliográficos da pesquisa, bem como com a análise documental realizada. O texto da minuta foi elaborado coletivamente de forma assíncrona com os participantes do ciclo colaborativo baseando-se mais precisamente nas propostas elencadas nos encontros síncronos da segunda fase. Ao final, o texto foi revisado em encontro com os participantes da pesquisa e após aval destes se tornou base para a proposição do produto principal, a saber o texto final da minuta.

Os participantes da segunda fase tinham que necessariamente ter participado da primeira fase formativa, sendo de fato os participantes diretos da pesquisa, aos quais foi apresentado o TCLE que os informou adequadamente sobre os objetivos e a metodologia desta pesquisa, bem como os seus possíveis riscos.

Considerando que os encontros ocorreriam em ambientes virtuais e poderiam ser gravados, os participantes poderiam previamente optar por serem gravados em vídeo e áudio, apenas áudio, e/ou de forma escrita pelo *chat* das plataformas. Estimou-se riscos do âmbito do desconforto por envolver questões organizacionais, a gravação das falas e sua divulgação em publicações científicas. Esses riscos foram minimizados com a garantia do anonimato e o cuidado na guarda e transcrição das gravações que foram armazenados localmente e estão sob a tutela do pesquisador por um período de 05 anos, conforme orienta o artigo 28º da

Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS (BRASIL, 2016). Contudo o dispositivo da gravação não foi acionado na segunda fase, visando gerar mais conforto e liberdade aos participantes em opinar, sugerir ou discordar.

Ao longo deste relatório técnico, especialmente para preservar a identidade dos participantes do ciclo formativo, o nome destes foi substituído pelo termo “cursista”, acompanhado de uma marcação alfabética. Para permitir a contextualização do lugar de fala destes e assim diminuir o prejuízo no entendimento do texto, foi acrescentado o respectivo vínculo institucional de forma generalizada, como no seguinte exemplo: “Cursista X - Egresso da UNILAB”.

Dessa forma as construções dos encontros foram escritas em mural virtual da plataforma *Google Jamboard* em tempo real durante a realização dos encontros, onde o pesquisador buscava sintetizar os pontos trazidos pelos colaboradores submetendo ao aval destes a redação estabelecida. Posteriormente essas construções foram inseridas no texto da minuta com redação normativa com a participação dos colaboradores, que podiam livremente acrescentar, modificar, ou excluir trechos. Ao final o texto foi revisado coletivamente e os últimos ajustes foram realizados gerando a versão disponível no Apêndice A deste trabalho.

5 SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DOS CICLOS FORMATIVO-COLABORATIVOS

Seguindo a perspectiva apontada por Holiday (2015), esse capítulo dedica-se à sistematização das experiências das fases em que foram realizados o ciclo formativo e o ciclo colaborativo.

A sistematização de experiências vai além do ordenamento de dados e informações, sendo uma forma de se privilegiar as experiências, aqui entendidas como processos sócio-históricos dinâmicos e complexos que contemplam individualidades e coletividades estando, diante disso, entremeadas por ações, mas também pelas percepções, sensações emoções e interpretações dos sujeitos delas participantes (Holliday, 2015, p. 228).

O autor defende a riqueza das vivências das experiências como e a importância de captar as suas contribuições dentro de um processo epistemológico, conforme resume:

Em síntese, as experiências são sempre experiências vitais, carregadas de uma enorme riqueza; e mais, cada experiência constitui um processo inédito e irrepetível e por isso em cada uma temos uma riqueza que devemos aproveitar precisamente por sua particularidade; por isso necessitamos compreender essas experiências; por isso é fundamental extrair seus ensinamentos e por isso é também importante comunicá-los, compartilhá-los (Holliday, 2015, p. 229).

Perspectiva também defendida por Brandão e Streck (2015), que consideram que uma pesquisa estruturada em torno da participação compreende um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva, que aspiram gerar saberes e transformações por meio dos conhecimentos envolvidos.

Este capítulo busca assim, trazer um relato e ordenamento de ações, fatos, contextos que envolveram os ciclos realizados, mas também buscando contemplar as falas, ideias, sentimentos e sugestões dos participantes, colaboradores, ministrantes em diálogo com o conhecimento científico sobre o tema e o lugar do pesquisador e sua implicação com a comunidade pesquisada, focando-se na construção de produtos que possam contribuir com mudanças práticas.

Os dois ciclos, sob a formatação de projetos de extensão complementares, compuseram duas fases desta pesquisa, e foram realizados entre os meses de junho e setembro de 2023, sob formato virtual.

Cabe inicialmente pontuar que, por problemas institucionais desconhecidos, a pesquisa ficou por cerca de cinco meses no aguardo de um parecer em um dos comitês de ética em pesquisa a que foi submetida, o que gerou um considerável atraso no início da segunda etapa, a saber os dois ciclos.

Ao ser definitivamente aprovada no início de junho de 2023, os contatos e convites aos ministrantes previamente escolhidos foram feitos e, após ajustes para evitar choques de agendas e contemplar as disponibilidades destes, uma programação foi estabelecida.

Os dois projetos de extensão em ciclos complementares foram escritos e submetidos à aprovação da PROEXC - UFRB. Assim que foram aprovados iniciou-se a divulgação que, por conta do atraso no cronograma previsto, se concentrou em duas semanas.

A divulgação foi predominantemente virtual através de mensagens de e-mail para a comunidade acadêmica da UNILAB, além de convites diretos às representações estudantis, egressos, associações estudantis e Pró-reitorias. Houve uma divulgação pública através de *cards* e *banners* nas redes sociais, além de uma página dedicada ao evento hospedada em uma rede social.

Presencialmente foi feita a divulgação no Campus dos Malês da UNILAB/BA, onde além de cartazes espalhados, explicações e diálogos sobre o projeto foram estabelecidos com estudantes, representantes estudantis, técnicos, gestores e docentes. Não foi possível a divulgação presencial nos campi da UNILAB no Ceará, onde só foi possível o alcance virtual.

Neste capítulo as experiências dessas fases foram sistematizadas através da descrição e análise das construções estabelecidas diante das propostas almejadas durante o planejamento desta pesquisa.

5.1 UMA FORMAÇÃO SOBRE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NO ENSINO SUPERIOR

O ciclo formativo sobre política de acompanhamento de egressos no ensino superior foi concebido com dois objetivos. O primeiro foi o de realizar formação básica sobre as questões que envolvem o acompanhamento de egressos do Ensino Superior, subsidiando temáticas e questões para os debates colaborativos.

Esse objetivo norteou a realização de um curso de formação básica sobre a temática do acompanhamento de egressos para os potenciais participantes da pesquisa, que viriam integrar o ciclo colaborativo e conseqüentemente participar da construção de uma proposta de minuta de política de acompanhamento de egressos para a UNILAB.

O segundo objetivo foi promover discussões e o compartilhamento de conhecimentos sobre a temática de acompanhamento de egressos no Ensino Superior. Ancorada nesse ponto, essa fase buscou agregar a proposta de uma formação para pessoas interessadas na temática e que não fossem público alvo direto da pesquisa. Dentre o público da UNILAB, houve a participação de estudantes ativos, egressos, gestores, técnicos-administrativos e servidores terceirizados. O público das outras instituições foi composto por estudantes de graduação e pós-graduação, egressos, docentes e pesquisadores da temática de egressos, havendo o registro de pessoas com vínculo com instituições baianas como a UFRB, UFBA, UNEB, IFBaiano, FBBR e de instituições presentes em outros estados como a UFC, Unicamp, UFF e IFAL, alcance este possibilitado pelo formato remoto.

Cabe salientar que o ciclo registrou 120 inscrições, mas parte desse número não compareceu nos encontros ou participou de apenas alguns encontros, não completando desta forma a carga horária mínima para a certificação. Participaram da formação e tiveram direito à certificação 56 pessoas distribuídas entre o público da UNILAB e pessoas de outras instituições.

A partir da pesquisa bibliográfica e da análise documental, levantaram-se sete temáticas a serem abordadas na formação, buscando traçar panoramas sobre o acompanhamento de egressos ao mesmo tempo em que se contemplava o caso da universidade pesquisada. Esses sete temas foram distribuídos em encontros virtuais para os quais foram convidados palestrantes especialistas, pesquisadores e atuantes nos respectivos assuntos para ministrarem a formação.

O ciclo formativo se estabeleceu através de encontros síncronos *online* na frequência de duas vezes por semana, no período vespertino, visando contemplar minimamente a possibilidade de participação de cursistas egressos que estivessem em outros países, baseando-se nos fusos horários dos países parceiros da UNILAB.

Paralelamente, uma turma virtual hospedada na plataforma *Google Classroom* foi montada, possibilitando a postagem de atividades, fóruns, textos,

referências, slides, vídeos e diversos materiais referentes aos encontros e indicados pelos ministrantes dos encontros para os participantes inscritos.

A equipe de organização do ciclo formativo, enquanto projeto de extensão, foi composta pelo pesquisador responsável na função de coordenador, a orientadora da pesquisa como coordenadora adjunta e por uma estudante de graduação da UNILAB como colaboradora.

O primeiro encontro do ciclo formativo ocorreu no fim de junho de 2023, com o objetivo de apresentar aos cursistas a equipe organizadora, os ministrantes, as temáticas, a proposta, a metodologia da formação e a sua função dentro da pesquisa, além da pactuação de cronograma e compromissos com os participantes.

Ao se apresentar todo o contexto da pesquisa aos cursistas do ciclo formativo, foi feito um convite à participação na segunda fase, o ciclo colaborativo, caso se interessassem, tivessem disponibilidade e se encaixassem no perfil, deixando claro que na próxima fase seriam qualificados como participantes diretos da pesquisa de mestrado, mediante concordância com o TCLE.

O segundo encontro versou sobre a temática “egressos e internacionalização universitária: o caso da UNILAB”, cuja ideia era promover a reflexão sobre a complexidade do acompanhamento de egressos em uma universidade com a vocação à internacionalização tão proeminente. Foi convidado a ministrar o encontro o professor Bas'ilele Malomalo, doutor em sociologia e docente da UNILAB nos cursos de relações internacionais e ciências sociais.

Na sua fala o ministrante enfatizou a necessidade de uma política que estimule a reintegração dos egressos internacionais, ao que intitulou como uma política de “(r)egresso” pontuando a necessidade desta se orientar na perspectiva do renascimento africano. Para ele é preciso considerar a missão da UNILAB no que se refere a formação de quadros que contribuam com o desenvolvimento dos países da CPLP, mas ampliando as possibilidades para outros países no contexto africano.

Pontuou ainda a necessidade de que se avance na centralidade africana na produção de conhecimento e nas políticas institucionais, dentre as quais a política de acompanhamento de egresso deve se inserir, especialmente com o senso de comunidade e valorização dos ex-estudantes internacionais, se possível com a criação de programas que subsidiem esse regresso e estimulem as contribuições destes para a UNILAB, objetivando a renovação de saberes.

Esse potencial contributivo do público internacional da UNILAB já havia sido apontado por Malomalo, Lourau e Souza (2018), ao tecerem uma crítica à política externa e à sociedade brasileira e a própria gestão da UNILAB que, segundo os autores, “compartilham uma ideia de que os/as estudantes africanos/as e timorenses vêm ao Brasil apenas para ‘consumir’ conhecimento” (Malomalo; Lorau; Souza, 2018, p. 535). Para esses autores a perspectiva das contribuições é mútua, pois consideram que de maneira igual, esses estudantes podem contribuir com o desenvolvimento local e da sociedade brasileira, o que, aplicado aos egressos internacionais, certamente teria grande valia para a instituição.

Pensando no aprimoramento da internacionalização na UNILAB, o professor defendeu a concretização de uma política de mobilidade que, além de trazer de volta egressos para compartilhar suas experiências, vivências e conhecimentos, permitisse também a ida de docentes, estudantes e técnicos-administrativos para o continente africano a fim de refinar suas percepções sobre a África.

Em continuidade ao ciclo, a temática original do terceiro encontro precisou ser remanejada para o sétimo por conta de imprevisto com a ministrante e dessa forma, o próximo encontro ocorreu na semana seguinte, com o tema: “Egressos: Quem são e onde estão? - Política de egressos e acompanhamento de egressos no Ensino Superior”, tendo o objetivo de trazer conceituações relacionadas ao tema egressos e aos mecanismos que podem ser utilizados para acompanhá-los nas IES.

Para ministrar esse encontro foram convidadas duas professoras que também são técnicas administrativas e atuam na gestão de políticas no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, porém por uma questão de saúde, apenas a Dr.^a Janete dos Santos pode estar presente.

A ministrante, após discutir os conceitos sobre egressos, apresentou para os participantes a política de acompanhamento de egressos - PAE da UFRB, uma política recente na instituição, tendo cerca de um ano de aprovação e que estava naquele momento em processo de implementação.

Foi exposta a importância e o lastro legal do acompanhamento de egressos e mais especificamente detalhes da PAE - UFRB, contextualizando a realidade de uma universidade multicampi e inserida no Recôncavo e regiões próximas. Entre os principais elementos enfatizados nessa política está o envolvimento dos diversos setores da UFRB, através de uma comissão permanente de acompanhamento de

egressos, o estabelecimento de um núcleo de acompanhamento de egressos e o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática.

Na segunda parte do encontro foi aberta a fala para egressos da UFRB, da UNEB e da UNILAB compartilhassem suas experiências nessa condição. Foi pontuado por estes os desafios vivenciados ao saírem da universidade e a importância e potencialidade da participação e das contribuições dos egressos nas políticas e ações da universidade, mais uma vez colocando como uma área de carência a se sanar nas respectivas instituições.

Em relação ao estabelecimento de uma comissão de acompanhamento de egressos, como estratégia organizacional de algumas universidades, a exemplo do caso da UFRB, surgiu uma pontuação de um dos egressos convidados:

[...] eu fiquei pensando se dentro desse processo [...] há uma flexibilidade para que também dentro dessa comissão tenha estudantes egressos, no sentido de que eles possam também, do ponto de vista não de fora, como a pessoa pesquisada, mas a pessoa que está também pensando a forma de condução dessa pesquisa (Cursista A - egresso da UFRB).

Essa provocativa teve bastante ressonância no encontro e no decorrer dos ciclos, e na elaboração da minuta proposta neste trabalho, diante do entendimento de que a criação e a manutenção de uma política institucional numa universidade podem ter maior representatividade se essa permite a participação e colaboração da comunidade a ser atendida por ela.

Um egresso brasileiro da UNILAB trouxe suas impressões de vivência na condição de egresso e fez a seguinte colocação:

[...] quando a gente pensa nessa política de egressos, principalmente pensando no contexto de UNILAB, eu acho muito sensível, porque essa política tem que ser pensada desde a construção do PPC” (Cursista B - egresso da UNILAB).

Durante esse e os demais relatos dos egressos participantes houve uma relação, por eles identificada, entre o PPC e o egresso, tema que viria a ser abordado com maior detalhamento no quinto encontro do ciclo. Foi notável a percepção do egresso da UNILAB sobre a relação intrínseca entre o PPC e a realidade encontrada pelos egressos ao saírem da IES, e que no caso da UNILAB requer uma maior sensibilidade e refinamento para tentar contemplar as possibilidades de contextos.

Outro ponto considerado diz respeito às trajetórias de egressos que seguem outros itinerários que não o acadêmico:

Eu tava aqui pensando: esses egressos que não seguiram a vida acadêmica, qual a justificativa que eles optaram ou não puderam seguir a vida acadêmica? Acho também interessante, uma coisa a se pensar nessa política de egresso (Cursista C - egresso da UNEB)

À luz dessa questão apontou-se de fato uma necessidade de que a proposta a ser construída para a UNILAB busque contemplar as diversas possibilidades para além do roteiro acadêmico e profissional clássico, discussão a ser retomada no ciclo colaborativo.

Finalizando o encontro, um dos egressos da UFRB presentes, em seu relato de experiência, pontuou a amplitude do itinerário formativo inserindo-o dentro dos atravessamentos interseccionais que compõem o sujeito social, no seu caso como um homem negro e de família pobre do Recôncavo baiano.

Narrou assim, a importância das experiências anteriores à universidade, perpassando a infância, as relações familiares e laborais. Ao adentrar na universidade, um marco familiar, mergulha numa jornada que denominou de “autorreconhecimento” diante das questões étnico-raciais, e enfatizou o papel crucial das políticas de qualificação de permanência, que embora não ideais, o ajudaram a cruzar aquela etapa.

Quando se tornou egresso, confessou que ficou “em desespero” diante das incertezas da nova realidade que se apresentava, frente às expectativas sobretudo dos familiares acerca de um retorno financeiro a curto prazo, e sobre isso pondera que o contexto social influencia bastante a forma que será essa entrada do egresso no mundo do trabalho, o que pra uma pessoa de família abastada seria diferente.

Nesse relato houve uma sensibilização dos participantes acerca de como a universidade e mais precisamente uma política de acompanhamento de egressos poderiam contribuir para diminuir esse descompasso que afeta o estudante ao se tornar egresso permeando expectativas e questões sociais. Foi feito um convite à reflexão coletiva para que fosse possível pensar estratégias a serem colocadas na minuta.

Seguindo a discussão estabelecida no terceiro encontro, a temática do quarto foi “Experiências internacionais e nacionais de acompanhamento de egressos no Ensino Superior”, tendo o intuito de trazer levantamentos sobre experiências de acompanhamento de egressos já implementadas em IES e organismos nacionais e internacionais.

O encontro teve dois ministrantes. A primeira foi a Me. Silvana Louro, técnica-administrativa e gestora do Núcleo de Acompanhamento de Egressos da UFRB. Sua pesquisa de mestrado teve uma considerável contribuição no estabelecimento da PAE - UFRB, e no encontro ela pode compartilhar mais detalhes sobre esta política, além de trazer dados da sua pesquisa na qual fez um levantamento sobre políticas de acompanhamento de egressos nas universidades federais brasileiras, constatando que poucas tinham estabelecido tal regulamentação.

O segundo ministrante foi o próprio coordenador do projeto de extensão e pesquisador deste trabalho, que na oportunidade apresentou aos participantes seus levantamentos oriundos desta pesquisa até aquele momento, versando sobre as experiências de acompanhamento de egressos de instituições, consórcios e governos em âmbito internacional.

Após um panorama histórico internacional, foi dedicado um período para apresentação de ações e estratégias para recolhimento de dados de egressos de algumas universidades brasileiras. Os principais pontos foram o uso de questionários, dados secundários e portais de egressos, conforme quadros elaborados pela Dr.^a Ana Maria Carneiro, já discutidos no capítulo 2 deste trabalho.

Especialmente sobre de portais de egressos, o ministrante trouxe exemplos no Brasil e no mundo, elencando sua utilidade, serviços, tecnologias, problemas e potencialidades, buscando inspirações possivelmente aplicáveis na realidade das universidades que ainda não apresentavam tal ferramenta, dentre elas a UNILAB.

A temática do quinto encontro foi “o projeto pedagógico de curso e sua relação com egressos”. A ministrante foi a Dr.^a Carla Verônica Almeida, professora no curso de pedagogia na UNILAB, tendo experiência em gestão universitária, sendo coordenadora de curso e vice-diretora do Instituto de Humanidades e Letras - IHL na mesma universidade.

As discussões sobre os PPCs já vinham marcando presença nos encontros anteriores, de maneira que o encontro específico sobre a temática foi importante para canalizar alguns entendimentos, esclarecimentos e reflexões sobre o contexto da UNILAB.

No encontro a ministrante enfatizou o processo construtivo de um PPC que, segundo a mesma, deve dialogar com o PDI da universidade e atender demandas sociais a partir dos seus currículos e do perfil do egresso esperado. Apontou ainda

que, para além dos objetivos normativos, os PPCs precisam de atualizações e revisões periódicas, visando a adequação às necessidades que se apresentam na realidade corrente do mundo do trabalho.

No caso da UNILAB, foi pontuado a presença de currículos que já foram concebidos originalmente buscando agregar a relação internacionalizada especialmente com África e propostas integrativas. Essas características curriculares da instituição convergem com o que foi narrado pelos também docentes da UNILAB, Lucca e Butti (2021):

Os projetos pedagógicos curriculares (PPCs) dialogam com os paradigmas pós e decoloniais, valorizando abordagens críticas, interdisciplinares e interseccionais, em conexão com as teorias antirracistas e as chamadas epistemologias do Sul. Logo nos primeiros semestres, estudantes do Bacharelado em Humanidades têm contato com a história da África, da Revolução Haitiana e da Revolta dos Malês, e aproximam-se de autores como Frantz Fanon e Amílcar Cabral, Lélia Gonzalez e Abdias Nascimento (Lucca, Butti, 2021, p. 125).

Contudo, a professora Carla Verônica considera que ainda assim essas estruturas curriculares precisam ser reavaliadas e reorientadas de acordo com as necessidades regionais em que a instituição se insere.

Nesse sentido, a ministrante considera essencial o estabelecimento de uma política de acompanhamento de egressos que possibilite a captação das contribuições dos egressos na construção e readequação dos currículos e PPCs.

Durante o encontro outros pontos acabaram surgindo a partir das falas dos participantes em relação à apresentação, de onde pode-se destacar os mecanismos de reinserção de egressos na UNILAB, as características do mundo do trabalho e sua relação com o currículo e o acompanhamento dos egressos para além de aspectos restritos à carreira profissional e acadêmica, pensando-se enquanto sujeitos integrais.

Entretanto, um dos pontos que mais gerou debates no encontro foi a sintonia dos cursos com a empregabilidade dos egressos. Sobre isso, destaca-se a fala de um dos egressos cursistas que manifestou preocupação com a inserção no mercado de trabalho, pois considerou que mesmo durante a graduação percebeu grande dificuldade para campo de estágio dos colegas de alguns cursos, de modo que quando vieram a se tornar egressos depararam-se com um quadro similar. O egresso assim relatou que diante da sua não inserção no mercado de trabalho, considerou ser opção mais propícia a continuidade na carreira acadêmica.

A ministrante reforçou então que a articulação entre uma política de acompanhamento de egressos e a atenção às demandas dessa população pode ser deveras proveitosa para contemplar os pontos trazidos pelos participantes, o que já seria um dos desafios da presente pesquisa e sua construção colaborativa junto à comunidade acadêmica da UNILAB.

Dando seguimento ao ciclo formativo, o sexto encontro teve o tema “Processos colaborativos para a criação/gestão de políticas universitárias”, contando com a presença do Dr. Neilton da Silva, professor na UFRB com vasta experiência nas temáticas gestão e políticas educacionais.

Nesse encontro o objetivo foi promover uma discussão sobre a criação e gestão de políticas universitárias abordando o aspecto colaborativo, com vistas a exercitar essa perspectiva nos próprios ciclos, entendendo que estes são processos de construção de uma proposta de política universitária a ser apresentada à gestão universitária, e por outro lado conscientizando e promovendo a reflexão dos participantes sobre a importância dos processos colaborativos na gestão pública.

O ministrante apontou os processos colaborativos na universidade como um cenário ainda em perspectiva e de certa complexidade, tendo em vista a pluralidade do ambiente acadêmico. Esse ponto apresentado pelo ministrante dialoga com o apresentado por Hansen (2014), ao discutir que a gestão universitária traz consigo tensionamentos entre os modelos pautados nas concepções liberais e os modelos pautados no republicanismo, que incidem de forma direta na visão do papel que a universidade deve desempenhar na sociedade.

Os tensionamentos na universidade também se justificam pela reprodução dos conflitos e lutas de classe que ocorrem de forma ampliada na sociedade (Hansen, 2014). Esses desafios colocados decerto dificultam a realização de movimentos participativos por parte das gestões universitárias. No entanto, o Prof Neilton ponderou na sua fala que a gestão universitária deve encarar a sua constituição de forma participativa como uma necessidade a se perseguir, ensejando dos respectivos gestores para tanto, visão estratégica, pensamento sistêmico e liderança mobilizadora junto à comunidade universitária.

Como ponto de partida do encontro, foi proposto pelo ministrante aos participantes que interagissem através de um site de formulação de nuvem de palavras onde a premissa lançada foi: “quando você pensa em processo colaborativo para a criação de políticas acadêmicas universitárias, quais palavras lhe

vêm à cabeça?”. As respostas predominantes foram “cooperação”, “união” e “ajuda”, o que se alinhou à perspectiva conceitual trazida pelo professor, a qual considera que a participação e cooperação das pessoas na criação, implementação e avaliação de políticas são pontos-chaves nos processos colaborativos.

Em um segundo momento do encontro, uma proposta de atividade em colaboração foi executada com os participantes, onde o ministrante instruiu que a turma pensasse e escrevesse em um mural virtual denominado “estratégias possíveis a serem incorporadas à política de egressos de uma universidade”. Os participantes então puderam colocar suas ideias sobre a temática enquanto exercício de construção de política colaborativa, assim como seria de fato desenvolvido no ciclo colaborativo, segunda fase deste projeto.

Na sequência do encontro uma terceira mediação didática foi proposta pelo ministrante provocando os participantes a refletirem sobre o papel e a representatividade dos diversos setores, colegiados, coletivos e segmentos universitários na construção e gestão de políticas acadêmicas universitárias. Em um formulário do *Google*, os respondentes deveriam atribuir ações de participação para cada categoria proposta.

Com o conteúdo apresentado e as mediações didáticas propostas, o encontro configurou-se como uma oficina com vivências de atividades colaborativas, o que, segundo os participantes, trouxe uma melhor compreensão de como seria possível, embora desafiador, a construção e gestão de políticas universitárias que envolvessem coletivos em colaboração. Não menos importante, essas vivências práticas foram de grande utilidade no seguimento deste projeto, familiarizando os participantes nesse tipo de construção.

O sétimo encontro do ciclo formativo trouxe a temática “Acesso, permanência e pós-permanência de estudantes universitários”, para qual foi convidada a professora Dr.^a Dyane Brito, diretora do Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL da UFRB, sendo uma das referências nas discussões sobre políticas afirmativas e relações raciais.

O objetivo do encontro foi discutir o acesso e a permanência no ensino superior enquanto fatores que se correlacionam com a pós-permanência e as possibilidades de trajetórias dos egressos, considerando a vida estudantil como um fluxo que deve ser também analisado de forma ampliada e interconectada.

Na sua fala a professora reafirmou a necessidade de se pensar a trajetória estudantil com todas as suas nuances, trazendo a discussão das questões raciais e o papel das políticas afirmativas na reconfiguração do público estudantil das universidades brasileiras na última década.

Diante de vários embates sociais após a chegada desse novo público nas universidades e com o processo a interiorização dessas instituições, a permanência torna-se o novo desafio a se encarar, ao qual a ministrante caracterizou como a busca pela qualificação da permanência, seja como suporte básico institucional para a travessia estudantil ou mesmo através das estratégias informais de permanência, tendo os próprios estudantes como protagonistas.

Esse ponto vem sendo discutido pela professora inclusive em seus trabalhos recentes em que aponta o papel de programas governamentais como o PNAES na permanência dos cotistas nas universidades, os desafios políticos encontrados:

Embora o PNAES não atenda exclusivamente aos/às cotistas, apresenta uma importância fundamental para garantia da permanência desse público. É importante destacar ainda que os cortes orçamentários experimentados pelas Universidades públicas brasileiras, sobretudo nos últimos anos, vêm afetando, sob diferentes dimensões, a permanência estudantil e o êxito acadêmico (Santos, Heringer & Jesus, 2022, p. 5).

Fica claro na fala da professora Dyane Brito no ciclo formativo e no apontamento do qual participa no trabalho citado, a correlação que se estabelece entre as etapas da trajetória estudantil e a sinalização de que é preciso considerar esse itinerário de forma integrada, pois acesso, permanência e êxito interagem o tempo todo.

Outro ponto de suma importância, e que se relaciona com maior proximidade ainda aos egressos universitários, é o debate da pós-permanência e do acesso ao mundo do trabalho. A professora Dyane, no campo das políticas públicas, apontou as cotas nos concursos públicos e as políticas afirmativas voltadas para a pós-graduação como pontos que têm se encaminhado nessa perspectiva, mas que também têm gerado grandes resistências e disputas.

Já no âmbito das IES, considera que a política de acompanhamento de egressos é fundamental para subsidiar um monitoramento e ações junto ao público formado, em especial para os estudantes que acessaram a universidade através de políticas afirmativas e graduaram-se com o suporte das políticas de permanência.

Ainda pensando-se na pós-permanência, apontou outras possibilidades de ações e estratégias que giram em torno da construção de habilidades e competências para esse futuro egresso, como por exemplo cursos de idiomas e cursos preparatórios para a pós-graduação.

Com as ponderações desse encontro, desvela-se a necessidade de ir-se além de um mero “acompanhar” pautado apenas no levantamento de dados, mas sim de poder também se estabelecer o oferecimento de um suporte à trajetória desses sujeitos através de políticas públicas de Estado e institucionais nas universidades.

O oitavo e último encontro desta fase abordou a temática “avaliação institucional e acompanhamento de egressos”, sendo ministrado pela professora Dr.^a Rosineide Pereira Mubarack Garcia, docente na UFRB e membro da Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA/Inep, tendo grande experiência em gestão universitária e avaliação, além de ser orientadora desta pesquisa.

A ministrante chamou atenção dos cursistas sobre o papel da comunidade acadêmica nos processos avaliativos, demonstrando que estes já estão intrínsecos à vivência e percepções dos sujeitos, mas que precisam se direcionar também aos meios institucionais, com a maior participação e engajamento no processo de avaliação.

A qualidade do ensino, pesquisa e extensão estão diretamente vinculados à avaliação institucional e portanto os egressos são peça-chave para esse empreendimento por parte da universidade. A professora apontou que nesse sentido é necessário para a IES buscar entender quem são, onde estão, o que fazem, onde trabalham, o que publicam, quais vínculos estabeleceram com a instituição e pessoas, e como estes avaliam o curso e a universidade, a partir das suas experiências enquanto egressos, com uma sistematização avaliativa bem dimensionada.

Contudo, para dimensionar bem uma avaliação institucional, também é preciso compreender qual é o lugar da avaliação naquela instituição. Essa é uma das provocativas que a professora traz nas suas produções, onde considera que:

[...] o lugar e o sentido da avaliação no ciclo das políticas dependerão da compreensão epistemológica, filosófica e metodológica da natureza de realizar o processo avaliativo em políticas e programas, em consonância com o compromisso ético dos avaliadores e dos tomadores de decisão para com o bem-estar social (Garcia, 2020, p. 36).

Seguindo esse raciocínio, pontuou na sua fala que esse entendimento precisa ganhar espaço na compreensão da comunidade acadêmica, pois a avaliação precisa ser entendida como prática necessária e instrumento de melhoria, sendo ela um elo integrador e uma atividade sistemática para a compreensão da instituição.

Durante o encontro surgiram, por parte dos participantes, questionamentos sobre o que se faz com a avaliação nas IES, pois na percepção destes, apesar de responderem sempre questionários avaliativos, não enxergam a materialização das melhorias solicitadas. A ministrante trouxe a partir disso a ideia de que avaliação verdadeira enseja tomadas de decisões e conseqüentemente ações de mudança, sob pena de que na prática os questionários tornem-se apenas formalidades burocráticas.

Ao final foi demonstrado de qual forma o acompanhamento e o perfil de egressos estão estruturados como importantes pontos das normativas que regem a avaliação das universidades, como o SINAES, os instrumentos do Inep e da CAPES, exigindo de fato uma adequação destas ao que é requerido pelo MEC e uma busca de estratégias que venham envolver os egressos na melhoria dos resultados institucionais.

5.2 OLHARES AVALIATIVOS SOBRE O CICLO FORMATIVO

Buscando captar as percepções dos cursistas sobre o ciclo formativo, foram estabelecidos alguns mecanismos avaliativos durante e ao final desta fase, para assim permitir um melhor ajuste do projeto para fase seguinte e ao mesmo tempo estimular nos cursistas um exercício avaliativo do próprio processo em execução, tendo em vista a aderência da avaliação à própria temática de acompanhamento de egressos, conforme os apontamentos construídos.

Durante a realização dos encontros síncronos, na turma virtual, foram estabelecidos dois fóruns de discussão, o primeiro após a metade do ciclo aglutinando as temáticas dos quatro primeiros encontros e o segundo as temáticas dos quatro últimos.

No primeiro fórum a premissa, baseada nas discussões iniciais do ciclo formativo, foi: “o que lhe chamou atenção em relação ao acompanhamento de egressos no ensino superior”. Os respondentes de modo geral expressaram surpresa pelo fato da temática de egressos ter tamanha importância e não ser ainda

tão bem discutida nas IES, e em vários casos sequer haver ações ou uma política dedicada ao tema. Manifestaram também uma preocupação pela ausência de políticas e ações institucionais voltadas a esse público.

No segundo fórum, foi solicitado que os participantes expressassem suas impressões e aprendizados em referência aos quatro últimos encontros. Os respondentes pontuaram a necessidade de políticas universitárias integradas e que se aproximem da realidade do público atendido, enfatizando maior atuação das políticas de relações institucionais e as possibilidades de contribuições dos egressos nos PPCs.

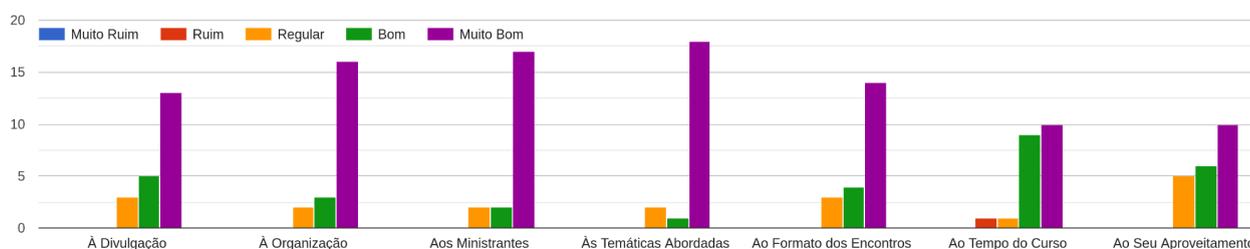
Consideraram também que a política de acompanhamento de egressos deve se orientar nesse sentido e abarcar de forma responsável as iniciativas informais ou individuais que já ocorrem nas instituições, como forma de valorizar as construções desses sujeitos.

Um ponto recorrente nas falas registradas nos fóruns vem de estudantes ativos que desconheciam a responsabilidade das universidades em acompanhar seus egressos, imaginando que após a conclusão dos cursos se estabelecería uma desvinculação e rompimento da responsabilidade da IES para com estes.

A segunda ação avaliativa foi realizada no final do Ciclo Formativo, sendo enviado aos participantes um breve formulário avaliativo com a finalidade de registrar as percepções dos participantes quanto à formação. Dentre as questões levantadas, foi solicitada a avaliação numa escala em que os participantes poderiam qualificar as assertivas referentes ao ciclo em cinco níveis variando de “muito ruim” a “muito bom”, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Avaliação do ciclo formativo segundo os participantes

Como você avalia o Ciclo Formativo quanto:



Fonte: gerado automaticamente a partir do formulário avaliativo respondido pelos participantes via *Google Forms* (2023).

É possível verificar que a maioria dos respondentes considerou o ciclo “bom” ou “muito bom” em relação à divulgação, à organização, aos ministrantes, às temáticas abordadas, ao formato dos encontros e em relação ao próprio aproveitamento.

No entanto, observou-se um registro menor dessas duas categorias de respostas no quesito “tempo do curso” e “seu aproveitamento”. Referente ao quesito “tempo do curso”, essa diminuição pode ter relação com o condensamento dos encontros em um pouco mais de um mês, devido aos atrasos no cronograma por conta do tempo elevado de tramitação em um Comitê de Ética em Pesquisa - CEP e o limite de tempo do mestrado.

Já o item “seu aproveitamento” teve um caráter autoavaliativo e apesar de a maioria apontar satisfação com o aproveitamento, o incremento da avaliação “regular” pode indicar certa insegurança de alguns participantes em relação ao aprendizado ou mesmo à percepção de que tiveram dificuldades durante a formação.

O formulário também possuía um campo com o seguinte enunciado “Deixe sua opinião (críticas, sugestões ou elogios)”, onde os participantes respondentes poderiam apontar de forma mais detalhada o que de fato acharam do ciclo formativo.

As críticas apresentadas giraram em torno do horário em que o ciclo formativo foi realizado, em sua maioria nas tardes de terças e quintas. De fato, a escolha do horário para o turno vespertino trouxe dificuldades ou mesmo a impossibilidade da participação de algumas pessoas, mas, conforme já colocado no capítulo anterior, essa escolha buscou atender com menor prejuízo às possibilidades de participação de egressos considerando a questão dos fusos horários dos países africanos.

As sugestões feitas também trouxeram à tona a questão dos turnos e horários, bem como a ampliação da formação, sendo solicitada em algumas respostas a continuidade ou a realização de outro ciclo similar debatendo a questão de egressos no âmbito da UNILAB, se possível com outras configurações de dias e horários com intuito de permitir a participação de outras pessoas da comunidade acadêmica.

Os elogios, assim como representado no Gráfico 1, foram diversos, enfatizando a aprendizagem, as contribuições e a escolha da temática, que aparentemente não era de conhecimento de alguns cursistas, conforme as respostas abaixo sinalizam:

Foi uma experiência muito boa poder ter acesso sobre as políticas e possibilidades para egressos. Pois anterior ao ciclo formativo eu não tinha noção de estudos feitos a respeito e as possibilidades do arsenal de coisas que podem ser feitas para acompanhamento dos egressos. (Cursista D - Discente da UNILAB)

O curso foi maravilhoso. É interessante perceber como essas questões estão presentes no nosso dia a dia universitário e muitas vezes nem notamos. As aulas foram muito proveitosas e serviram para elencar os problemas que precisamos resolver para melhorar o egresso dos nossos estudantes. (Cursista E - Discente da UNILAB)

Essas falas expressam um pouco do desconhecimento da própria comunidade acadêmica sobre as questões relacionadas aos egressos, mesmo sendo um tema tão alinhado às finalidades educacionais de uma IES. Foi perceptível esse desconhecimento no decorrer do ciclo formativo nas interações, nos fóruns e nas reações que expressavam surpresa ao se apresentar alguns conceitos e possibilidades que envolvem o tema.

Nesse sentido, uma das contribuições da etapa formativa deste trabalho foi a de trazer à tona a discussão em torno dos egressos para o âmbito da comunidade acadêmica, visto que ainda vem sendo um tema timidamente debatido. Esse debate também pode, de forma mais pontual, vir a ser replicado ou desdobrado em outras instituições, através dos participantes externos.

O Ciclo formativo sobre acompanhamento de egressos no ensino superior possibilitou o aproveitamento do potencial de conhecimentos gerados na pesquisa em andamento e sua aplicação em um resultado paralelo ao principal.

Esse resultado se deve a ideia do oferecimento de uma formação aberta a interessados de outras instituições, considerando que inicialmente o ciclo estaria circunscrito ao objetivo de alcançar os participantes da comunidade da instituição pesquisada, como forma de capacitação para a próxima fase.

O ciclo formativo, enquanto projeto de extensão no âmbito de uma pesquisa de mestrado profissional, buscou extrair e expandir as possibilidades de compartilhamento de conhecimentos, explorando relevantes temáticas dentro do cenário do acompanhamento de egresso no ensino superior, tema que merece uma atenção cada vez maior das gestões e das comunidades acadêmicas dadas as suas implicações e sua importância para a melhoria da qualidade e o cumprimento das missões institucionais.

Também é preciso apontar que o envolvimento dos participantes em uma pesquisa que também se estruturou em projetos de extensão acaba por ser uma

oportunidade de trazer para a comunidade uma vivência simultânea dentro dessas modalidades, além de apontar a possibilidade de integração entre os pilares da universidade em prol de um objetivo.

Após o encerramento do ciclo formativo, houve um intervalo de duas semanas para organização de trâmites burocráticos referentes ao projeto de extensão, tempo que também foi usado para avaliação dos participantes, discussão entre a equipe organizadora, emissão de certificados e análise de inscrições e ajustes necessários para o ciclo colaborativo, próxima fase da pesquisa.

5.3 UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÕES COLABORATIVAS

No mês de agosto de 2023 iniciou-se o ciclo colaborativo tendo como objetivos a promoção de um espaço colaborativo envolvendo representantes da comunidade acadêmica e egressos da UNILAB para debater de maneira mais focalizada sobre as questões que envolvem o acompanhamento e a trajetória dos egressos no caso da UNILAB e, a partir dessas construções, elaborar uma minuta de uma política de acompanhamento de egressos para a universidade em questão.

O coletivo que trabalhou de forma colaborativa nesta fase contou com estudantes, egressos e técnicos administrativos da UNILAB, que aceitaram os termos do TCLE e também participaram do ciclo formativo, critérios estes condicionantes para a inclusão nesta fase. Cabe pontuar que o pesquisador também participou das discussões enquanto técnico-administrativo da UNILAB.

O ciclo colaborativo foi pensado para ser executado com um grupo menor de participantes, sendo exclusivo para pessoas ligadas à UNILAB e que tivessem participado do ciclo formativo. Além do pesquisador, que é técnico administrativo na instituição, outros nove colaboradores participaram, sendo estudantes, egressos e técnicos. Não houve nessa fase a participação de docentes, servidores terceirizados ou gestores.

Foram organizados sete encontros virtuais síncronos, que mantiveram os horários e dias já praticados no ciclo anterior. Também foram estabelecidas atividades assíncronas que se intercalaram com esses encontros.

Previamente, com base nas discussões do ciclo formativo, na análise documental realizada e no levantamento bibliográfico, estipularam-se cinco dimensões para estruturação da minuta de política de acompanhamento de

egressos a ser escrita. As cinco dimensões seriam apresentadas e discutidas com os colaboradores, podendo ser alteradas, subtraídas ou adicionadas novas.

Os encontros síncronos se orientaram pelas dimensões estabelecidas, onde o objetivo de cada dia era discutir e elencar estratégias e ações para cada dimensão da política e que posteriormente iriam compor o texto da minuta.

A dinâmica do ciclo buscou privilegiar a participação ativa dos colaboradores na estrutura das dimensões, estratégias e ações a serem contempladas no texto da minuta a ser construída, bem como a própria construção do texto. Por sua vez, esse foi estruturado, alterado, revisado e validado pelos participantes e escrito na sua forma de minuta.

Com intuito de dinamizar a construção coletiva de um texto normativo, foi proposta pelo pesquisador aos colaboradores a realização de uma escrita indireta do texto nos encontros síncronos, onde cada dimensão debatida coletivamente condensaria as estratégias a serem sugeridas, que comporiam a estrutura do texto

O pesquisador ficou responsável pela relatoria do texto em documento compartilhado no editor de texto *online Google Docs*. Todos os colaboradores tinham liberdade para comentar, alterar e fazer sugestões no texto, à medida que este era escrito, de forma paralela aos encontros síncronos.

No primeiro encontro foi apresentada a proposta do projeto, o cronograma, o formato das atividades e os compromissos com o grupo de colaboradores. No entanto, devido a uma intercorrência que gerou a falta de energia elétrica em boa parte do país, houve um considerável prejuízo na comunicação e na participação dos colaboradores, considerando que os encontros foram na modalidade à distância. Desse modo a discussão das temáticas foram adiadas para o segundo encontro.

Retomou-se a apresentação do projeto e o cronograma de atividades no segundo encontro, para situar os que não puderam estar no encontro anterior, prejudicado por motivo de força maior.

O encontro prosseguiu com a explanação da estratégia de construção da minuta de política institucional de acompanhamento de egressos para a UNILAB, através da definição das dimensões a serem abarcadas por essa política. De acordo com as construções e colaborações oriundas do ciclo formativo, as cinco dimensões propostas inicialmente foram: 1) aprimoramento das políticas institucionais; 2) trajetória profissional/acadêmica do egresso; 3) vida pessoal/sociocultural; 4) vínculo Afro Brasil; 5) afiliação do egresso.

Após a discussão os colaboradores sugeriram algumas alterações nos títulos e na compreensão das dimensões previamente propostas, sendo a dimensão 3 alterada para “vida pessoal/sociocultural do egresso” e a dimensão 4 alterada para “Vínculos no Contexto da CPLP (internacionalização)”.

Sobre a alteração no título da dimensão 4, os colaboradores consideraram que o termo anteriormente proposto não situava bem o foco da UNILAB dentro da África e com Timor Leste, e ponderaram que, assim como consta na missão institucional, a internacionalização e as relações dentro do contexto da comunidade dos países de língua oficial portuguesa merecia melhor destaque.

O grupo foi então dividido em cinco subgrupos, que por sua vez escolheram uma das respectivas dimensões para que relacionassem a estas as estratégias possíveis a serem incorporadas à política de egressos na UNILAB. Os mesmos deveriam sugerir mais estratégias e trazerem em um respectivo encontro para ser debatido e deliberado pelo grupo os pontos a serem incluídos no texto da minuta.

Os subgrupos ficaram incumbidos de discutirem entre os componentes as sugestões a serem apresentadas e debatidas em um encontro dedicado à dimensão.

Os encontros síncronos prosseguiram com a utilização da plataforma *Google Jamboard* para a condução e articulação das ideias e estratégias sugeridas pelos colaboradores. Trata-se de um mural virtual onde representações de notas autoadesivas coloridas foram utilizadas contendo cada frase e sugestão apresentada. O texto das notas sofria modificações em tempo real até alcançar a redação mais adequada na opinião dos colaboradores.

Cada encontro subsequente teria uma dimensão a ser discutida a partir da exposição da reflexão e do debate prévio realizado pelo subgrupo responsável. O pesquisador mediava a discussão e ajustava as frases no mural até a deliberação do grupo.

Desta forma, no terceiro encontro o subgrupo 1 trouxe suas considerações sobre a dimensão 1: “Aprimoramento das políticas Institucionais”. As estratégias deveriam contemplar formas do egresso contribuir com o aprimoramento das políticas institucionais visando a melhoria da qualidade dos resultados institucionais. Na figura 3 estão representadas as estratégias sugeridas neste encontro.

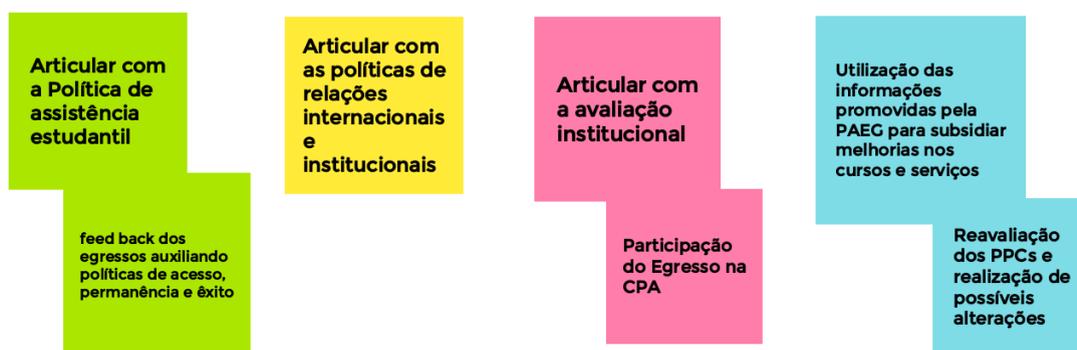
Figura 3 - Mural virtual construído no encontro síncrono 3

Dimensão 1 -> Aprimoramento das políticas Institucionais

Premissa: "Como o egresso pode contribuir com o aprimoramento das políticas institucionais visando a melhoria da qualidade dos resultados institucionais"



Estratégias para essa dimensão:



Fonte: elaborado coletivamente no ciclo (2023).

Foram construídas quatro estratégias para a dimensão de aprimoramento das políticas institucionais, sendo três subestratégias correlatas.

O primeiro ponto colocado foi a necessidade da Política de Acompanhamento de Egressos - PAEG a ser construída para se articular com a Política de assistência estudantil da UNILAB, reafirmando a necessidade de se vislumbrar a trajetória destes de forma ampliada, correlacionando o acesso, a permanência, a pós-permanência e egresso. Ainda neste ponto foi acordada a promoção de ações que visem captar o *feedback* dos egressos para auxiliar o aprimoramento das políticas de acesso, permanência e êxito.

Além da política de assistência estudantil, as políticas de relações institucionais e internacionais foram apontadas como essenciais para articulação com a PAEG, fortalecendo-se mutuamente e também visando possíveis acordos e oportunidades para o contexto dos egressos.

A partir da compreensão da estreita relação entre o acompanhamento de egressos, a avaliação e a autoavaliação institucional, conforme trabalhado no encontro 8 do ciclo formativo, foi sugerida uma estratégia direcionada a esse elemento, sendo ponderada pelos colaboradores a possibilidade de institucionalização da participação de representantes dos egressos na Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O último ponto referente à dimensão 1 dá conta de situar a PAEG e as informações geradas através das suas ações como subsídio sistemático para melhorias nos serviços universitários e nos seus cursos, enfatizando-se a utilização desses dados na reavaliação de PPCs, fomentando possíveis alterações sintonizadas com as realidades do mundo do trabalho comunicadas pelos egressos.

No quarto encontro houve a necessidade de se discutir duas dimensões devido às intercorrências ocorridas no primeiro encontro. Assim optou-se por concentrar duas dimensões que foram consideradas paralelas e complementares, mas distintas, a saber a dimensão 2 - trajetória profissional/acadêmica e a dimensão 3 - vida pessoal e sociocultural do egresso.

O encontro inicia-se com o subgrupo responsável pelas estratégias referentes à dimensão 2, as quais foram construídas conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4 - Mural virtual construído no encontro síncrono 4 - primeira parte



Fonte: elaborado coletivamente no ciclo (2023).

Os pontos elencados passaram pela criação de programas dentro da PAEG ou articulados com a mesma, além de estratégias de pesquisa voltadas ao monitoramento dos egressos.

Pensando-se através de uma perspectiva de fortalecimento da pós-permanência no âmbito da instituição, conforme debatido no ciclo formativo, foi sugerido a criação de um programa de suporte à inserção do recém egresso de

graduação na pós-graduação e/ou no mundo do trabalho, com ações iniciando-se ainda na graduação. Nessa perspectiva também foi sugerido um segundo programa voltado mais diretamente à orientação de carreira, contemplando estudantes ativos e egressos e abrigando ações como a realização de eventos sobre o mundo do trabalho.

Pensando-se nas pesquisas voltadas para o acompanhamento de egresso, validou-se a necessidade da captação de dados sobre a inserção profissional e acadêmica dos egressos, onde três pontos foram considerados cruciais: os impactos da formação recebida, a carreira e produção acadêmica e a relação entre formação e ocupação.

Conforme apresentado no quarto encontro do ciclo formativo, onde estratégias e ferramentas de pesquisas de egressos de algumas universidades nacionais e internacionais foram exemplificadas, houve consenso imediato sobre a presença de recomendação na PAEG de uso de questionários e de bases de dados secundários, porém não houve um consenso sobre a pesquisa longitudinal, o que exigiu nova discussão nos encontros vindouros.

O encontro continuou com o coletivo debruçando-se sobre a temática da Dimensão 3, que dava conta da trajetória de “vida pessoal/sociocultural do egresso”.

Cabe pontuar que o destaque para essa temática específica nasceu a partir das provocativas e reflexões feitas pelos participantes e ministrantes do ciclo formativo, apresentando a necessidade de se pensar além do acompanhamento de trajetória focado estritamente em dados da carreira profissional e/ou acadêmica dos egressos, contemplando a identidade e seus marcadores sociais, a trajetória sociocultural percorrida, o olhar para si e sua relação com a escolha da profissão e do seu lugar no mundo, na perspectiva de formação cidadã e de emancipação do sujeito.

O subgrupo responsável por apresentar as proposições apresentou sua defesa dos pontos que considerou relevantes e que depois do debate e colocações do coletivo se resumiram em quatro estratégias principais, conforme disposto na Figura 5.

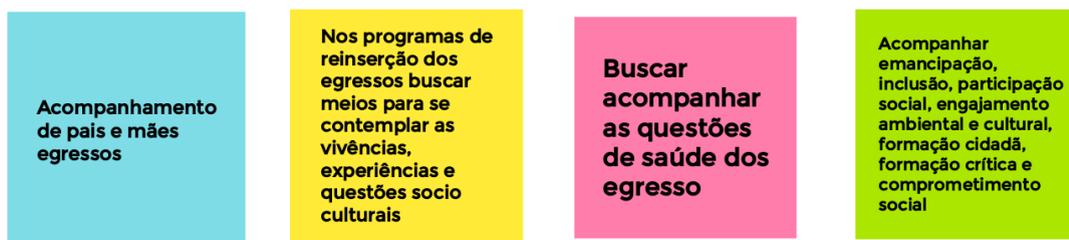
Figura 5 - Mural virtual construído no encontro síncrono 4 - segunda parte

Dimensão 3 -> Vida pessoal/sociocultural do egresso



Premissa: "identidade e seus marcadores sociais, trajetória sociocultural percorrida, o olhar para si e sua relação com a escolha da profissão e do seu lugar no mundo"

Estratégias para essa dimensão:



Fonte: elaborado coletivamente no ciclo (2023).

Os colaboradores do subgrupo apresentaram duas sugestões de estratégias que dão continuidade à perspectiva do acompanhamento da permanência durante a graduação, defendendo a ideia de se estabelecer um tipo de acompanhamento de egressos que contemple os dados de maternidade e paternidade e seus impactos na carreira e na vida pessoal destes. De forma similar, o acompanhamento das questões que envolvem a saúde dos egressos seria um ponto a se perseguir no horizonte de um processo de monitoramento mais ampliado.

Pensando-se nos programas de reinserção dos egressos na universidade, nasce a ideia de que a PAEG busque meios para se contemplar as vivências, experiências e questões socioculturais que os egressos possam vir compartilhar com os estudantes ativos, como forma de contextualizar e humanizar as trocas entre esses dois públicos.

Outro dispositivo que os colaboradores acharam pertinente constar no texto da PAEG, ainda que de forma orientativa, é que o acompanhamento possa, nos seus levantamentos e ações, contemplar a emancipação, a inclusão, a participação social, o engajamento ambiental e cultural, a formação cidadã, a formação crítica e o comprometimento social dos egressos da UNILAB, valorizando assim as variadas vertentes das trajetórias percorridas por estes e o impacto das suas experiências no mundo e nas suas comunidades.

O quinto encontro foi referente à dimensão 4, denominada como "vínculos no contexto da CPLP (internacionalização)", que buscou considerar aspectos locais,

regionais e internacionais inerentes à UNILAB que deveriam ser considerados na PAEG, na perspectiva dos colaboradores do ciclo. Conforme demonstrado na Figura 6, foram apontadas quatro estratégias referentes a essa dimensão.

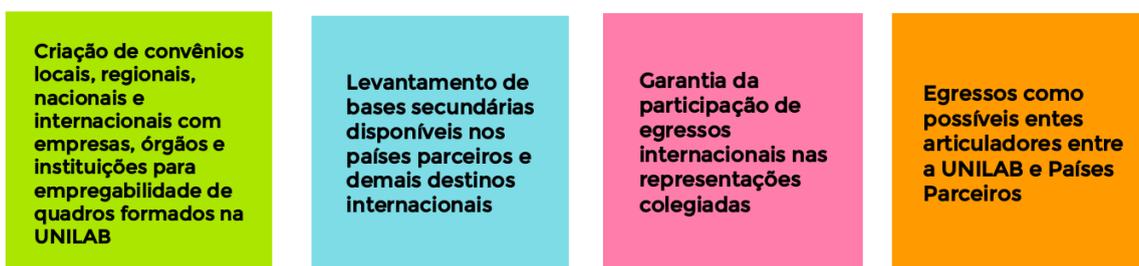
Figura 6 - Mural virtual construído no encontro síncrono 5

Dimensão 4 -> Vínculos no contexto da CPLP (internacionalização)



Premissa: "Aspectos locais, regionais, nacionais e Internacionais a serem considerados na política de acompanhamento de egressos"

Estratégias para essa dimensão:



Fonte: elaborado coletivamente no ciclo (2023).

O primeiro ponto apresentado pelo subgrupo responsável por encabeçar as discussões sobre a dimensão 4 gravitou em torno dos desafios da empregabilidade dos egressos no contexto dos países lusófonos. Dessa discussão foi estabelecida a estratégia da criação de convênios locais, regionais, nacionais e internacionais com empresas, órgãos e instituições para empregabilidade de quadros formados na UNILAB, demandando uma movimentação ativa da universidade nessas negociações.

Uma dificuldade apontada no ciclo formativo versou sobre o desafio de acesso por parte das universidades às bases secundárias de dados em contextos internacionais. Esse ponto voltou a ser pauta no ciclo colaborativo, mais especificamente neste encontro, pois os colaboradores entenderam que pela sua vocação internacionalizada, a UNILAB deve empreitar esforços para levantar as possíveis bases secundárias disponíveis nos países parceiros e demais destinos internacionais dos egressos.

As duas últimas estratégias estabelecidas no quinto encontro se relacionam ao papel e atuação dos egressos internacionais, ponto bastante defendido no segundo encontro do ciclo formativo. Assim sendo, a garantia da participação destes nas representações colegiadas da universidade em que egresso façam parte foi um

dos pontos reivindicados, bem como o estímulo da participação dos egressos como possíveis agentes articuladores entre a UNILAB e os países parceiros.

O sexto encontro trouxe consigo o debate sobre a última dimensão acordada, tratando-se dos mecanismos de reintegração dos egressos e de estímulo à manutenção de vínculos, que foi denominada como “afiliação do egresso”, tomando um empréstimo do termo cunhado por Alain Coulon sobre a trajetória do estudante universitário.

Particularmente foi uma dimensão que trouxe diversas estratégias sugeridas pelos colaboradores, que ao final foram resumidas em sete, conforme demonstrado na Figura 7.

Figura 7 - Mural virtual construído no encontro síncrono 6 - primeira parte

Dimensão 5 -> Afiliação do egresso

Premissa: "mecanismos de reintegração dos egressos e de estímulo à manutenção de vínculos"



Estratégias para essa dimensão:



Fonte: elaborado coletivamente no ciclo (2023).

Os colaboradores concordaram que a criação de canais de comunicação é um dos pontos essenciais para o estabelecimento de contato e consequentemente da reintegração dos egressos. Foi então sugerido que a PAEG estimule a criação de ações nas redes sociais, fóruns de discussões e a criação de um portal de egressos para a UNILAB.

Segundo os colaboradores o portal de egressos a ser criado deve antes de tudo ser atrativo, possuindo funções e conteúdos como vagas de emprego, divulgação de eventos e bolsas, fóruns de discussão e mecanismos virtuais para

reativação de vínculos com ex-colegas, programa de acesso ao acervo da biblioteca, uma plataforma de pesquisa com questionários e outras funcionalidades aplicáveis.

Retomou-se a discussão sobre os formatos de pesquisa, pendente do encontro 4. O entendimento foi que no texto da PAEG não deveria constar uma determinação incisiva sobre os tipos de pesquisas a serem realizadas, mas que deveria ter a recomendação de pesquisas periódicas e contínuas sobre egressos.

O subgrupo responsável pelas reflexões do encontro 6 apontou duas ações a serem estimuladas pela instituição através da PAEG que podem auxiliar bastante o acompanhamento, bem como o envolvimento dos egressos com a instituição: o estímulo à criação de associações de egressos, visto que já há uma cultura de criação de associações na universidade, e o estímulo ao desenvolvimento de empresas juniores cooperativas e incubadoras que tenham a participação dos egressos.

A promoção de eventos, feiras e congressos voltadas para a temática de egressos foram colocadas como ações que poderiam contribuir tanto com a reintegração dos egressos, quanto como fonte de compartilhamento de conhecimento e experiências para o público estudantil.

Nesse ponto se discutiu a criação de um programa institucional de reinserção dos egressos como um dos principais braços da PAEG, podendo abrigar diversas ações que envolvessem a participação dos egressos na pesquisa, extensão, ensino e em programas de apoio ao discente já existentes na instituição, incluindo a possibilidade de percepção de bolsas. Também foi discutida e elencada como estratégia a participação dos egressos nas ações voltadas para a qualificação de permanência, como uma das possíveis ações estratégicas entre a PAEG e a política de assistência estudantil.

As discussões sobre assistência estudantil evoluíram para a criação da proposta de estratégia voltada para a pós-permanência na instituição. Houve concordância que seria bastante importante que um programa institucional contemplasse, de forma complementar, estudantes egressos da graduação na UNILAB que estando cursando pós-graduação pudessem ser contemplados com auxílios, caso comprovadamente vulneráveis, ex-beneficiários do Paes durante a graduação e que não foram contemplados por bolsas de fomento.

A última estratégia debatida foi a ideia de um programa no âmbito das bibliotecas da universidade que pudesse permitir o acesso aos seus acervos pelos

egressos, incluindo empréstimos e acessos virtuais, a ser integrado no portal de egressos a ser também formatado.

Após a discussão das estratégias da última dimensão da PAEG, um tempo foi reservado ao final do encontro para alinhamento com os colaboradores sobre questões operacionais e organizacionais que precisavam constar na minuta da política que estava sendo construída.

Os tópicos centrais da discussão foram a criação de uma comissão permanente de acompanhamento de egressos ou de um setor dedicado, e alguns detalhes sobre a criação e manutenção do portal de egressos.

O coletivo concordou que a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos - COPAEG seria a opção mais pertinente por ser mais representativa. Seguiu-se então a discussão sobre uma proposta de composição para essa comissão.

Ficou acordada, a princípio, a composição dos membros com a representação de todos os Institutos da universidade, dos egressos nacionais e internacionais, do Campus dos Malês, da PROPAE, da PROGRAD, da PROINTER da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG, e da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura - PROEX e da Secretaria de Registro Acadêmico, Arquivo e Gestão da Informação - SECRAGI, conforme mural construído e apresentado na Figura 8. Essa configuração seria revisada no texto da minuta e no próximo encontro.

Figura 8 - Mural virtual construído no encontro síncrono 6 - segunda parte



Fonte: elaborado coletivamente no ciclo (2023).

Finalizados os encontros voltados para o debate das dimensões da PAEG, os colaboradores ficaram dedicados à construção coletiva do texto da minuta de forma assíncrona durante duas semanas, elaborando, alterando, acrescentando e suprimindo alguns pontos para melhor ajuste.

Nesse tempo o pesquisador disponibilizou as gravações dos encontros do ciclo formativo e uma pasta com exemplos de textos de políticas de acompanhamento de egressos de algumas IES brasileiras, para que os colaboradores tivessem maior familiaridade com os formatos de textos normativos.

Após o período de construção, foi realizado o último encontro onde o texto construído de forma assíncrona foi lido ponto a ponto para ajustes finos, culminando no texto da minuta final produzido no ciclo colaborativo.

5.4 UMA PROPOSTA DE POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS PARA A UNILAB

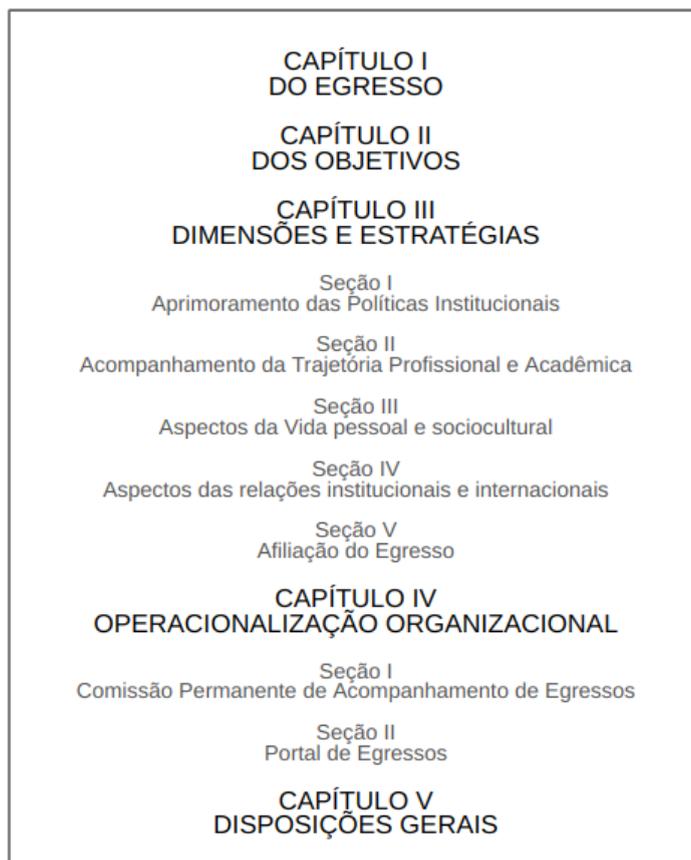
O texto da minuta, disponível na íntegra no Apêndice I deste relatório, foi construído em formato de uma resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da UNILAB com o seguinte caput: “Dispõe sobre a regulamentação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos da UNILAB”.

As considerações iniciais do texto fazem referência ao SINAES, como marco legal que orienta o acompanhamento de egressos, à missão institucional, no sentido da necessidade de mecanismos de aferição do seu cumprimento, à manutenção de vínculos entre a instituição e seus egressos, como um dos principais objetivos a se perseguir, e finalmente ao cumprimento do PDI vigente, que estabelece a meta da criação de uma política institucional de acompanhamento de egressos, sendo estes então quatro pontos fundamentais para o desenvolvimento do texto.

Após o primeiro artigo que estabelece a política institucional de acompanhamento de egressos - PAEG na UNILAB, o texto da minuta foi dividido em cinco capítulos: do egresso, dos objetivos, dimensões e estratégias, operacionalização organizacional e disposições gerais, conforme exemplificado na Figura 9.

O capítulo III é composto por cinco seções diretamente ligadas às dimensões estabelecidas no ciclo colaborativo e o capítulo IV possui duas seções, dedicadas ao detalhamento da comissão permanente de acompanhamento de egressos e ao portal de egressos

Figura 9 - Estrutura da minuta da PAEG



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O capítulo I é breve e busca delimitar de início o que se considera ao se referir a “egresso” no contexto da PAEG. Conforme consenso dos colaboradores, esse entendimento é direcionado ao estudante que concluiu seus estudos de graduação ou de pós-graduação na referida instituição, excetuando-se transferidos, evadidos e jubilados.

O segundo capítulo estabelece o objetivo geral e os objetivos específicos da PAEG. A construção desse capítulo foi feita inicialmente de forma assíncrona durante o ciclo colaborativo e concluída em encontro síncrono.

O objetivo geral ficou com a seguinte redação:

A PAEG tem como objetivo geral o monitoramento da trajetória dos egressos da UNILAB, com intuito de conhecer a realidade apresentada a estes, gerando indicadores para a melhor adequação

da universidade às demandas da sociedade, com a respectiva melhora na qualidade institucional (Minuta da PAEG, 2023).

Os pontos centrais deste objetivo partem da ideia de que o monitoramento da trajetória dos egressos da UNILAB é essencial para a que uma universidade internacionalizada sintonize-se com os múltiplos contextos que se inter-relacionam com ela e com seus egressos, usando esses dados em prol do melhor ajustamento dos serviços e da qualidade institucional.

Já os objetivos específicos prenunciam e fazem referência direta às dimensões e estratégias consolidadas no ciclo colaborativo e que são melhor detalhadas no capítulo III da minuta.

O capítulo III traz as dimensões e estratégias da PAEG, sendo assim o núcleo estrutural da política, consolidando a redação normativa dos constructos elaborados nos encontros do ciclo colaborativo, que inicialmente foram elaborados em forma de tópicos e subtópicos em mural virtual. Posteriormente foram traduzidos pelos colaboradores para o formato a ser apresentado como produto. Dividiu-se, assim, em cinco seções relacionadas respectivamente às cinco dimensões acordadas.

A seção I versa sobre o aprimoramento das políticas institucionais, evocando articulação da PAEG especialmente com as políticas de assistência estudantil, de relações institucionais e internacionais, de avaliação e pedagógicas, mas ampliando essa articulação com todas as outras políticas, ações e serviços prestados na universidade, partindo do entendimento de que uma política de egressos deve envolver toda a instituição, conforme preconiza Paul (2015), que defende uma política de egressos que implique toda a comunidade acadêmica.

A participação do egresso na CPA, ponto inicialmente levantado nos encontros, não foi colocado no texto da minuta pelo entendimento posterior dos colaboradores de que talvez extrapolasse o alcance da PAEG, e que assim poderia ser negociado e estimulado por articulações da COPAEG.

O acompanhamento da trajetória profissional e acadêmica é a dimensão descrita na seção II. Esse acompanhamento, após reflexão dos colaboradores diante das estratégias sugeridas, passou a ter o acréscimo do termo “suporte” na redação da minuta, partindo do pressuposto da necessidade um maior compromisso da universidade com os seus egressos, não se limitando a um acompanhamento distanciado, gerador de dados, mas com ações e esforços voltados para apoiar a continuidade da trajetória desses sujeitos.

Nessa seção as propostas de suporte institucional se direcionaram às estratégias voltadas ao desenvolvimento de programas para apoio à inserção dos egressos no mundo do trabalho, de programas de orientação de carreira e da promoção da formação continuada.

O acompanhamento além de perpassar os pontos mencionados acima, se estrutura na atualização dos dados cadastrais e no estabelecimento de pesquisas periódicas e contínuas sobre a trajetória dos egressos.

Paralelamente ao acompanhamento da trajetória profissional e acadêmica, a seção III traz aspectos da vida pessoal e sociocultural visando preencher previamente lacunas na compreensão do integral sujeito egresso, pontuando elementos que poderiam ser excluídos em um acompanhamento apenas pautado em dois aspectos.

Essa seção configura-se dessa forma como um desafio para a gestão, mas ao mesmo tempo uma necessidade que foi bastante discutida no ciclo formativo e colaborativo, merecendo sua redação no texto da PAEG, como uma dimensão desta política e, diante disso, organizou-se a seção em princípios orientativos e estratégias mais direcionadas para o acompanhamento da dimensão pessoal e sociocultural dos egressos.

Os princípios orientativos considerados foram a emancipação do sujeito, a participação e comprometimento social, o engajamento ambiental e cultural e a formação cidadã. Cabe ressaltar que inicialmente esses pontos foram colocados como estratégias, mas após uma percepção de um caráter mais orientativo, decidiu-se por alterar o formato de apresentação no texto, em um artigo e cinco incisos.

Das estratégias e ações propostas pelos colaboradores, duas visam estimular outras ações, seja pelo incentivo ao compartilhamento de experiências socioculturais na programas de reinserção também estabelecidos pela PAEG, seja pelo estímulo à criação de associações de egressos ou frentes nas associações existentes. Este último ponto não estava presente originalmente dentro desta dimensão, mas houve o entendimento de que as associações são entidades que valorizam aspectos não acadêmicos e portanto tinham pertinência com esta dimensão.

Os outros dois pontos elencados são os acompanhamentos voltados à aspectos de saúde e de maternidade/paternidade dos egressos. A gênese desses dois pontos advém dos debates acerca de acesso, permanência, pós-permanência e

êxito, que assimilaram a relação entre a vida estudantil e a vida do egresso como um *continuum*, ponto esse que reivindica da universidade um olhar para esses aspectos e suas implicações seja durante a permanência, seja após o estudante tornar-se egresso.

A seção IV, relacionada à dimensão “Vínculos no Contexto da CPLP (internacionalização)”, foi intitulada na minuta como “aspectos das relações institucionais e internacionais”. As discussões sobre essa dimensão evocaram um tempo mais delongado para chegar a um ponto de consenso entre o coletivo colaborativo.

Inicialmente foi levantado por alguns colaboradores a necessidade de se considerar na PAEG o foco institucional da UNILAB em relação aos países da CPLP, conforme expresso na missão da UNILAB que especifica o objetivo de:

[...] formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop)” (UNILAB, 2020, p. 4).

Assim como também o objetivo de “formar cidadãos com competência acadêmica, científica e profissional para atuar na CPLP” (UNILAB, 2020, p. 4).

Como contraponto, outros colaboradores pontuaram que mesmo com o expresso na missão institucional, os egressos podem seguir caminhos para além do previsto pela IES, como o não retorno para o país de origem ou mesmo a ida para um outro, e que isso também precisava ser considerado.

Unindo as colocações dos colaboradores, a redação do texto da seção IV buscou então situar na PAEG um indicativo para a sintonização da UNILAB com as demandas e contextos que envolvem seus egressos, sobretudo considerando uma instituição interiorizada, interestadual e internacionalizada, atentando especialmente para a relação com os países parceiros mas sem perder de vista a perspectiva da mobilidade humana cada vez mais globalizada.

Apesar das discussões sobre a essência da dimensão que orienta a seção IV, as estratégias descritas em torno desta dimensão se mantiveram conforme estabelecidas a partir do respectivo encontro no ciclo colaborativo, privilegiando a criação de convênios voltados ao egresso e sua empregabilidade, pontos que recorrentemente representavam preocupação dos egressos e estudantes que participaram dos dois ciclos.

Os outros aspectos contemplados versaram sobre a prospecção das bases de dados secundárias internacionais voltadas ao refinamento das informações sobre os egressos em especial nos países parceiros, visto que o acesso a essas bases, apesar de dificultoso, conforme apontado por Carneiro (2021), poderia gerar grande avanço no acompanhamento dos egressos em solos internacionais.

Partindo do entendimento da necessidade da UNILAB acolher as ideias e a potencialidade de seus egressos e considerando o estabelecimento e a manutenção das relações internacionais e institucionais com os países parceiros como uma ação de múltiplos atores, o coletivo colaborativo reafirmou no texto da seção IV a proposta de estratégia de participação dos egressos internacionais como aliados na articulação com os países parceiros. Alinhada a essa ideia, foi proposta a garantia da participação de representação internacional de egressos nas instâncias colegiadas em que egressos participarem.

A seção V teve como base a dimensão “afiliação do egresso” que proporcionou diversas sugestões durante os ciclos, traduzidas em sete incisos na PAEG. A ideia central da seção é a reinserção, reintegração e a manutenção de vínculos entre a IES e seus egressos através de mecanismos, ações e programas estimulados e amparados pela PAEG.

Para contribuir com esses objetivos os colaboradores sugeriram a estruturação de um programa ampliado de reinserção de egressos na universidade, com participação no ensino, na pesquisa e na extensão e em diversos outros programas, necessitando assim de forte articulação organizacional e entre políticas, conforme já preconizado na seção I.

Outros pontos envolvem a criação e o desenvolvimento de ações que podem ou não se integrar a um programa guarda-chuva de reinserção de egressos. Optou-se por redigi-los separadamente para dar destaque e flexibilidade às propostas, a saber: a promoção de eventos voltados aos egressos, a criação de uma política complementar de acesso de egressos ao acervo e serviços das bibliotecas e um monitoramento da qualidade da pós-permanência.

Esse último ponto também surge de algumas sugestões presentes nos dois ciclos realizados, e traz algumas propostas mais desafiadoras, mas possíveis de acordo com o planejamento da universidade.

Houve assim a percepção de que o egresso de graduação da UNILAB, que atravessou esse período em vulnerabilidade socioeconômica, nem sempre adentra a

pós-graduação na própria instituição em situação melhor, no entanto não conta com programas de apoio nesse sentido. Dessa forma as propostas evocam que a PAEG monitore o perfil desses estudantes na pós-graduação, articulando-se como também com a criação de políticas de pós-permanência.

Dentre as propostas estão o investimento na captação de bolsas de agências de fomento científico, na extensão de ações de assistência estudantil para discentes da pós-graduação e na criação, mediante estudos, de auxílios pós-permanência para ex-bolsistas do PAES.

A PAEG também ressalta o estímulo à participação dos egressos nas empresas juniores, incubadoras, cooperativas e organizações afins. Da mesma forma buscará articulação e diálogo com associações de egressos criadas, podendo estas serem fortes aliadas no desenvolvimento e implementação da PAEG.

Outro ponto essencial para a promoção da afiliação de egresso é o desenvolvimento de canais de comunicação permanentes e atualizados, que se estruturam como a espinha dorsal do contato entre as partes, exigindo assim constante avaliação e acompanhamento por parte dos gestores.

Decorrente da necessidade de se prever na PAEG uma proposta de configuração administrativa, o capítulo IV da minuta busca estabelecer uma operacionalização organizacional para suporte à implementação e manutenção da política, baseada na criação de uma comissão permanente de acompanhamento de egressos e de um portal de egressos, descritos no capítulo como seção I e seção II, respectivamente.

Os debates sobre um formato organizacional que pudesse contemplar o gerenciamento e o acompanhamento da política de egressos na UNILAB girou em torno da proposta de criação de um setor específico, da criação de setor e uma comissão ou da criação de uma comissão permanente com ampla representação institucional e um coordenador fixo da PAEG, formato este que foi o proposto pelos colaboradores, entendendo que melhor contempla a realidade da universidade.

A COPAEG, tema da seção I, seria assim um órgão colegiado responsável pela implementação e coordenação, articulação e deliberação sobre a PAEG, tendo o seu presidente e secretário como membros fixos.

Considerou-se previamente ser pertinente haver na COPAEG uma representação de cada instituto da UNILAB, representantes das pró-reitorias diretamente relacionadas à PAEG, como PROPAE, PROGRAD, PROPPG,

PROINTER, PROPLAN e PROEX, representante do campus fora de sede - Campus dos Malês, representações dos egressos nacionais e internacionais e do SECRAIGI, setor responsável pelos dados acadêmicos.

Após novas discussões no ciclo colaborativo ponderou-se o acréscimo das representações da CPA, pela relação estreita entre acompanhamento de egressos e avaliação, e da Secretaria de Comunicação Institucional - SECOM, que pode auxiliar bastante nos processos de comunicação com os egressos e na elaboração do respectivo portal. Todos os membros cumprem um mandato de dois anos, com recondução possível.

O presidente da COPAEG também atuará como coordenador da política, sendo responsável assim por monitorar ações, programas e estratégias propostas na PAEG e estabelecidas na COPAEG, produzindo relatórios e dados sobre esses processos. Cabe ao coordenador articular junto a COPAEG o funcionamento do Portal de Egressos.

A seção II é dedicada ao estabelecimento de diretrizes para o Portal de Egressos, entendido como estratégia principal de comunicação com estes. Uma gama de serviços pode ser implementada no portal, e o texto da PAEG traz sete sugestões pontuando a possibilidade de que novas ações dentro do sítio eletrônico possam ser livremente desenvolvidas, conforme pertinência.

Inicialmente propõe-se o estabelecimento de questionários de pesquisas, divulgação de vagas de emprego, eventos, atividades, bolsas e oportunidades acadêmicas, formação contínua, cadastro de egressos, rede de contato, fórum virtual e acesso ao acervo das bibliotecas.

Um ponto solicitado pelos colaboradores referente ao portal de egressos evoca que seja periodicamente avaliada sua eficácia, atratividade, atualização e integração com a dinâmica dos avanços tecnológicos de comunicação. Essa ressalva advém da percepção de alguns colaboradores de que um portal corre risco de não ser bem acessado pelos egressos, perdendo assim sua função, o que exige estratégias que contornem esse problema, caso ocorra.

O quinto e último capítulo distribui-se em quatro artigos com disposições gerais sobre a PAEG. O primeiro ponto elencado chama a atenção sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD e a Lei de Acesso a Informações, no tratamento dos dados ora recolhidos pela PAEG, tendo em vista que o recolhimento de dados é ponto central no acompanhamento de egressos.

Também se estabelece uma proposta de dispositivo para revisão e atualização periódica da política, com a intenção de mantê-la pertinente, além de um dispositivo para tratar de casos omissos do texto, direcionando à COPAEG a sua apreciação. O último artigo dispõe sobre o início da validade da PAEG a partir da sua publicação.

O texto da minuta da PAEG, enquanto produto de uma pesquisa de mestrado profissional, registra um exercício e um esforço voltado a oferecer para a UNILAB uma proposta de melhoria nascida a partir das inquietações de um servidor que trabalha na escuta da comunidade estudantil e buscou com através de estudos e da colaboração de pesquisadores, docentes e de representantes da própria comunidade acadêmica da universidade ofertar este trabalho, com a esperança de poder ser útil na melhoria da qualidade de uma instituição tão ímpar e importante como é a UNILAB.

5.5 ALGUMAS TESSITURAS SOBRE O PROCESSO

Cada etapa percorrida durante a jornada empreendida nesta pesquisa teve a finalidade de confluir contribuições direcionadas à construção de um texto como uma proposta de política institucional de acompanhamento de egressos a ser endereçado à UNILAB.

Nesse caminho, o levantamento bibliográfico criou o primeiro alicerce para a execução de todas as etapas seguintes e a análise documental possibilitou um vislumbre e uma contextualização sobre como a questão dos egressos estava sendo trabalhada na universidade pesquisada, subsidiando também as etapas seguintes da pesquisa.

O ciclo formativo possibilitou uma aproximação do tema na comunidade e um melhor embasamento para a última etapa, o ciclo colaborativo, onde um verdadeiro exercício de construção coletiva se consolidou.

Essa empreitada através de uma metodologia que privilegiasse a colaboração na elaboração de produtos que pudessem contribuir com instituições de ensino superior, em especial a UNILAB, foi marcada por desafios e construções e reajustes contínuos, conforme o movimento colaborativo ia evocando novos entendimentos.

A possibilidade de trocas, escutas e aprendizados foi potencializada pela efetiva participação de um público diverso, composto por graduandos,

pós-graduandos, egressos, professores, técnicos-administrativos, pesquisadores, pessoas da universidade pesquisada e de outras IES.

Importante lembrar que essas categorias não eram excludentes e, logicamente, poderiam se somar, como no caso de pesquisadores que eram pós-graduandos e conseqüentemente egressos, dentre outros. É fato que essa polissemia de lugares facilitava o diálogo empático entre os participantes.

Essa potencialidade dialoga com o entendimento expressado por Brandão e Streck (2015), que consideram a construção de pesquisas pautadas na participação como uma “aventura perigosa” que se sustenta na criação de redes, teias e tramas entre sujeitos iguais e diferentes envolvidos, mas que compartilham o saber solidário, conforme suas palavras:

Uma múltipla teia de e entre pessoas que, ao invés de estabelecer hierarquias de acordo com padrões consagrados de idéias preconcebidas sobre o conhecimento e seu valor, as envolva em um mesmo amplo exercício de construir saberes a partir da ideia tão simples e tão esquecida de que qualquer ser humano é, em si mesmo e por si mesmo, uma fonte original e insubstituível de saber (Brandão; Streck, 2015, p. 12-13).

Os ciclos permitiram os encontros desses saberes, o diálogo entre os mesmos e o desenvolvimento de uma função operativa e ativa almejando a construção de um produto para a UNILAB. A possibilidade de se ver como potencial beneficiário de uma política estabeleceu um senso de pertencimento mais presente nessa construção.

Esse conjunto de ideias ganha caminhos diversos através de cada um dos participantes, diante dos conhecimentos formativos a que tiveram acesso, e também materialização delas em um texto de uma minuta. Nesse sentido a própria discussão da temática já traz consigo um ganho da pesquisa ao possibilitar a divulgação, na UNILAB e nas outras instituições representadas, das urgências em torno da temática de egressos no ensino superior.

No entanto, essa “aventura perigosa” que Brandão e Streck citam ao metaforizar uma contradição à relação clássica preconizada na ciência em que há uma separação entre “pesquisador/pesquisado, conhecedor/conhecido, cientista/cientificado” (Brandão; Streck, 2015), esteve presente nesta pesquisa de forma ampla.

O pesquisador é psicólogo e servidor na UNILAB, atuando na assistência estudantil, e na jornada do ciclo colaborativo, fase exclusiva para a comunidade da

instituição, foi perceptível uma tendência dos participantes, em grande parte estudantes, a canalizar queixas diversas ao pesquisador.

Possivelmente a figura do psicólogo enquanto agente de escuta qualificada, ou ainda o fato da presença deste também como servidor da assistência estudantil, naqueles encontros mais dialógicos, acabaram por estimular queixas, ideias, sugestões por vezes atreladas ao campo assistencial da permanência, o que exigiu do pesquisador um esforço para delimitá-las, junto aos colaboradores, à temática específica, ou por vezes estimular a ampliação e aplicação destas numa política institucional de acompanhamento de egressos, caso aplicável.

Contudo, um contexto ocorrido durante a realização do ciclo colaborativo pode ter contribuído para maior efervescência de queixas estudantis: a empresa responsável pela administração do restaurante universitário do campus da UNILAB em São Francisco do Conde parou a prestação do serviço rescindindo o contrato, o que culminou numa greve estudantil e paralisação das atividades acadêmicas.

Como grande parte da comunidade estudantil da universidade tem perfil de vulnerabilidade socioeconômica, a suspensão do serviço gerou comprometimento considerável para estes, ensejando grande mobilização na comunidade acadêmica. Em paralelo a esse acontecimento, algumas pautas sobre permanência surgiram com maior intensidade no ciclo colaborativo, como cobranças a maior suporte e intervenção da instituição, pautas financeiras, de saúde e de acesso a serviços.

Conforme abordado nesta sistematização de experiências, a perspectiva da continuidade e da inter-relação das etapas que compõem a trajetória estudantil, orientou uma solução para a canalização e formatação dessas demandas ao contexto de uma política de egressos, visto que foi possível se ancorar no entendimento, bastante debatido nos ciclos, de que a permanência tem ligação com o êxito, mas que é preciso ter consciência de que o itinerário desses sujeitos não se finda ao se tornarem egressos, isentando a IES de uma corresponsabilidade.

Essa relação com os contextos circundantes, situam esta pesquisa num ambiente vivo e dinâmico em que a história e os acontecimentos se desdobram e que tornaram os saberes solidários materializados em saberes compartilhados e em uma proposta de política que representa anseios esculpidos por várias mãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do acompanhamento de egressos no ensino superior possibilita o desdobramento de uma série de benefícios e contribuições para as IES, ao considerar as contribuições desse público para a avaliação da qualidade institucional e a conseqüente melhoria dos serviços.

Nesta perspectiva, este trabalho buscou analisar as ações voltadas ao acompanhamento de estudantes egressos na UNILAB, através de uma metodologia qualitativa pautada na participação colaborativa e construir, a partir desses pontos, uma proposta de uma política institucional para monitorar esse processo.

Foi possível identificar neste trabalho, que a UNILAB vem aos poucos e nos últimos anos, pautando algumas ações voltadas para a temática de egressos, inclusive com inclusão de metas de uma criação de política de acompanhamento em seus últimos PDIs. Contudo a universidade ainda não dispõe de ações e estratégias mais consistentes, agindo de forma tímida em relação à questão em tela, sem ainda uma previsão mais efetiva de criação e implementação dessa política, para além do disposto no PDI atual, salientando que foi uma das metas não cumpridas no último PDI.

A promoção de espaços formativo-colaborativos estruturados em dois ciclos em formato de projetos de extensão neste trabalho conseguiu canalizar de forma satisfatória debates sobre as nuances a questão do egresso do ensino superior, e mais particularmente as discussões que envolveram a contextualização da internacionalização universitária da UNILAB.

Esses espaços proporcionaram muitos compartilhamentos de conhecimentos, ao passo que desvelaram os grandes desafios em se pensar e em gerir uma universidade interiorizada, nordestina, interestadual e que acolhe sujeitos dos países africanos lusófonos e Timor Leste.

Na perspectiva desses desafios postos na UNILAB, foi possível experienciar por meio desta pesquisa, uma práxis científica que estimulou o exercício da construção colaborativa de uma minuta de política de acompanhamento de egressos para a UNILAB. Esse ambiente permitiu de maneira reflexões diretas sobre a temática estudada e ao mesmo tempo pode aproximar os colaboradores de um processo de gestão universitária participativa, onde os sujeitos têm suas vozes e

ideias ouvidas e passam a ser ativos na responsabilidade coletiva e no entendimento dos mecanismos burocráticos que envolvem a administração pública

A minuta da PAEG, produto principal deste trabalho, representa de fato uma proposta coletiva embasada em experiências e estudos sobre acompanhamento de egressos, consolidadas na pesquisa e na formação ofertada aos participantes, mas também nos anseios e perspectivas destes acerca do tema.

As limitações deste trabalho se dão inicialmente pela configuração da estratégia metodologia que, para permitir e privilegiar uma maior dialogicidade entre os colaboradores, focalizou-se na formação de um grupo da comunidade acadêmica para a partir deste empreender uma construção colaborativa. Junto a isso, a escolha dos horários e dias dos encontros buscando contemplar a participação de pessoas que estivessem em outros países e se ajustar às disponibilidades de agendas dos ministrantes, somando-se à condensação das atividades em cerca de dois meses devido ao prazo do mestrado, certamente foram fatores que impossibilitaram um maior alcance de participantes e um pouco mais de representatividade aos ciclos.

Contudo, como já exposto, mesmo diante dessas limitações foi possível, além da participação de pessoas de outras IES, garantir a participação de representantes de todas as categorias da comunidade acadêmica da UNILAB, o que enriqueceu bastante as discussões e possibilitou uma maior assertividade nas construções realizadas.

Diante disso, este trabalho e mais propriamente os produtos gerados, se orientam desde o seu início como ferramentas que serão encaminhadas para as instâncias competentes da gestão universitária, podendo ser utilizadas como base para o desenvolvimento de uma política institucional de acompanhamento de egressos ou mesmo como estimuladores de um debate mais ampliado no âmbito da instituição pesquisada, possibilitando novas ideias, sugestões e melhor se adequando à realidade organizacional.

Pelas particularidades da instituição pesquisada, conforme pontuado ao longo do trabalho, e pela da construção de um produto direcionada a esta, a aplicabilidade dele fica assim circunscrita. Entretanto as discussões levantadas sobre o acompanhamento de egresso, bem como processo metodológico dos ciclos formativo-colaborativos podem servir de inspiração para realização de trabalhos similares.

Nesse sentido, assim como verificado na construção desta pesquisa, há ainda uma escassez de trabalhos que se debruçam na abordagem do acompanhamento de egressos no ensino superior brasileiro e nas ações e políticas das gestões universitárias voltadas a essa pauta.

Sugere-se que trabalhos futuros possam aprofundar mais os estudos sobre os egressos da Unilab, buscando conhecê-los mais proximamente, dados os inúmeros itinerários a serem trilhados em uma comunidade internacionalizada. Após a implementação de uma política institucional de egressos na instituição, para além dos mecanismos avaliativos normativos previstos, outras pesquisas acadêmicas podem trazer novos olhares, dados e avaliações sobre o processo, contribuindo assim para a consolidação e o aperfeiçoamento da política.

Há também a necessidade da ampliação de pesquisas no campo do acompanhamento de egressos no ensino superior, buscando fomentar a criação, implementação e avaliação dessas políticas nas IES do Brasil, bem como o avançar para uma possível criação de uma política de âmbito nacional que possa, respeitando a diversidade de contextos e as autonomias das instituições, contemplar de forma mais abrangente e unificada as demanda dos egressos, o que pode gerar novos desdobramentos e ganhos para esse público.

REFERÊNCIAS

- ALMALAUREA. About Us - The Consortium. Disponível em: <https://www.almalaurea.it/en/about-us/the-consortium>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de *et al.* **Ações Afirmativas na universidade pública: o caso da ufba**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2005. 36 p. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1090.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- ALMEIDA, Rachel de Castro; CHAVES, Miguel. Inserção profissional de diplomados: uma incursão por estudos e instrumentos metodológicos internacionais. **Crítica e Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 53–78, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/34836>. Acesso em: 25 fev. 2023.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mKkxrvs4q36g4PvkqxWbyfr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2023.
- BARANZELI, Caroline. Modelo de Internacionalização em Casa - IaH. In: MOROSINI, Marília. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: Edipucrs, 2019. p. 187-202. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1383/>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIANCHETTI, Lucídio; MAGALHÃES, António M.. Declaração de Bolonha e internacionalização da educação superior: protagonismo dos reitores e autonomia universitária em questão. **Avaliação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 225-249, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/Mh7GJ6rcMygV53md3Pf4RgJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. A pesquisa participante e a partilha do saber: uma introdução. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015, p. 7-20.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- _____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
- _____. Presidência da República. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 04 mar. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mai. 2016.

_____. Ministério da Educação. CAPES. **Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Brasília, 2021

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 487-594, dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GbzRVcsL7L6PVNx3mxtDFkQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma Teoria da Prática**: precedido de três estudos de etnologia cabila. Oieras: Celta Editora, 2002.

BRITO, Márcia Regina F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Rede de Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 3, nov. 2008. p. 841-850. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZdhwTwShNXXfT9GN5fjcMnf/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2023.

BUARQUE, Cristovam. A universidade na encruzilhada. In: **Educação superior: reforma, mudança e internacionalização**. Anais. Brasília: UNESCO, 2003. p. 21-74. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133972>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, Florianópolis, p. 157-173, 10 nov. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n3p157>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CAMBRIDGE. “Alumni”, in **Cambridge Advanced Learner's Dictionary & Thesaurus** [online], Cambridge University Press & Assessment, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/alumni>. Acesso em: 27 fev. 2023.

CAPES. **A internacionalização na Universidade Brasileira**: resultados do questionário aplicado pela capes. Brasília: Capes, 2017. 50 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/a-internacionalizacao-nas-ies-brasileiras-pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

_____. Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt. **Edital N° 41/2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10112017Edital412017InternacionalizacaoPrInt2.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CARNEIRO, Ana Maria. Indicadores de desempenho nas universidades estaduais paulistas, In: BEPPU, Marisa; CARNEIRO, Ana Maria; VIEIRA, Thais. **Acompanhamento dos egressos da universidade**, VI Workshop Metricas.edu. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://metricas.usp.br/acompanhamento-dos-egressos-da-universidade/>. Acesso em: 23 nov. 2023

CASSOL, Carla Camargo. Proposta de Internacionalização do Currículo. In: MOROSINI, Marília. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: Edipucrs, 2019. p. 85-102. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1383/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CISLAGHI, Renato. *et al.* Gestão de qualidade de cursos a partir da percepção de estudantes egressos. **Renote**, v. 13, n. 1, 28 jul. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/57667>. Acesso em: 19 fev. 2022.

COELHO, Maria do Socorro da Costa; OLIVEIRA, Ney Cristina Monteiro de. Os Egressos no processo de avaliação. **Revista e-Curriculum**, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10855>. Acesso em: 07 mar. 2023.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. In: DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho (org.). **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: Edufba, 2012. p. 15-21.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio 2007

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 127-153.

DIAS, Filipe José; NUNES, Rogério da Silva. Acompanhamento de egressos de cursos de graduação. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária - Mar del Plata**, Argentina, nov. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181020>. Acesso em: 21 fev. 2023.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, p. 195-224, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/SkVnKQhDyk6fkNngwvZq44c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev 2023.

DUBOIS, Pierre. **AlmaLaurea mieux que le CEREQ**. Les blogs Educpros.fr, fev. 2011. Disponível em:

<https://blog.educpros.fr/blog/2011/02/10/almalaurea-mieux-que-le-cereq/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FREIRE, Lausemar Freitas Sobrinho. **Política Institucional de Integração e Acompanhamento de Egressos nas Universidades Federais**: uma proposta para a UFGD. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/992>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack. O lugar e o sentido da avaliação nas políticas públicas, In: GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack (org.). **Avaliação de Políticas Públicas**: concepções, modelos e casos. Cruz das Almas: Edufrb, 2020. p. 21-38. Disponível em: https://issuu.com/edufbr/docs/avalia_o_de_politicas_publicas. Acesso em: 15 nov. 2022.

GARCIA, Maria de Fátima; SILVA, José Antonio Novaes da. **Africanidades, afrobrasilidades e processo (des)colonizador**: contribuições à implementação da lei 10.639/03. João Pessoa: Editora Ufpb, 2018. 407 p.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Intelectuais negros: migração e formação entre conflitos e tensões. **O Público e o Privado**, v. 12, n. 23 jan.jun, p. 39-54, 2014. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2560>. Acesso em: 15 mar. 2023.

HANSEN, Luiz Gilvan. Gestão universitária: tensões e perspectivas, In: OLIVEIRA, Rosana Therezinha Queiroz de (org.). **Gestão Universitária**. Niterói: Editora da UFF, 2014. p. 231-206. Disponível em: https://www.professores.uff.br/flaviaclemente/wp-content/uploads/sites/179/2020/09/GESTAO_UNIVERSITARIA.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Sistematização das experiências: algumas apreciações, In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015, p. 227-243.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado. **Pesquisa Colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina: Edufpi, 2016. p. 33-61

INEP. MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior v.4**: Egresso e empregabilidade - Análise da relação do egresso dos cursos de graduação avaliados no Enade 2005 e 2008 e sua inserção no mercado de trabalho. Brasília: Inep, 2015a. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-superior/sinaes-2013-volume-4-2013-egresso-e-empregabilidade-2013-analise-da-relacao-do-egresso-dos-cursos-de-graduacao-avaliados-no-enade-2005-e-2008-e-sua-insercao-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 20 fev. 2023.

_____. MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior v.3: Política Institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES**. Brasília: Inep, 2015b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-superior/sinaes-2013-volume-3-2013-politica-institucional-de-integracao-e-de-avaliacao-do-egresso-na-melhoria-das-ies>. Acesso em: 19 fev. 2023.

_____. MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação institucional externa: Presencial e a Distância - Credenciamento**. Brasília: Inep, 2017a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

_____. MEC. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação institucional externa: Presencial e a Distância - Recredenciamento; Transformação de organização acadêmica**. Brasília: Inep, 2017b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 104–125, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2023.

LIMA, Lucinete Marques; BIANCHINI, Angelo Rodrigo. Seletividade e/ou Democratização Da Educação Superior Em Tempos Do Sisu. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 21, n. 1, p. 495-514, 26 jul. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321152454025/html/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LOURO, Silvana Sousa. **A política de acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da UFRB**. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2021. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/19-2021?download=192:silvana-sousa-louro>. Acesso em: 04 mar. 2023.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 73–84, abr. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcf/a/6XBsLzcw3k99hvjm6gMPDpF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2023.

LUCCA, Daniel de; BUTI, Rafael Palermo. Os Malês nas margens do Atlântico Negro: desafios da interiorização e da internacionalização da UNILAB no recôncavo baiano. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 1, n. 46, p. 119-144, 3 jan. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aa/7676>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.u., 2020.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2010. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24186>. Acesso em: 4 mar. 2023.

MACHADO, Eduardo Gomes *et al.* Política Públicas de Internacionalização na educação superior brasileira: questões teórico-empíricas a partir da unilab. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 3, n. 8, p. 567-583, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8371>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MALOMALO, Bas'ilele. Desafios da gestão multicultural numa universidade internacional: caso da UNILAB. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 14, n. 26, p. 75-100, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/886>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MALOMALO, Bas'ilele; LOURAU, Julie; SOUZA, Osmaria Rosa. A UNILAB na perspectiva da cooperação Sul-Sul: uma análise crítica decolonial africana. Caderno do CEAS, Salvador/Recife, n. 245, p. 517-522, dez. 2018. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/454/405>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MARTINS, Evandro Silva. A Etimologia de Alguns Vocábulo Referentes à Educação. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 6, n. 6, p. 31-36, 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/download/3475/2558>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 481-485, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wP3QK8xNb4BtD8VFZPGdvqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MICHAELIS. “Egresso”, in **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** [on line], 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/egresso/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MOROSINI, Marília. Internacionalização da Educação Superior e integração acadêmica. **Conferências UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 6.12.2017.

_____. Como internacionalizar a universidade: concepções e estratégias. In: MOROSINI, Marília. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: Edipucrs, 2019. p. 11-28. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1383/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MUNGOI, Dulce Maria Domingos Chale João. **“O mito atlântico” : relatando experiências singulares de mobilidade dos estudantes africanos em Porto Alegre no jogo de construção e reconstrução de suas identidades étnicas**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006

NEZ, Egeslaine de. Fluxos de cooperação acadêmica para a internacionalização. In: MOROSINI, Marília. **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: Edipucrs, 2019. p. 151-166. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1383/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NHAGA, Banjaqui. **Globalização e migração estudantil: fluxos culturais e fluxos de capitais na trajetória de estudantes africanos para o Brasil**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013.

OLIVEIRA, Márcio de; KULAITIS, Fernando. Habitus Imigrante e Capital de Mobilidade: a Teoria de Pierre Bourdieu Aplicada aos Estudos Migratórios. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, p. 15-47, jul. 2017. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/29616/pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

OLIVEIRA, Cyntia Sandes. **A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da ação da CAPES: a cocriação do programa capes-print**. 2019. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37086>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OVE - OBSERVATOIRE NATIONAL DE LA VIE ÉTUDIANTE. French Observatory of Student Life - Presentation. Disponível em <https://www.ove-national.education.fr/observatory-of-student-life/>. Acesso em 20 fev. 2023.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, p. 309–326, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves; RIBEIRO, Elisa Maria Barbosa de Amorim. Pesquisa de egressos como instrumento de diagnóstico organizacional: uma abordagem qualitativa. **XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114696>. Acesso em: 11 mar. 2023.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos no âmbito educacional brasileiro; análise da situação profissional nos cursos de Engenharia Industrial Elétrica e Mecânica do CEFET-MG. **Educação e Tecnologia**, Belo

Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-35, jul/dez. 2000. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em 26 fev. 2023.

PROLO, Ivor *et al.* Internacionalização das Universidades Brasileiras - Contribuições do Programa Ciência sem Fronteiras. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, p. 319-361, Mai 2019. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1330>. Acesso em: 19 mar. 2023.

QUEIROZ, Tatiana Pereira.; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. A força do imaginário: apego, vínculo e identidade acadêmica como potencializadores da relação com os egressos. **Prisma.com - Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação**, [S.L.], n. 34, p. 84-104, 2017. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3178/2884>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SANTOS, Dyane Brito Reis; HERINGER, Rosana Rodrigues; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Apresentação ao Dossiê: Ações Afirmativas. *Revista do PPGCS - UFRB - Novos Olhares Sociais*, vol. 5, n. 1, p. 3-7, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/630/337>. Acesso em: 23 nov. 2023

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 209 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

_____, Dyane Brito Reis. Curso de Branco: uma abordagem sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nos cursos de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 12, nº. 23, jan/abr de 2017, pp. 31-50.

SANTOS, Eduardo. Internacionalização da educação superior: a opção geopolítica pela integração regional nos casos da Unila e UNILAB. **Laplage em Revista**, São Carlos, v. 3, n. 3, p. 30-51, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/325>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Lucas Carmo da. *et al.* Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, p. 293–313, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p293/35458>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SILVA, Carla Craice da *et al.* A internacionalização do Ensino Superior: reflexões sobre o caso da Unilab. In: NASCIMENTO, Mariângela *et al.* (org.). **Migração, Refúgio e Direitos Humanos**: reflexões de pesquisas contemporâneas. Belo

Horizonte: Expert, 2023. p. 99-119. Disponível em:
<https://experteditora.com.br/wp-content/uploads/2023/03/MIGRACAO-REFUGIO-E-DIREITOS-HUMANOS.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Caminhos para a formulação de uma política pública de acompanhamento de egressos do ensino superior. **Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 9, n. 18, p. 1-17, 2020. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/47089>. Acesso em: 26 fev. 2023.

_____. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 2, p. 94–113, 1 dez. 2017. Disponível em:
<https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023/1354>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SOUZA, Francisca Sidma Ferreira de.. **Acolhimento e integração dos estudantes internacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40472>. Acesso em: 15 mar. 2023.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p.

SUBUHANA, Carlos. **Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro**. 2005. 193 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

_____. A experiência sociocultural de universitários da África Lusófona no Brasil: entremeando histórias. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 103-126, abr. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/W3SgLLzKykSLbdbLfnQrzNC/?format=pdf&lang=pt..>
 Acesso em: 24 mar.. 2023.

SGUISSARDI, Waldemar; FRANCO, Maria Estela dal Pai; MOROSINI, Marília Costa. **Internacionalização, Gestão Democrática e Autonomia Universitária em Questão**. Brasília: Inep, 2005. 54 p. Disponível em:
<http://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3842>. Acesso em: 25 mar. 2023.

TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos. **Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva da gestão de projetos**. 2015. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em:
<http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/664>. Acesso em: 05 mar. 2023.

TCHAM, Ismael. **Estar, ficar e retornar: estudantes africanos no Brasil e os dilemas da migração**. 2016. 324 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

UNILAB. **PDI da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) 2016 – 2021**. Redenção: UNILAB, 2016. Disponível em:

<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Anexo-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-2016-PDI-2016-2021.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023

_____. **Relatório de Gestão Exercício 2018**. 2019. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-de-Gestao-2018.pdf?_ga=2.223456155.100968150.1662924117-147836670.1642957439. Acesso em: 03 mar. 2023.

_____. **Resolução Complementar Consuni nº 3, de 04 de dezembro de 2020**. 2020a. Aprova o texto definitivo do novo Estatuto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção, CE, Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Estatuto-UNILAB-Dez.2020.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

_____. **Relatório de Gestão Exercício 2019**. 2020b. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/Relatorio de Gestao 2019 Final v3_30.07.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

_____. **PROGRAD - Egressos**. 2020c. Disponível em: <https://prograd.unilab.edu.br/egressos/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

_____. **Mapeamento de Egressos Internacionais é foco da Proinst**. 2020d. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2020/06/02/mapeamento-de-egressos-internacionais-e-foco-da-prograd/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. **“Acima de nós, em redor de nós, as palavras voam e às vezes pousam” (Cecília Meireles) - Depoimentos de Egresso**. 2020e. Disponível em: <https://10anos.unilab.edu.br/2020/07/30/depoimentos/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. **Resolução Conad/UNILAB Nº 01/2021, de 25 de Outubro de 2021**. 2021a. Redenção, CE, p. 1-7. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Boletim-de-Servico-da-UNILAB-%E2%80%93-Edicao-Extraordinaria-no-50-20-de-novembro-de-2021.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

_____. **Relatório de Gestão Exercício 2020**. 2021b. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/Relatorio-de-Gestao-2020_v0.6.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.

_____. **Pesquisa com os egressos visa conhecer a situação profissional e acadêmica dos discentes que passaram pela graduação na UNILAB**. 2021c. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2021/03/04/egresso-de-graduacao-colabore-com-a-atualizacao-do-banco-de-dados-e-sucesso-da-unilab/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. **Instrução Normativa PROPPG/UNILAB nº 001/2022, de 09 de Novembro de 2022**. 2022a. Orienta os procedimentos e fluxo de elaboração e submissão de proposta de curso novo de mestrado e/ou doutorado, no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), considerando a regulamentação interna da UNILAB e a legislação vigente pertinente ao Sistema Nacional de Pós-Graduação. Redenção, CE, Disponível em:

<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/11/Boletim-de-Servico-da-UNILAB-N%C2%B0-363-11-de-novembro-de-2022.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

_____. **Relatório de Gestão Exercício 2021**. 2022b. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/Boletim-de-Servico-UNILAB-No310-1.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

_____. **UNILAB em números**. 2023a. Disponível em: <https://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

_____. **Até dia 10, participe da Consulta Pública sobre o PDI 2023-2027!**. 2023b. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2023/02/28/participe-da-consulta-publica-a-comunidade-academica-sobre-o-pdi-2023-2027/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

_____. **Minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILAB 2023-2027**. 2023c. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/16iqF3QCwdtZco_l8EaC_K_b8KgH55fxu/view. Acesso em: 30 mar. 2023.

_____. **Missão em Cabo Verde realiza encontro com egressos e representantes do governo e instituições de educação**. 2023d. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2023/02/09/missao-institucional-em-cabo-verde-realiza-encontro-com-egressos-e-representantes-do-governo-e-instituicoes-de-educacao/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: Unesco, 2015. 44 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 17 mar. 2023.

WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle. Estratégias para um modelo integral de internacionalização. In: MOROSINI, Marília (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: Edipucrs, 2019. p. 31-48. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1383/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PROPOSTA DE MINUTA DA POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS - UNILAB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº XX, DE XX DE XXXXX DE 202X

Dispõe sobre a regulamentação da
Política Institucional de Acompanhamento
de Egressos da UNILAB

CONSIDERANDO:

- a necessidade de se implementar uma política institucional de acompanhamento de egressos conforme recomenda o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004;
- a necessidade de desenvolvimento de mecanismos de aferição do cumprimento do disposto na missão institucional desta universidade;
- a necessidade do estabelecimento de um sistema permanente manutenção de vínculos entre a universidade e seus egressos de graduação e pós-graduação;
- a necessidade de estabelecimento de uma política de acompanhamento de egressos, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2023-2027).

RESOLVE:

Art 1º Estabelecer a política institucional de acompanhamento de egressos (PAEG) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

CAPÍTULO I DO EGRESSO

Art 2º Para fins desta política, considera-se “egresso” o estudante da UNILAB que concluiu os seus estudos de graduação ou de pós-graduação (*lato sensu e stricto*

sensu), na modalidade presencial ou à distância, conforme disposto no respectivo Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art 3º A PAEG tem como objetivo geral o monitoramento da trajetória dos egressos da UNILAB, com intuito de conhecer a realidade apresentada a estes, gerando indicadores para a melhor adequação da universidade às demandas da sociedade, com a respectiva melhora na qualidade institucional.

Art 4º São objetivos específicos da PAEG:

- I - Contribuir com o aprimoramento das políticas institucionais, visando a melhoria da qualidade dos resultados institucionais;
- II - Acompanhar a Trajetória Profissional e Acadêmica dos egressos de graduação e de pós-graduação;
- III - Acompanhar os impactos e contribuições da formação recebida na vida pessoal e sociocultural dos egressos;
- IV - Buscar estratégias que contemplem as questões locais, regionais, nacionais e internacionais, especialmente no contexto dos países parceiros da CPLP, que venham se relacionar com a experiência dos egressos;
- V - Desenvolver e estimular a criação de mecanismos e ações de afiliação dos egressos, promovendo assim a reintegração e a manutenção de vínculos com estes;

CAPÍTULO III DIMENSÕES E ESTRATÉGIAS

Seção I **Aprimoramento das Políticas Institucionais**

Art 5º A PAEG contribuirá com o aprimoramento das políticas institucionais, visando a melhoria da qualidade dos resultados institucionais e especialmente, buscará se articular com:

- I - A política de assistência estudantil, tendo em vista a integralidade da trajetória estudantil, contemplando acesso, permanência, pós permanência e êxito em consonância com itinerário do egresso;
- II - As políticas de relações institucionais e internacionais, indispensáveis na criação de acordos e oportunidades para os egressos;
- III - A avaliação e a auto avaliação institucional, das quais a PAEG é parte;
- IV - Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, que podem contar com as contribuições do público egresso;

V - Os demais serviços prestados na Universidade, que devem buscar incluir o egresso nas suas políticas e ações.

Seção II

Acompanhamento da Trajetória Profissional e Acadêmica

Art 6º A UNILAB através da PAEG, acompanhará e dará suporte à trajetória profissional e acadêmica dos seus egressos, por meio das seguintes estratégias:

I - Pesquisas periódicas e contínuas sobre inserção profissional e/ou acadêmica dos egressos, que visem contemplar os impactos da formação recebida, a relação entre a formação e ocupação e a carreira e produção acadêmica;

II - Atualização periódica dos dados cadastrais dos egressos;

III - Desenvolvimento de programas de suporte à inserção do recém egresso de graduação no mundo do trabalho;

III - Desenvolvimento de programas de orientação de carreira ainda durante a graduação;

IV - Monitoramento e promoção de formação continuada.

Seção III

Aspectos da vida pessoal e sociocultural

Art 7º A PAEG estimulará o acompanhamento da trajetória do egresso para além dos fatores estritamente profissionais e/ou acadêmicos, buscando contemplar fatores relacionados à identidade e aos marcadores socioculturais, se articulando nos seguintes princípios:

I - Emancipação do sujeito;

II - Participação e comprometimento social;

III - Engajamento Ambiental;

IV - Engajamento Cultural;

V - Formação Cidadã.

Art 8º Como estratégias mais diretas para a execução do acompanhamento da trajetória pessoal e sociocultural do egresso, consideram-se os seguintes pontos:

I - Estímulo à criação de associações de egressos, ou frentes referentes aos egressos nas associações existentes;

II - Acompanhamento de questões de saúde e seus impactos na vida dos egressos;

III - Acompanhamento da maternidade e da paternidade dos egressos;

IV - Estímulo ao compartilhamento de vivências e experiências socioculturais de egressos em respectivos programas de reintegração.

Seção IV

Aspectos das relações institucionais e internacionais

Art 9º A UNILAB deve buscar contemplar e observar na sua relação com a sociedade, as organizações, as instituições, os órgãos e as empresas, as demandas e contextos apresentados aos seus egressos, tendo em vista o caráter internacional, interestadual e interiorizado da instituição, bem como as dinâmicas de mobilidade em um mundo globalizado.

Art 10º Como estratégias específicas para a contemplação dos aspectos locais, regionais, nacionais e internacionais a serem considerados na PAEG, sugere-se:

I - Criação de convênios locais, regionais, nacionais e internacionais com organizações, empresas, órgãos e instituições para fomentar empregabilidade de quadros formados na UNILAB;

II - Levantamento de possíveis bases de dados secundárias presentes nos países parceiros e demais destinos internacionais em que os egressos da UNILAB se façam massivamente atuantes, com vistas a melhorar a precisão e a qualidade das informações do acompanhamento de egressos fora do Brasil;

III - Possibilitar que egressos internacionais integrem as frentes de articulação entre a UNILAB e os países parceiros;

IV - Garantia da participação de egressos internacionais nas respectivas representações colegiadas em que o egresso seja membro no âmbito da UNILAB;

Seção V

Afiliação do Egresso

Art 11º A universidade buscará desenvolver ações, programas e mecanismos para a manutenção de vínculos, a promoção da reintegração e da reinserção dos seus egressos;

Art 12º Como estratégias de manutenção de vínculos, promoção da reintegração e de reinserção dos seus egressos, estabelece-se:

I - O desenvolvimento de um programa de reinserção de egressos na vida universitária, visando aproveitar a experiência e as contribuições dos quadros formados na própria instituição, podendo ser passível de oferta de bolsas e que deve contemplar:

- a) Inserção na Pesquisa;
- b) Inserção na Extensão;
- c) Inserção nas ações de Ensino;
- d) Inserção nos programas de apoio ao discente;
- e) Inserção em ações voltadas à permanência e afiliação estudantil.

II - O estímulo à criação e manutenção de cooperativas, incubadoras, empresas juniores e organizações similares que possam contemplar a participação de egressos na sua operacionalização;

III - O diálogo e a articulação da universidade com as associações de egressos ou similares, que tenham organização própria entre os seus pares;

IV - A promoção de feiras, congressos, encontros e demais modalidades de eventos voltados à participação e às temáticas referentes aos egressos;

V - A criação de política de acesso aos serviços e ao acervo das bibliotecas pelos egressos;

VI - O desenvolvimento de canais de comunicação permanentes e atualizados com os egressos;

- a) Criação de um sítio eletrônico do tipo portal de egressos que possa ser convidativo e que se estabeleça como uma dos principais canais de comunicação entre a UNILAB e seus egressos.

VII - O monitoramento da qualidade da pós-permanência do egresso de graduação da UNILAB, buscando:

- a) Investimento na captação de bolsas de permanência/pesquisa das agências de fomento científico nas pós-graduações;
- b) Extensão do acesso às ações de assistência estudantil, como atenção à saúde, atendimento social, restaurante universitário e demais ações nesse âmbito;
- c) A criação, mediante estudos e planejamentos institucionais, de auxílios pós-permanência voltados a egressos da graduação da UNILAB, anteriormente contemplados pelo PAES e que não foram contemplados pelas bolsas de fomento disponíveis.

CAPÍTULO IV OPERACIONALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

Seção I Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos

Art 13º Fica estabelecida a criação da Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos (COPAEG), que tem como objetivo a implementação e coordenação da PAEG no âmbito da UNILAB, bem como articulação e deliberação sobre as ações e estratégias preconizadas nesta política.

Parágrafo único. A COPAEG definirá anualmente um plano de metas e ações a ser desenvolvido na universidade.

Art 14º A COPAEG será composta pelos seguintes membros:

I - um representante e seu respectivo suplente da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD;

II - um representante e seu respectivo suplente da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis - PROPAAE;

- III - um representante e seu respectivo suplente da Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais - PROINTER;
- IV - um representante e seu respectivo suplente da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG;
- V - um representante e seu respectivo suplente da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN;
- VI - um representante e seu respectivo suplente da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura - PROEX;
- VII - um representante e seu respectivo suplente de cada Instituto da UNILAB;
- VIII - um representante e seu respectivo suplente da Comissão Própria de Avaliação - CPA;
- IX - um representante e seu respectivo suplente da Secretaria de Registro Acadêmico, Arquivo e Gestão da Informação - SECRAIGI;
- X - um representante e seu respectivo suplente da Secretaria de Comunicação Institucional - SECOM
- XI - um representante do Campus dos Malês e seu respectivo suplente;
- XII - um representante brasileiro dos egressos e seu respectivo suplente;
- XIII - um representante internacional dos egressos e seu respectivo suplente;
- XIV - um coordenador da PAEG, membro fixo e presidente da COPAEG, e seu respectivo secretário.

Art 14º o mandato dos membros representantes na COPAEG terá duração de dois anos, sendo possível a recondução.

Art 15º Ao coordenador da PAEG compete:

- I - Presidir a COPAEG;
- II - Orientar e monitorar as ações, programas e estratégias referentes à PAEG nas diversas instâncias da universidade;
- III - Zelar pelo cumprimento do plano anual de metas e ações da COPAEG;
- III - Produzir relatórios e organizar dados sobre o acompanhamento de egressos na UNILAB;
- IV - Estruturar o funcionamento do portal de egressos, observando as diretrizes da COPAEG.

Seção II

Portal de Egressos

Art 16º O portal de egressos da UNILAB, estabelecido em um sítio eletrônico, será estruturado enquanto a principal estratégia de comunicação com os egressos, concentrando as seguintes ações:

- I - Questionários de pesquisas sobre egressos;
- II - Divulgação de vagas de emprego;
- II - Divulgação de eventos, atividades, bolsas e oportunidades acadêmicas;

- III - Formação Continuada;
- IV - Cadastro de egressos;
- V - Mecanismo para contato com ex-colegas;
- VI - Fórum virtual;
- VII - Acesso aos acervos das bibliotecas;
- VIII - outros tipos de ações e estratégias que possam ser desenvolvidas de acordo com a necessidade e contexto.

Art 17º A COPAEG deve avaliar periodicamente a eficácia do portal de egressos, com intuito de mantê-lo convidativo, atualizado e integrado com o contexto e a dinâmica dos avanços tecnológicos de comunicação.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 17º A COPAEG e a coordenação da PAEG observarão no tratamento de dados a estrita confidencialidade e o uso destes para as finalidades apresentadas nesta política, devendo ser observado o disposto na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que trata do acesso à informação, e na Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que trata da proteção de dados pessoais, ou de leis ulteriores que substituam tais.

Art 18º Esta política deve ser atualizada e revisada com periodicidade, visando garantir sua relevância e eficácia em consonância com a Missão institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente.

Art 19º Possíveis casos omissos serão apreciados e deliberados pela COPAEG.

Art 20º Esta resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

APÊNDICE B - RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO 1 - CICLO FORMATIVO

29/11/2023 14:07

Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Portal do Discente	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA SISTEMA DE GESTÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 29/11/2023 14:07	 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
--	--	--

RELATÓRIO DE CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

Código: CR133-2023
Título: Ciclo formativo sobre política de acompanhamento de egressos do Ensino Superior
Modalidade: CURSO
Área Temática: EDUCAÇÃO
Coordenador(a): DILSON LIMA GONÇALVES
Tipo de Relatório: RELATÓRIO FINAL
Situação do Relatório: Enviado em 16/08/2023 14:37:35
Esta ação foi realizada: SIM

INFORMAÇÕES DO PÚBLICO

Público Estimado: 20 pessoas
Público Real Atingido: 56 pessoas
Comunidade Interna: 5 pessoas
Comunidade Externa: 51 pessoas
Atendeu professor da rede pública participante de programa ou projeto de formação continuada: NÃO
Comunidade Interna(Discente da Graduação, Discente da Pós-Graduação, Docentes, Técnicos): SIM
Comunidade Externa (Outras IES): SIM
Comunidade Geral: SIM

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Apresentar proposta e metodologia da formação dentro da pesquisa e pactuar cronograma e compromissos com os participantes

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
1. Apresentação do projeto, discussão e pactuação didático-metodológicos, cronograma de atividades e compromissos.	25/06/2023 a 30/06/2023	5 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Houve encontro virtual onde a proposta do ciclo foi apresentada aos participantes, contemplando cronograma, formato e sugestões. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual			

Discutir acesso e permanência enquanto fatores que se correlacionam com a pós-permanência e as possibilidades de trajetórias dos egressos

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
2. Acesso, permanência e pós-permanência de estudantes universitários	09/07/2023 a 12/07/2023	5 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Encontro virtual onde a questão da trajetória estudantil foi abordada, buscando a perspectiva de interação entre acesso, permanência e pós permanência com o acompanhamento de egressos. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual			

Conceituar egressos e os mecanismos que podem ser utilizados para acompanhá-los nas IES

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
3. Egressos: Quem são e onde estão?/ Acompanhamento de egressos no Ensino Superior/Política de egressos	13/07/2023 a 16/07/2023	5 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Nesse encontro virtual foi apresentada a Política de acompanhamento de egressos em implementação na UFRB como referência para a proposta de construção colaborativa de uma minuta de política de acompanhamento de egressos para a UNILAB, a ser desenvolvida no Ciclo Colaborativo. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual			

Correlacionar o PPC das IES com a questão do perfil dos egressos e os contribuições do acompanhamento nessa construção

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
4. O Projeto Pedagógico de Curso e sua relação com egressos	20/07/2023 a 22/07/2023	5 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Encontro virtual onde foi explorado o potencial que o acompanhamento de egressos pode desenvolver na qualidade e na			

29/11/2023 14:07

Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual

Trazer levantamentos sobre experiências de acompanhamento de egressos já implementadas em IES nacionais e internacionais

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
5. Experiências internacionais e nacionais de acompanhamento de egressos no Ensino Superior	17/07/2023 a 19/07/2023	5 h	CONCLUÍDO 

Relato sobre a execução do objetivo
Concentramos nesse encontro virtual um apanhado de experiência de universidades e e governos mundo afora no que diz respeito ao acompanhamento de egressos do ensino superior. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual

Trazer discussão sobre a complexidade do acompanhamento de egressos em IES internacionalizada

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
6. Egressos e Internacionalização Universitária: O caso da UNILAB	01/07/2023 a 08/07/2023	5 h	CONCLUÍDO 

Relato sobre a execução do objetivo
Encontro virtual dedicado a tratar de um ponto crucial da existência da UNILAB, que é a internacionalização. A perspectiva foi buscar refletir os impactos da internacionalização no acompanhamento de egressos. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual

Promover discussão sobre a construção e gestão de políticas universitárias abordando o aspecto colaborativo

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
7. Processos Colaborativos para a Criação/Gestão de Políticas Universitárias/	24/07/2023 a 26/07/2023	5 h	CONCLUÍDO 

Relato sobre a execução do objetivo
Encontro virtual em que os processos colaborativos no âmbito universitário foram explanados, no sentido de fortalecer o processo da pesquisa à qual se vinculou esse curso. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual

Trazer a importância do acompanhamento de egressos nos processos avaliativos das IES

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
8. Avaliação Institucional e acompanhamento de egressos	26/07/2023 a 28/07/2023	5 h	CONCLUÍDO 

Relato sobre a execução do objetivo
O último encontro trouxe a temática da avaliação na universidade e seus diversos desdobramentos na busca por qualidade, perpassando por sua relação com o acompanhamento de egressos. Atividades complementares e materiais disponibilizados na turma virtual

INFORMAÇÕES DA AÇÃO**Dificuldades Encontradas:**

A maior dificuldade foi a conciliação das diversas agendas dos ministrantes convidados que eram muito requisitados, contudo conseguimos encaixar os encontros sem prejuízo aos participantes.

Observações Gerais:

A equipe organizadora considera que o ciclo formativo superou a expectativa prevista, sendo muito bem avaliado pelos conteúdos ofertados e pelos ministrantes escolhidos, podendo contribuir com o propósito principal da pesquisa em andamento que é capacitar participantes para colaborarem na construção de uma minuta de política institucional de acompanhamento de egressos para a UNILAB. Além disso tivemos outros pesquisadores da temática de diversas IES presentes e relataram satisfação com a contribuição do projeto aos seus propósitos.

PRODUTOS GERADOS

Apresentação em Eventos Científicos: apresentações.

Resumo sobre a apresentação:

Artigos Científicos produzidos a partir da ação de extensão: artigos

Resumo sobre o Artigo:

Outras produções geradas a partir da ação de Extensão: produções

Resumo sobre a Produção:

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	Categoria	Função	Início	Fim
JANETE DOS SANTOS	SERVIDOR	MINISTRANTE	04/07/2023	15/08/2023
MIRIAN BRITO DA PENHA	EXTERNO	COLABORADOR(A)	15/06/2023	15/08/2023
CARLA VERÔNICA ALBUQUERQUE ALMEIDA	EXTERNO	MINISTRANTE	20/07/2023	15/08/2023
DYANE BRITO REIS SANTOS	DOCENTE	MINISTRANTE	15/06/2023	15/08/2023

<https://sistemas.ufrb.edu.br/sigaa/extensao/RelatorioAcaoExtensao/lista.jsf>

2/3

29/11/2023 14:07

Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

Nome	Categoria	Função	Início	Fim
CLAUDILENE MARIA DA SILVA	EXTERNO	MINISTRANTE	15/06/2023	15/08/2023
BAS'ILELE MALOMALO	EXTERNO	MINISTRANTE	15/06/2023	15/08/2023
SILVANA SOUSA LOURO	SERVIDOR	MINISTRANTE	15/06/2023	15/08/2023
ROSINEIDE PEREIRA MUBARACK GARCIA	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	15/06/2023	15/08/2023
DILSON LIMA GONÇALVES	DISCENTE	COORDENADOR(A)	15/06/2023	15/08/2023
NEILTON DA SILVA	DOCENTE	MINISTRANTE	15/06/2023	15/08/2023

LISTA DE ARQUIVOS

Foto encontro 1	↓
Foto encontro 2	↓
Foto encontro 3	↓
Foto encontro 4	↓
Foto encontro 5	↓
Foto encontro 6	↓
Foto encontro 7	↓
Foto encontro 8	↓

DETALHAMENTO DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Não há itens de despesas cadastrados

VALIDAÇÃO DA UNIDADE

Unidade:	PPG GESTAO DE POL. PUB. E SEG. SOCIAL
Data Análise:	29/08/2023 20:32:14
Avaliador(a):	
Parecer Depto.:	APROVADO
Justificativa:	O relatório apresentado detalha o alcance dos objetivos, bem como as dificuldades encontradas durante a execução da ação. Destaca-se a importância das atividades realizadas e do público envolvido. O relatório está adequado à resolução CONAC nº 57/2022.

VALIDAÇÃO DA PROEXC

Data Análise:	30/08/2023 16:29:03
Avaliador(a):	TERCIO DA SILVA MENEZES
Parecer PROEXC:	APROVADO
Justificativa:	Relatório de ação de extensão validado de acordo com a aprovação do centro de vinculação da ação. Formulário atende as exigências da Resolução CONAC 057/2022.

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2023 - UFRB - app3.srv3inst1

APÊNDICE C - RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO 2 - CICLO COLABORATIVO

29/11/2023 14:09

Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Portal do Discente	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA SISTEMA DE GESTÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 29/11/2023 14:08	 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
--	--	--

RELATÓRIO DE CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

Código:	EV389-2023
Título:	Ciclo de debates colaborativos sobre política de acompanhamento de egressos: Vamos pensar uma política de egressos para a UNILAB?
Modalidade:	EVENTO
Área Temática:	EDUCAÇÃO
Coordenador(a):	DILSON LIMA GONÇALVES
Tipo de Relatório:	RELATÓRIO FINAL
Situação do Relatório:	Enviado em 19/09/2023 09:40:50
Esta ação foi realizada:	SIM

INFORMAÇÕES DO PÚBLICO

Público Estimado: 10 pessoas

Público Real Atingido: 9 pessoas

Comunidade Interna: 0 pessoas

Comunidade Externa: 9 pessoas

Atendeu professor da rede pública participante de programa ou projeto de formação continuada: NÃO

Comunidade Interna(Discente da Graduação, Discente da Pós-Graduação, Docentes, Técnicos): NÃO

Comunidade Externa (Outras IES): SIM

Comunidade Geral: SIM

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Captar as percepções e perspectivas da comunidade acadêmica e egressos acerca das necessidades para o acompanhamento de graduados e pós-graduados

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
1. Apresentação do projeto, discussão e pactuação didático-metodológicos, cronograma de atividades e compromissos.	01/08/2023 a 05/08/2023	6 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Iniciou-se o ciclo Colaborativo onde foi apresentada a proposta do projeto, o cronograma de atividades e os compromissos com o grupo de participantes.			

Captar as percepções e perspectivas da comunidade acadêmica e egressos acerca das necessidades para o acompanhamento de graduados e pós-graduados

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
2. Missão da Unilab e sua relação com os egressos; Quem são os egressos da UNILAB?	07/08/2023 a 12/08/2023	6 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Damos prosseguimento ao encontro explanando a estratégia de construção da minuta de política institucional de acompanhamento de egressos para a UNILAB, através da definição das dimensões a serem abarcadas por essa política e em consonância com a Missão Institucional e o PDI vigente na instituição. De acordo com as construções e colaborações oriundas do ciclo formativo.			

Captar as percepções e perspectivas da comunidade acadêmica e egressos acerca das necessidades para o acompanhamento de graduados e pós-graduados

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
3. Princípios para uma política de acompanhamento de egressos/Políticas de egressos já existentes em outras IES (esboço das dimensões e princípios)	14/08/2023 a 17/08/2023	6 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Nesse encontro o colaborador responsável por iniciar o debate apresentou suas ponderações acerca das estratégias que considerou pertinentes. Abrimos um Google Jamboard onde foram sendo colocadas notas adesivas virtuais que sintetizam as estratégias e ações que, de acordo com os participantes e as construções realizadas, caberiam na respectiva dimensão. Foram resgatadas as construções oriundas do ciclo colaborativo e pensada a primeira dimensão para a política a ser proposta.			

Elaborar, a partir das construções do ciclo, uma minuta de uma política de acompanhamento de egressos para a UNILAB.

29/11/2023 14:09

Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
4. Início da construção colaborativa da minuta para a UNILAB	14/08/2023 a 27/08/2023	10 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Foi aberto um documento online onde todos os participantes tiveram acesso à comentar, sugerir, solicitar alterações e correções no texto de forma assíncrona, onde um relator ficou responsável pela edição. Esse documento é o produto colaborativo, que visa traduzir as construções dos encontros.			

Captar as percepções e perspectivas da comunidade acadêmica e egressos acerca das necessidades para o acompanhamento de graduados e pós-graduados

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
5. Internacionalização Universitária da Unilab/Unilab no interior da Bahia e do Ceará	17/08/2023 a 20/08/2023	6 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Foi debatido com os participantes as questões sobre internacionalização e interiorização universitária em dois estados (Bahia e Ceará) e suas implicações para o acompanhamento de egressos na UNILAB. Mais uma vez os pontos de acordo foram sintetizados em tópicos de estratégias e ações a estarem presentes na minuta, segundo o entendimento dos participantes			

Captar as percepções e perspectivas da comunidade acadêmica e egressos acerca das necessidades para o acompanhamento de graduados e pós-graduados

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
6. Mundo do Trabalho para os egressos. Pós-permanência no contexto da UNILAB	21/08/2023 a 23/08/2023	6 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Debateu-se sobre a ocupação e desempenho profissional e/ou acadêmico dos egressos em contexto dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. Os pontos de acordo foram sintetizados em tópicos de estratégias e ações a estarem presentes na minuta, segundo o entendimento dos participantes			

Captar as percepções e perspectivas da comunidade acadêmica e egressos acerca das necessidades para o acompanhamento de graduados e pós-graduados

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
7. Mecanismos para estímulo da Manutenção de vínculos; Mecanismos de acompanhamento possíveis;	24/08/2023 a 27/08/2023	6 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Esse encontro foi permeado por ideias de possíveis ações que a UNILAB poderia vir a desenvolver para reinserir e reintegrar os seus egressos na vida universitária, e também para estimular uma reaproximação. Os pontos de acordo foram sintetizados em tópicos de estratégias e ações a estarem presentes na minuta, segundo o entendimento dos participantes			

Elaborar, a partir das construções do ciclo, uma minuta de uma política de acompanhamento de egressos para a UNILAB.

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
8. Apreciação e ajustes da minuta para a UNILAB	27/08/2023 a 30/08/2023	10 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo De forma assíncrona no documento virtual foram tecidos comentários, sugestões, alterações e correções no texto pelos participantes, e chegou-se a um texto, a ser avaliado coletivamente no último encontro síncrono.			

Elaborar, a partir das construções do ciclo, uma minuta de uma política de acompanhamento de egressos para a UNILAB.

Atividades Relacionadas:	Período Realização:	Carga Horária:	Situação Objetivo:
9. Socialização do texto final da minuta	31/08/2023 a 31/08/2023	4 h	CONCLUÍDO 
Relato sobre a execução do objetivo Todas as construções no texto feitas de forma assíncronas foram alinhadas neste último encontro, onde em acordo mútuo chegou-se à uma versão final da minuta de política de acompanhamento de egressos para a UNILAB, produto deste ciclo colaborativo			

INFORMAÇÕES DA AÇÃO

Dificuldades Encontradas:

Sofremos com problemas alguns problemas técnicos na realização dos encontros virtuais síncronos, como falhas na internet e o apagão que afetou grande parte do país, o que prejudicou bastante um dos encontros. Também houve uma dificuldade de participação de alguns estudantes da UNILAB por conta de um problema em um Restaurante Universitário da instituição, que ocasionou um período de insegurança alimentar, com paralisação e ocupação dos estudantes

29/11/2023 14:09

Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

Observações Gerais:

O ciclo, apesar de alguns contratempos decorrentes dos contextos já explicitados, conseguiu cumprir seu objetivo principal que perpassava a construção coletiva e colaborativa de um produto, como culminância do processo que inclui o ciclo formativo, do qual todos os participantes atuais fizeram parte. O texto da minuta de política de acompanhamento de egressos para a UNILAB foi finalizado, e será apresentado à comunidade através da pesquisa de mestrado à qual este ciclo se vincula.

PRODUTOS GERADOS

Apresentação em Eventos Científicos: apresentações.

Resumo sobre a apresentação:

Artigos Científicos produzidos a partir da ação de extensão: artigos

Resumo sobre o Artigo:

Outras produções geradas a partir da ação de Extensão: produções

Resumo sobre a Produção:

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	Categoria	Função	Início	Fim
MIRIAN BRITO DA PENHA	EXTERNO	COLABORADOR(A)	15/08/2023	31/08/2023
DILSON LIMA GONÇALVES	DISCENTE	COORDENADOR(A)	17/07/2023	31/08/2023
ROSINEIDE PEREIRA MUBARACK GARCIA	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	17/07/2023	31/08/2023

LISTA DE ARQUIVOS

Printscreen de um dos encontros	↓
Produto	↓
Printscreen de um dos encontros	↓

DETALHAMENTO DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Não há itens de despesas cadastrados

VALIDAÇÃO DA UNIDADE

Unidade:	PPG GESTAO DE POL. PUB. E SEG. SOCIAL
Data Análise:	11/10/2023 20:31:09
Avaliador(a):	
Parecer Depto.:	APROVADO
Justificativa:	O relatório apresentado detalha o alcance dos objetivos, bem como as dificuldades encontradas durante a execução da ação. Foram apresentados em anexo prints das telas dos encontros e do produto gerado.

VALIDAÇÃO DA PROEXC

Data Análise:	16/10/2023 08:41:36
Avaliador(a):	TERCIO DA SILVA MENEZES
Parecer PROEXC:	APROVADO
Justificativa:	Relatório de ação de extensão validado conforme aprovação do centro de origem, assim como observado o atendimento as orientações da Resolução CONAC 057/2022.

SIGAA | Coordenadoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2023 - UFRB - app3.srv3inst1

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) para participar da Pesquisa intitulada **“Política de acompanhamento de egressos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB: uma construção colaborativa”**, desenvolvida pelo pesquisador Dilson Lima Gonçalves, mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas/BA. Este termo apresentará os detalhes sobre a sua participação nesta pesquisa e caso você concorde, poderá dar sua anuência ao final do termo, assinalando a opção “Aceito participar”.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar as ações voltadas ao acompanhamento de estudantes egressos na UNILAB e elaborar, com base em um projeto colaborativo, uma minuta de uma política institucional para o monitoramento desse processo.

Caso concorde em participar da pesquisa, a sua participação será voluntária e se dará por meio de um ciclo de debates colaborativo, com a duração de 60h, com atividades síncronas e assíncronas direcionado à pessoas com vínculo com a UNILAB bem como estudantes egressos da instituição, onde podem ser apresentadas questões, desafios, propostas e sugestões, com foco em ir construindo colaborativamente nos encontros um texto base da minuta de uma política de egressos para a referida universidade. Os ciclos ocorrerão de forma virtual, através da plataforma Google Meet, onde os encontros síncronos terão a duração de no máximo uma hora e meia.

Com o seu consentimento, os encontros virtuais síncronos poderão ser gravados em formato de áudio e vídeo ou somente áudio, utilizando o recurso de gravação da própria plataforma virtual. Caso você não se sinta confortável em falar, você poderá participar por meio de chat escrito, que também ficará registrado através da mesma plataforma. Caso nos encontros haja questões inerentes aos debates, ou através de formulários eletrônicos, ainda que algumas constem como obrigatórias, você tem o direito de não responder, sem a necessidade de justificativa ou explicação. Após a transcrição das falas você terá acesso ao teor das rodas de conversa com o objetivo de validá-las. Somente serão utilizadas na análise dos dados as falas previamente

autorizadas. Os resultados serão transcritos, analisados e apresentados sem qualquer menção do seu nome, sendo garantido o anonimato.

Esclarecemos ainda que as informações dadas por você serão utilizadas para o alcance do objetivo descrito acima e serão divulgadas em congressos, eventos científicos, artigos e na escrita do relatório de mestrado. Os riscos estimados de participação na pesquisa por meio de dos debates colaborativos podem ser: o desconforto por tratar de questões inerentes ao ambiente de trabalho e/ou acadêmico em ambiente virtual, bem como a publicação dessas informações em divulgações científicas. Os possíveis riscos serão minimizados por meio da garantia do anonimato dos participantes, bem como através do cuidado no armazenamento dos encontros, que após a conclusão da coleta de dados serão retirados do armazenamento em nuvem e armazenados em um dispositivo eletrônico local. Os dados levantados nesta pesquisa serão mantidos, por meio digital, sob a minha responsabilidade como pesquisador por um período de cinco anos, conforme apresenta o artigo 28 da Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Entretanto é importante salientar que embora sejam adotados esses procedimentos, por se tratar de ambientes virtuais, há riscos de vazamento de informações, os quais estão para além do pleno controle do pesquisador.

Mesmo não havendo benefícios diretos em participar, indiretamente o(a) Sr(a). participante estará contribuindo para a compreensão do fenômeno em estudo e para a produção de conhecimento científico, além de poder colaborar para uma elaboração de uma minuta de política de acompanhamento de egressos na universidade pesquisada. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a). desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. Neste caso, o pesquisador responsável dará ciência da sua desistência enviando-lhe uma resposta de ciência do seu interesse na retirada do consentimento. Também estará garantido o seu acesso ao registro do seu consentimento sempre que queira solicitar.

Ao participar desta pesquisa o(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os custos referentes ao uso ou assinatura dos aplicativos de vídeo chamada, ambientes virtuais de interação ou de armazenamento em nuvem a serem utilizados para os fins desta pesquisa, serão de

responsabilidade do pesquisador.

Reiteramos que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, será assegurado pelo pesquisador o pleito de indenização considerando, assim, o respeito pela dignidade humana, à proteção da sua imagem, a não estigmatização, conforme estabelece a Resolução CNS Nº 510/2016.

Você poderá ter acesso aos resultados deste estudo por meio do produto final da pesquisa através da cópia a ser entregue na biblioteca do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, em Cruz das Almas, bem como será convidado (a) para a defesa pública da pesquisa. Me comprometo também a enviar para o e-mail informado uma cópia digital do texto final para que você acompanhe os resultados da pesquisa.

Ao concordar com a participação nesta pesquisa que ocorre em ambiente virtual, uma cópia deste termo será enviada diretamente para o seu e-mail, pois em virtude desta etapa ser realizada de forma virtual, é importante que o participante da pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico, conforme preconiza a Carta Circular nº

1/2021- CONEP/SECNS/MS Brasília, 03 de março de 2021, Tópico 2.2.

Ressalta-se que este termo, bem como o Projeto de Pesquisa foram avaliados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFRB e pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UNILAB. Em caso de dúvidas ou denúncias referente aos aspectos éticos da pesquisa este deve ser consultado o CEP UFRB, através do telefone +55 75 3621-6850/ +55 (75) 99969-0502 (telefone/whatsapp), através do e-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br, ou ainda presencialmente na rua Rui Barbosa, nº 710, Centro (prédio da Reitoria), Cruz das Almas-Bahia, CEP: 44380000, ou o CEP UNILAB, através do telefone +55 85 3332-6190, através do e-mail cep@unilab.edu.br, ou presencialmente na Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro, Redenção/CE .

Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a). poderá entrar em contato com o pesquisador no Programa Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizado na cidade de Cruz das Almas/BA, ou pelo telefone +55 71 99186-9453

e/ou pelo e-mail: dilsonlg@gmail.com

Ao clicar para finalizar o questionário e assinalar a opção “aceito participar”, a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada.

Declaração do pesquisador:

Eu, Dilson Lima Gonçalves, na qualidade de pesquisador responsável pela Pesquisa intitulada **“Política de acompanhamento de egressos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB: uma construção colaborativa”**, me comprometo a cumprir os termos deste TCLE, conforme rege o item IV.5. a, da Resolução 466/2012, CNS.

Atenciosamente,

Dilson Lima Gonçalves

Pesquisador Responsável

E-mail: (seu e-mail)

CONSENTIMENTO PÓS INFORMAÇÃO

Sua Resposta:

- Aceito participar**
- Não Aceito Participar**